Copyrighted Material

LATTE Girl

Â KATIA ROSE

NOVEL



Copyrighted Material



TRADUÇÃO: BRYNNE
REVISÃO: DEBBY
FORMATAÇÃO: ADDICTED'S TRADUÇÕES

2020



Sinopse

O café quente é uma constante na vida de Hailey Warren. Caras quentes? Não muito.

Seus turnos cansativos em um café no coração do setor de negócios da cidade raramente são pontuados por nada de especial, então quando o herdeiro da empresa de segurança entra na vida de Hailey, parece uma pontuação com um P maiúsculo (ou depende da sua terminologia preferida).

Jordan Knox é o suficiente para fazer seu coração disparar mais rápido do que uma dose tripla de café expresso, e quando a atração se mostra mútua, nenhum canto escondido ou escritório vazio está a salvo de seu jogo de gato e rato.

Mas quando ela está pronta para abandonar as pretensões, Jordan continua a se segurar, e Hailey percebe que ele está escondendo segredos que poderiam fazer o que estiver fermentando entre eles transbordar e queimar.

Capítulo Um

A Rotina Diária

Hailey

Eu acordo olhando para os olhos azuis sem alma de uma boneca Barbie, flutuando a dois centímetros do meu rosto.

"Acorde, Hailey!" Grita uma voz aguda de criança, enquanto a boneca se aproxima ainda mais da ponte do meu nariz.

Um peso cai no meu cobertor e um boneco Ken aparece ao lado da Barbie.

"Acorde, Hailey!" Diz a voz da mesma criança, desta vez mergulhando em um falso barítono.

Ah, as alegrias da vida familiar. Quem precisa de um despertador quando você mora na mesma casa que uma criança de sete anos?

Eu me apoio nos cotovelos para olhar minha irmã, Amanda, que está agachada ao lado da cama.

"E por que," eu pergunto, minha voz grogue de sono. "Letícia e Alonso estão me acordando tão cedo?"

Você tem que dar isso para minha irmã, ela tem um gosto original em nomes.

"Porque estamos com fome," ela diz, usando sua voz de Barbie novamente, "faminta por SANGUE!"

As bonecas começam então a se jogar em várias partes do meu corpo enquanto fazem ruídos de mastigação, no que presumo ser uma tentativa de devorar minha carne.

Minha irmã também tem um gosto original no comportamento geral de seus brinquedos.

O barulho da carnificina não passa despercebido, uma massa de pelo cinza se joga no meu estômago, esmagando Letícia e Alonso e arrastando uma língua viscosa por todo o meu rosto e pescoço em uma tentativa muito mais convincente de arrancar a carne do meu corpo.

“NEMO! CAI. FORA.”

Eu envolvo minhas mãos em torno de nosso maníaco Shih-Tzu e o seguro, no estilo Simba, no ar. Ele se contorce por um momento e depois fica mole, abanando o rabo peludo e ofegando alegremente. Eu o mantenho suspenso por mais alguns segundos e depois o coloco na cama. Ele salta e sai do quarto. Amanda o segue, sussurrando para suas bonecas, e eu olho para o relógio na minha mesa de cabeceira.

5:38 da manhã.

Eu gemo e caio de volta no meu travesseiro, mas considerando que muitas vezes eu tenho que levantar às 4:15, isso realmente conta como dormir.

Eu olho para o teto e não posso deixar de me entregar à minha fantasia matinal de sempre: acordo com o som e o cheiro de bacon fritando na cozinha. Eu nem tenho um relógio à vista. Sorrindo no meu travesseiro, eu me estico no colchão king size e abro os olhos para a luz do sol que entra pelas cortinas brancas e transparentes. Passos se aproximam da porta do quarto, e antes que eu perceba, estou circulando nos braços de um homem cujo rosto lembra uma mistura de Liam Hemsworth e Andrew Garfield.

Eu posso ou não ter combinado suas fotos em uma coisa de juntar rostos em um programa assustador online. Os resultados podem ou não ter sido bonitos o suficiente para assombrar meus sonhos desde então.

Esse homem ainda sem nome, que já está convenientemente sem camisa, me puxa para seu peito enquanto sua boca bate contra a minha, uma mão apertada ao redor da minha nuca, a outra cavando nas minhas costas. Ele pressiona meus quadris nos dele para que eu possa sentir a necessidade percorrendo nossos corpos enquanto começamos a balançar um contra o outro.

Então Nemo entra em um festival de latidos espasmódicos e eu me lembro de que não há comida com bacon, nenhuma cama king-size e certamente nenhum braço quente em volta de mim enquanto eu minto aqui no meu quarto de infância, uniforme de barista já colocado sobre uma cadeira e um despertador piscando ao meu lado, esperando para sair.

Eu pego um suéter do meu armário e o coloco sobre o pijama antes de ir para a cozinha. Amanda já está sentada na mesa de jantar redonda que colocamos em um canto da sala de estar. Eu me inclino através do recorte na parede da cozinha para falar com ela.

"O que vai ser, Amanda Panda?"

Ela ainda está segurando sua Barbie e levanta em minha direção, sussurrando. "Sangueeeee."

Eu juro que se eu não soubesse que minha irmã tinha um coração de ouro para acompanhar sua imaginação macabra, eu suspeitaria que ela estivesse possuída.

"Ovos mexidos então."

Eu começo a fazer ovos suficientes para nós duas. Colocando um pouco de pão na torradeira antes de eles estarem prontos, eu termino e trago o café da manhã para a mesa.

"Pronta para a escola?" Pergunto a Amanda, antes de morder um pedaço de torrada.

"Sim. Eu fiz toda a minha tarefa de matemática na noite passada. Eu fiz a matemática de amanhã também ontem à noite."

Amanda tem um cérebro calculadora e uma afinidade com a ciência que ela compartilha com nossa mãe, mas as semelhanças param por aí. Ela parece com o pai dela. O cabelo loiro sujo e o nariz romano que não combinam com o rosto dela são todos Doug, o idiota que se casou e depois se divorciou de mamãe.

Minha mãe deve ter um ótimo DNA porque eu também não me pareço com ela. Uma loira morango de um metro e sessenta e cinco, e ela morena de um metro e cinquenta e sete, acho que minhas características devem vir do meu pai, O Idiota Que Também se Casou e, Posteriormente, Se Divorciou Da Minha Mãe. Embora, além de uma foto borrada do que tinha que ser ele, descobri ao limpar um armário, nunca vi meu pai.

O som da porta se abrindo me tira dos meus pais divorciados / pai ausente / 'O que você quer dizer com problemas com papai?' Devaneio. Amanda empurra uma mordida final de ovos em sua boca e corre para envolver-se em torno da cintura da nossa mãe enquanto entra na sala de estar.

Eu diria que tenho um trabalho difícil, quarenta e cinco horas por semana, mas minha mãe faz sessenta como uma enfermeira em um centro de saúde, e sua agenda é ainda mais louca do que a minha. Ela geralmente entra assim que eu vou embora.

Nemo vem voando do nada, saltando mais alto do que qualquer cão com pernas do tamanho e formato dos pompons. Mamãe o toma em seus braços e começa a cantar coisas como "meu doce e fofinho rapazinho de palha" enquanto ele lambe toda a superfície do rosto dela.

Eu faço barulhos de engasgar enquanto pego os pratos do café da manhã.

"Oh Hailey," ela suspira, se separando do cachorro e da filha mais nova, "quando você e Nemo vão aprender a se dar bem?"

“Quando o Nemo aprender a definição de consentimento. Eu não gosto de ter meu rosto lambido quando eu não quero ter meu rosto lambido.”

"Você nunca quer ter seu rosto lambido," mamãe conta quando ela se senta à mesa, esfregando os olhos.

"Correto," eu a informo. "É nojento."

Mamãe apenas balança a cabeça e dá um tapinha em Nemo.

Depois de terminar os pratos, eu pulo no chuveiro e, em seguida, jogo meu uniforme em toda a sua calça preta / camisa branca / sapato vovó Glória antes de torcer meu cabelo ainda úmido em um coque. Depois de usar ele da mesma maneira todos os dias, estou surpresa que meu cabelo não tenha apenas a forma de um coque conservador apropriado para um café.

Amanda já está esperando na porta de botas e casaco, segurando sua mochila Einstein. Eu acho que a caricatura de um homem de cabelos brancos usando um jaleco é apenas um cientista louco genérico, mas ela insiste que é uma representação de seu herói.

Mamãe ainda está sentada à mesa em seu uniforme. Eu me inclino para lhe dar um abraço de um braço só antes de andar com Amanda até o ponto de ônibus na rua.

"Ok, Amanda Panda, você está pronta para ter um bom dia?" Pergunto quando nos aproximamos da parada, onde algumas outras crianças já estão de pé.

"Sim!" Ela grita, e está prestes a descer correndo a rua, mas eu envolvo meus braços em volta dela e a seguro de volta. Lutamos um pouco na calçada, rindo enquanto balançamos para a frente e para trás. Eu deixo cair meus braços e ela sai em direção ao ponto de ônibus, mochila saltando atrás dela, e se vira para dar um rápido adeus antes de conversar com as outras crianças.

Eu vou para o meu próprio ponto de ônibus. Meu fiel amigo e companheiro sujeito à rotina diária, o 106, se aproxima e eu subo a bordo, os olhos já procurando o que eu sei que não vou encontrar: um lugar vazio.

Enquadrando meus pés no corredor e agarrando o trilho acima, passo a viagem de vinte minutos cedendo à continuação da minha fantasia matinal.

Depois de uma rodada sob os lençóis que me faz apoiar as mãos contra a parede enquanto imploro por mais, a mistura de Hemsworth / Garfield se apoia no meu peito. Suas respirações pesadas são quentes contra o meu pescoço enquanto coloco meu queixo em cima de sua cabeça, deixando escapar um daqueles suspiros pós-sexo exultantes.

Passo tanto tempo imaginando os momentos calmos após os momentos de tempestade quanto faço a tempestade, mas essa sempre foi uma das minhas partes favoritas do sexo: o depois. Os arrepios levantados pelo ar frio batendo na pele escorregadia de suor. A quietude dos membros emaranhada e carregada de felicidade. A sensação das pontas dos dedos traçando trilhas em dois corpos que eram apenas um e ainda não estavam prontos para serem separados.

Nós nos deitamos encolhidos até que nossos batimentos cardíacos fiquem mais lentos, e então o homem de fantasia me beija uma última vez antes de sair para fazer o que quer que ele faça para ganhar a vida.

Quer dizer, isso é uma fantasia. Eu não tenho que detalhar muito além de sua carne.

Depois que ele sai, eu me sento e me estico, envolvendo o lençol em volta de mim enquanto passo descalço para a cozinha. Um prato de bacon e ovos está esperando por mim, com gosto de céu. Talvez o homem da fantasia seja um cozinheiro. Termino meu café da manhã e, em seguida, passo o trajeto de sete passos para meu escritório em casa e sento para escrever.

Isso é o que eu quero fazer. Eu estou economizando para um grau que minha mãe está insistindo tanto que seria ilógico para mim não prosseguir, mas se eu pudesse colocar todo o dinheiro que eu fiz para começar uma carreira de blog sem quebrar seu coração, eu faria.

Trabalhar em um café nem sempre me encheu de medo. Na maior parte, os cafés são meus lugares favoritos para estar. Eu amo o jeito que o ar é sempre tão quente e espesso que parece afundar em uma poltrona de couro desgastada. Eu amo o tilintar de canecas em pires e as vozes abafadas e zumbindo de casais em encontros e amigos se atualizando na vida um do outro. No meu mundo de fantasia, passo meus dias revendo os cafés locais e viajando para outras cidades, dando aos leitores recomendações e dicas sobre a região que estou visitando.

Talvez se o café que me contratou fosse apenas seis quarteirões adiante, no limite do distrito das artes, as coisas teriam sido diferentes. Em vez disso, comecei a trabalhar na Dark Brown Coffee Co, bem no meio do setor de negócios.

O ônibus para na minha parada. Os prédios que cercam a rua são todos de ardósia cinza com janelas escuras e tão altas que a estrada está sempre à sombra, como uma perpétua nuvem de tempestade sobre a 19th Street. Eu ando os poucos passos para Dark Brown. Os donos de empresas tão originais pensaram muito e longamente sobre um nome cativante e relevante para o seu empreendimento de distribuição de café.

Observação astuta, pessoal. O café é de fato marrom escuro.

Eu tenho trabalhado no lugar por quase dois anos. Temos uma equipe mórbida e os turnos são longos e suados. Passamos correndo e servindo café para os mesmos cem clientes que chegam todos os dias, exatamente no mesmo horário, para pedir as mesmas coisas.

Não há vibrações de poltronas de couro gastas aqui, apenas pessoas com cara azeda tentando comprar doses de café expresso suficientes para levá-los até às cinco horas. Eu procuraria algo melhor, mas minhas horas significam que eu chego em casa para Amanda quando ela voltar da escola, e como essa parte da cidade está praticamente deserta nos finais de semana, eu posso estar por perto para cuidar dela também.

Eu entro e um inevitável “Oh merda” sai da minha boca.

A loja está um caos.

Os clientes preenchem quase todos os centímetros quadrados da sala, lotando o caixa, onde Trisha, uma nova contratada que ainda não deveria estar cuidando do caixa, está sendo enterrada viva sob uma crescente série de recibos enquanto ela socava a tela.

Uma de minhas colegas de trabalho, Brittney, está tentando armazenar simultaneamente os dispensadores de guardanapos e as latas de talheres. Eu ando e pergunto o que está acontecendo. Ela nem sequer olha para mim enquanto joga garfos na lixeira em velocidade turbo enquanto abre um pacote de guardanapos com os dentes.

"*TemsidoloucoGisellenãochegou.*"

"*Giselle o que?*" *Eu pergunto, e ela estala a cabeça para mim para me fixar com um olhar vidrado.*

"Giselle. Não chegou. Tão cheio. Você tem que servir."

Sua cabeça se encaixa de volta nos talheres.

"*Eu farei o bufê? O que você quer dizer?*"

Eu já estou tirando minha jaqueta e tirando meu avental da minha bolsa. Britney empilha as caixas de guardanapos e talheres em seus braços e volta para o depósito.

"NÃO HÁ TEMPO!" Ela grita por cima do ombro.

Eu vou para a cozinha, onde Lisa, a padeiro e supervisora de turnos, está revirando rolos de canela que deveriam estar nas prateleiras há uma

hora. Como Brittney, ela não olha para cima do que está fazendo quando eu pergunto a ela como posso ajudar.

“Giselle ligou e está doente esta manhã e a nave Dark Brown está afundando, Hailey. Vou precisar de você para cobrir a reunião de Knox às nove.”

O Dark Brown fornece serviços de bufê para algumas empresas próximas, na maioria das vezes no prédio da Knox Security Company ao lado. Giselle é gerente do bufê, embora gerente seja um pouco exagerada, já que ela é a única pessoa na equipe do bufê.

"Quero dizer, eu vou ajudar com o que você precisar de mim, mas eu nunca atendi. Não tenho ideia do que fazer, ” digo a Lisa, quando ela começa a levar os pães para uma travessa.

"Francamente, nem eu," ela responde. "Você só vai ter que improvisar. Vou pegar tudo para você. Tenho certeza de que haverá alguém que possa ao menos dizer o que Giselle costuma fazer.”

"Sim, capitão." Eu seguro a porta da cozinha aberta para Lisa enquanto ela carrega a bandeja de pães para fora.

"Oh e Hailey," acrescenta ela quando ela me passa, "você poderia obter o dinheiro sob controle antes de ir? Receio que a nova garota vai desistir se a deixarmos abandonada por mais tempo.”

Eu passo os próximos vinte minutos cuidando do caixa e, quando estou pronta para ir à reunião, as coisas começam a desacelerar. A loja ainda está

uma bagunça, mas a fila se esvaiu e apenas um punhado de pessoas está esperando por seus pedidos.

"Você está bem para assumir o controle para mim agora?" Pergunto a Trisha, enquanto ela coloca um latte recém servido em um prato.

Ela olha a caixa registradora como se fosse um dispositivo de tortura. Eu penso em como as minhas primeiras semanas aqui foram esmagadoras e decidi encorajá-la. “Você fez muito bem esta manhã. Até eu teria passado por cima da minha cabeça e estou aqui há dois anos. A correria está quase acabando, e as coisas estarão mortas pela próxima hora.”

Ela me lança um sorriso fraco e acena com a cabeça.

Eu volto para a cozinha e encontro Lisa colocando os últimos itens no Bufê Móvel, um carrinho com rodas, no qual eu tenho certeza que ninguém além de mim se refere como ‘Bufê Móvel.’

"Oh bom," Lisa diz quando ela me vê. "Tudo está pronto. Basta sair pela porta dos fundos e entrar pela saída traseira do Knox. Quinto andar, sala 105.”

Dirijo o pesado Bufê Móvel pela porta dos fundos e desço a rampa de entrega. A direção prova ser um pouco complicada. Enquanto carrinhos como este podem ser bons para o corredor de um avião, se mover em outra coisa senão uma linha reta é um desafio, grandes retângulos sobre rodas não aguentam muito bem os cantos.

Eu entro no prédio Knox sem nenhum contratempo e me vejo em um saguão gigante, com paredes de mármore preto brilhante, uma fonte de

água borbulhante em uma piscina do tamanho da minha sala de estar e um enorme letreiro Knox Security banhado a ouro pairando sobre a mesa da recepção.

Sinto-me encolher à vista de tudo, tentando me tornar tão pequena e imperceptível quanto possível.

Eu localizo os elevadores do outro lado da fonte e começo a girar, os ombros curvados, os olhos colados no chão. A sala está silenciosa e vazia, exceto por um punhado de pessoas correndo pelo chão e as duas recepcionistas grudadas em telas de computador em sua mesa. Cada passo que eu dou, ecoa. Eu inclino o carrinho em torno da borda da piscina, mas eu girei o canto muito apertado e acabei tendo que levantar o canto para passar ele ao redor.

Enquanto estou levantando, uma das gavetas se abre e várias dúzias de colheres batem no chão. Eu estremeço quando o som reverbera pela sala.

Eu estou em minhas mãos e joelhos, rastejando para pegar os utensílios espalhados, quando ouço passos se aproximando dos elevadores. Eles param diretamente na minha frente e a voz de um homem, afiada com diversão, pergunta. "Isso é seu?"

Eu olho para cima. No segundo que faço, deixo escapar um daqueles suspiros de olhos arregalados, boca redonda, arqueando as sobrancelhas até a minha linha do cabelo que não podem ser interpretados como significando algo diferente de: 'Você é tão atraente eu sinto como se tivesse sido atropelada por um trem.'

Eu sei que fantasia o homem faz para viver agora. Ele não é cozinheiro. Ele é um homem de negócios de um metro e noventa de altura, com cabelo castanho desgrenhado caindo nos olhos, usando um terno italiano tão finamente cortado quanto a linha da mandíbula.

Ele está bem na minha frente, segurando uma colher.

Capítulo Dois

Raios iminentes

Jordan

Eu acordo com o coro do "Gangnam Style" saindo do meu celular.

Retirando as cobertas do meu peito, vou para a mesa de cabeceira e aponto para a tela de toque. A música corta e eu suspiro de alívio.

Li em algum lugar que começar sua manhã com uma realização concreta, como arrumar sua cama ou esvaziar sua máquina de lavar louça, pode ajudá-lo a ser mais produtivo durante o resto do dia. Eu decidi que nada me faria sentir mais realizado do que livrar meu entorno da música mais irritante conhecida pela humanidade, então nos últimos meses eu tenho acordado ao som de Psy. Tem sido surpreendentemente eficaz.

Eu vou para o banheiro e entro no chuveiro, já nu. Uma das vantagens de viver sozinho é que a roupa nunca é uma necessidade. Eu faço quase tudo nu hoje em dia: dormir, cozinhar, navegar na internet. Ocasionalmente eu vou estar sentado no meu sofá, comendo uma tigela de macarrão em nada além de um par de meias, e percebo que lamentável

imagem de solteiro eu faço, mas na verdade, quem escolheria usar calças quando tivesse a opção de não usar?

A pressão do chuveiro bate no meu pescoço, desenrolando os músculos, e percebo o quanto estou tenso. Eu respiro fundo e lentamente deixo sair. Considerando o fato de que eu sabia que esse dia estava chegando desde que eu tinha idade suficiente para ter pensamentos coesos, eu deveria estar menos estressado com isso.

Descansando e parando para me olhar no espelho, considero raspar a barba que acumulei nos últimos dias. Mantê-la lá vai irritar meu pai. Eu abro minha gaveta e pego a navalha.

Meu terno já está pendurado na porta do meu armário e, enquanto puxo a camisa cinza e a jaqueta preta, sinto-me como um caracol rastejando em uma concha. Quando estou totalmente vestido, o Jordan Pelado Comedor de Macarrão está escondido sob oitocentos dólares de lã italiana, e Jordan Knox, filho de Emerson Knox e herdeiro do legado da Knox Company, está me encarando no espelho.

Eu decido pegar o ônibus para a 19th street hoje, o que definitivamente vai definir o meu pai se ele descobrir. Há um novo BMW de luxo no estacionamento do meu prédio, cortesia do meu pai, que combina com a imagem que ele gostaria que eu incorporasse. Na verdade, prefiro pegar transporte público parecendo um idiota do fundo fiduciário, embrulhado em dinheiro suficiente para me proteger das duras realidades da vida.

Que eu sou. A família Knox pode não ser proprietária de jatos particulares, uma enorme mansão no campo, mas temos o motorista

privado, e moramos em um condomínio de milhões de dólares no coração do tipo urbano.

Sim, eu percebo como é um idiota privilegiado quando faço esse tipo de comparação.

Também somos ricos o suficiente para que eu fosse muito esperado desde o nascimento para ter uma ilustre carreira na Ivy League, e passei toda a minha infância e adolescência sendo preparado para isso. Ganhei meu MBA da Penn State há um ano, e hoje, no dia em que comecei a trabalhar na empresa do meu pai, deveria ter acontecido logo depois disso.

Exceto que não.

Eu empurro esses pensamentos para longe. Apesar de tudo o que aconteceu durante o ano passado, todas as coisas que aconteceram com minha mãe, eu estou aqui, de pé nos degraus de concreto do lado de fora do prédio da Segurança Knox, prestes a enfrentar o primeiro dia do que sempre esteve destinado a ser o pelo resto da minha vida.

Entrando a música dramática e os raios iminentes.

Eu ajusto a gravata em volta do meu pescoço, que de repente parece que está me estrangulando, e entro no lobby familiar. Este pode ser o meu primeiro dia trabalhando aqui, mas está longe da minha primeira vez no escritório. Depois de passar todos os meus verões do colegial sendo forçado a participar de reuniões e ver meu pai fazer o seu trabalho, associo o interior desse prédio com inquietação nervosa e desejo olhar pela janela.

Uma mulher de avental empurra um carrinho para os elevadores e eu sigo nessa direção. Percebo que parece um pouco pesado para ela, e me pergunto se seria chauvinista ou educado oferecer ajuda. Então uma das gavetas do lado do carrinho se abre, e antes que eu possa gritar um aviso, algumas dúzias de colheres caem no chão. Eu retenho a vontade de rir quando a vejo estremecendo no barulho.

Ela cai de quatro e começa a recolher as colheres ao seu alcance. Eu pego uma que está perto do meu pé e vou para ajudá-la. Na esperança de evitar constrangê-la mais, eu faço uma brincadeira e pergunto. "Isso é seu?"

Ela olha para mim e engasga, e quando eu dou uma boa olhada em seu rosto é tudo que posso fazer para não ofegar também.

Ela é maravilhosa.

Ela é o tipo de linda que bate em você como uma arma de choque, todo o leite e pele de mel com enormes olhos azuis como redondos e loucos como uma lua cheia. De repente estou ciente do fato de que ela está de joelhos na minha frente com a boca aberta em um perfeito 'O.'

Por um momento nós dois ficamos ali, olhando, meu braço estendido segurando a colher entre nós como uma espécie de bizarro quadro renascentista. Então ela pisca os olhos dela e olha para o outro lado.

"Obrigada," ela murmura, ficando de pé. Eu acho que ela vai se encolher de vergonha, mas em vez disso ela levanta a cabeça para me encarar, e há um pequeno sorriso em seus lábios que me faz sentir como se tivesse sido

atingido pela segunda rodada da arma de choque. "Como você sabe?" Ela pergunta.

Eu lhe dou um olhar questionador.

"Que era meu." Seus olhos caem para a colher ainda apertada no meu punho.

"Ah," eu respondo, "palpite de sorte."

Seu sorriso aumenta quando ela pega a colher da minha mão.

Não é a única coisa que está saindo do controle. Minha imaginação está tendo um dia de campo e não está me checando por permissão. Meus olhos já viajaram pelo comprimento de seu corpo. Não deve ser possível para ela ser tão atraente na roupa que ela está usando. Quem faz a vovó mocinha parecer sexy? E esse avental. De repente estou imaginando ela em nada além desse avental.

"Subindo?" Ela pergunta, depois de colocar as colheres longe e apertar o botão do elevador.

Ai sim. As coisas estão subindo.

Eu levo um minuto para ajustar a situação enquanto ela se afasta, e procuro por uma resposta alternativa àquela que meu cérebro acabou de fornecer.

Humor. Inteligencia. Charme. Estas são coisas que devo ter em algum lugar.

"Na verdade, eu estou indo para o porão," digo a ela. "Eu tenho um pouco de encanamento para consertar. Eu sou o novo zelador."

Ela corre os olhos para cima e para baixo no meu terno e sorri. Espero que seja a minha pobre desculpa para uma piada, e não na área óbvia para a qual eu mudei a minha pasta.

"Bem, eu sou o CEO. Prazer em conhecê-lo, senhor zelador."

Eu soltei uma risada. O elevador chega e ela enrtra com o carrinho. Eu sigo e pressiono o botão do meu andar enquanto entro.

Ela olha o botão que apertei. "Então você não é o zelador? Bem, eu vou deixar você em segredo. Eu não sou realmente o CEO."

"Poderia ter me enganado," eu respondo, meus olhos colados nas portas quando começamos a subir.

O pequeno espaço é preenchido com o cheiro de grãos de café e açúcar de confeiteiro. Nós passamos os próximos andares do passeio em silêncio. Eu olho para ela pelo canto do olho. Ela está olhando para frente também. O interior do elevador parece um forno e eu estou feliz que tenhamos o carrinho entre nós, porque eu não sei se eu poderia lidar com estar mais perto dela.

O elevador bate no andar logo abaixo do meu e ela começa a sair. Eu chego para segurar a porta aberta antes que ela possa fechar enquanto ela trabalha o carrinho sobre a crista entre o elevador e o corredor. Ela se vira e me mostra mais um sorriso antes que as portas se fechem.

Puta Merda.

Afundo-me contra a parede do elevador e solto um suspiro. Minha cabeça está cheia dessa sensação pesada e quente que você tem depois de engolir um tiro, aquela que vem logo após a queimadura.

O elevador para no andar seguinte. Eu balancei minha cabeça, tentando sair da névoa. Então as portas se abrem e eu me deparo com o equivalente a um tapa no rosto, um soco no estômago e um balde de água gelada sendo despejado sobre a minha cabeça.

Meu pai está andando na minha direção e ele não parece impressionado.

A boca de Emerson Knox está definida em sua linha sombria e determinada, o cabelo penteado para trás severamente de seu rosto, servindo apenas para enfatizar suas características de falcão. Uma dúzia de comparsas em ternos incolores segue seu rastro, tentando chamar sua atenção por tempo suficiente para que ele responda a uma pergunta ou assine um documento estendido. Ele ignora todos eles, seu olhar retilíneo focado em mim.

"Jordan," ele grita enquanto eu saio do elevador, "bom de você se juntar a nós às... nove e trinta e seis." Ele enrola a manga para examinar um relógio de ouro sólido com o vidro do tamanho de uma bola de tênis.

Eu aceno em resposta. "Só vou me arrumar no meu escritório antes da reunião das dez horas," acrescento, tentando me afastar antes que ele tenha a chance de dizer qualquer outra coisa.

"8:36 teria sido um bom momento para montar seu escritório, Jordan," ele chama, nem mesmo olhando para mim mais quando ele entra no elevador, seus seguidores se acotovelam para fora do caminho enquanto tentam subir depois dele.

Ando pelo corredor entre algumas fileiras de cubículos, onde mais empregados em tons de cinza se debruçam sobre telas de computador e telefones. Várias portas de escritórios de vidro fosco cobrem a parte de trás da sala. Uma pequena placa de latão na parede ao lado da minha diz "Sr. Jordan Knox, Gerente Geral de Finanças."

Eu fecho a porta do escritório atrás de mim antes de afundar na cadeira de couro, jogando minha pasta no chão e deixando cair minha cabeça em minhas mãos. O escritório é pequeno, apenas uma cadeira e uma pesada escrivaninha de madeira em frente a um arquivo e algumas prateleiras estreitas.

Dado o meu status como um recém-formado sem experiência além de alguns breves estágios, eu nem deveria ter um escritório. Meu pai tem citado minha performance na Penn State e fortes referências de meus estágios como as razões oficiais para me deixar como executivo júnior, mas eu também poderia estar andando por este lugar com uma placa que diz: 'Eu sou o produto de nepotismo.'

Eu configurei meu laptop, navegando pela minha nova caixa de entrada corporativa nos poucos minutos que faltavam antes da reunião, então peguei minha pasta antes de fazer o meu caminho de volta para o elevador. Alguns outros funcionários entram comigo e recebo alguns sinais de

reconhecimento. A maioria das pessoas que trabalham aqui teria me visto como uma criança. Eu me pergunto como os que agora terão que responder para mim como um sentimento superior sobre isso.

A sala da diretoria já está cheia de uma dúzia de pessoas, ocupada empilhando pequenos pratos de cerâmica na mesa de bufê elaborada. Meu pai está fazendo o encontro de hoje em um pouco de um caso. É a minha apresentação oficial para todos os chefes da empresa, o que é altamente desnecessário para alguém na minha posição, mas meu pai gosta de mostrar qualquer nova conquista brilhante dele.

Eu ignoro o bufê. Estou prestes a me sentar na mesa de reunião quando a vejo.

Ela está de costas para mim, trabalhando em uma mini máquina de café expresso que foi montada em uma pequena barraca, mas sei que é ela. Mesmo de costas ela chama meus olhos como um ímã, seu cabelo loiro morango preso de modo que uma sugestão de pele branca e suave aparece acima do pescoço de sua blusa. Apenas aquela polegada de pele sozinha tem minha mente girando com um caleidoscópio de possibilidades.

Afasto o olhar e sento à mesa de reunião, virando as costas para ela. Este não é o momento nem o lugar para ficar com a língua presa a uma garota.

Enquanto estou sentado com as mãos cerradas em torno da borda da mesa, lutando contra a vontade de me virar, uma mão bate nas minhas costas, com força, e um homem de cabelos prateados cai na cadeira ao meu lado.

"Jordan, Jordan, Jordan," ele diz em voz alta, batendo nas minhas costas novamente com cada repetição do meu nome.

"Bom dia, Ludo."

O homem soltou a risada de um fumante e me bateu nas costas mais algumas vezes, fazendo minha medula espinhal parecer que estava sendo batida no meu peito. “Isso mesmo, filho. Melhor não me chamar de tio por aqui.”

Ludo, ou como fui criado para me referir a ele, tio Ludo, é o empregado mais confiável do meu pai e trabalha para a empresa desde antes de meu pai assumir o cargo do meu avô. Ele fuma cerca de um maço por dia e sempre cheira a uma mistura de nicotina e pastrami. Ele também é o chefe do departamento financeiro para o qual trabalho agora.

Ele se inclina para mim e abaixa a voz para um nível conspiratório. "Você conseguiu uma carga daquela garota do café?" Ele olha por cima do ombro em direção à mesa de serviço e solta um assobio baixo. “A garota que eles geralmente mandam é algo para se olhar, mas essa aqui. Isso é um trabalho que eu não me importaria de levar para o meu escritório.”

Ele se endireita e dá uma risada rouca, mais uma vez sujeitando minhas costas a uma rodada de abuso.

"Eu nem bebo a florzinha de merda que eles despejam daquela máquina. Acabei de pedir uma bebida para ter a chance de falar com ela. E olhe para ela. Os jarros nessa coisa...”

Eu trabalho para afastar o meu rosto enquanto afasto o resto do que o Ludo diz. Eu não sei o que me enoja mais: o fato de que Ludo acabou de dizer a palavra "jarros" ou que ele usou para descrever a garota do saguão.

A entrada do meu pai me poupa de ter que dar uma resposta ao Ludo. A sala fica quieta enquanto ele se senta à cabeceira da mesa e lança uma descrição das conquistas recentes da empresa. Sua voz baixa e se agita em torno das palavras do discurso como uma escova de caligrafia, e eu tenho que admitir que há uma razão pela qual ele dirige a empresa com tanto sucesso todos esses anos, quando ele fala, as pessoas ouvem.

A menos que uma mulher belíssima esteja na sala.

Ela aparece no ombro de Ludo com sua bebida 'florzinha de merda,' então se inclina para colocar cuidadosamente o latte na mesa, enquanto Ludo provavelmente olha seus 'jarros.' Eu não vejo ele fazendo isso porque eu não consigo parar de olhar em cada detalhe de seu rosto, na curva de sua bochecha e no movimento de seus cílios.

Ela se endireita e seus olhos se voltam para mim. Eles voam para o lado quando ela me encontra olhando e depois volta para me encontrar olhar, dançando em volta como borboletas rebeldes.

Dançando por aí como borboletas rebeldes? Que porra é essa? Quem sou eu?

"... Jordan Knox, nosso novo gerente júnior de finanças. Jordan é um graduado recente e distinto do programa de MBA da Escola Wharton de Negócios da Penn State, e ganhou reputação por ter concluído vários estágios em grandes empresas em todo o país. Jordan, como muitos de

vocês sabem, também é meu filho. Ele foi criado no caminho de Knox e tem uma carreira promissora pela frente na Knox Security. Eu gostaria de convidá-lo para dizer algumas palavras."

Minha garganta fica seca quando todo mundo se vira para mim.

Vinte minutos depois, estou em pé no centro do escritório do meu pai enquanto ele se senta atrás de sua mesa, os olhos frios voltados para mim. As palavras saindo de sua boca me atingiram como gotas de gelo, duras e afiadas.

"... e se você acha que eu vou deixar você me fazer de bobo e esta empresa, você está muito enganado. Você conhece os termos do seu estar aqui e o que se espera de você. Meus chefes de departamento já estão questionando se você merece ou não sua posição. Eu não gastei vinte e cinco anos e dezenas de milhares de minha própria renda para você ficar de pé com a boca batendo como um peixe quando eu lhe peço para completar a simples tarefa de se apresentar."

Meus punhos estão enrolados ao meu lado. "Sim, senhor," eu respondo com os dentes cerrados. Meu corpo inteiro está gritando para eu gritar de volta, para me defender, arremessar um peso de papel do outro lado da sala, apenas para fazer *alguma coisa*, mas meus olhos ficam colados no chão.

"Agora saia do meu escritório e vá fazer o seu trabalho."

Eu me viro e saio, desejando ter coragem de bater a porta. Em vez disso, eu a fecho atrás de mim, soltando o botão tão devagar que nem sequer faz um clique.

De volta ao meu escritório, eu caio na cadeira e ouço o sangue batendo nos meus ouvidos. Um calafrio corre através de mim. Quando criança, minha babá sempre me dizia que significava que alguém estava andando sobre seu túmulo.

Eu estou andando sobre meu próprio túmulo, eu penso comigo mesmo. Este escritório, todo este edifício, parece o interior de um caixão.

Então, alguma coisa muda sob a minha mesa, bem ao lado dos meus pés.

"O que na po..."

Capítulo Três

Eu Juro Que Não Sou Uma Stalker

Hailey

Às dez para as dez, acabo de dar os últimos retoques no mostruário do bufê. Uma seleção de assados está apoiada em bandejas de metal brilhante, ao lado de um prato de frutas que eu rearranjei em um padrão espiral, e alguns distribuidores de café cercados por canecas de cerâmica cuidadosamente empilhadas. Parei pouco antes de dobrar os guardanapos em cisnes de origami.

Imagens do rosto do homem de fantasia ainda oscilam diante dos meus olhos. Eu sinto que tenho andado pelo deserto toda a minha vida antes de me deparar com as águas cintilantes de um oásis, e deixe-me dizer, estou com sede. Eu tentei me impedir de olhar, mas isso não me impediu de roubar olhares suficientes para perceber que seus olhos estavam da cor de um macchiato recém-derramado, ou que seu corpo se esticava contra o seu terno em todos os lugares certos.

A maioria dos lugares certos. Eu não deixei meus olhos caírem muito baixo.

Eu encontrei uma máquina de café expresso tamanho portátil no compartimento principal do carrinho, e coloquei em um suporte que estava escondido atrás da mesa do banquete. A julgar pelas expressões confusas nos rostos das pessoas quando elas começam a entrar na sala, eu posso ter ido um pouco ao mar com todos os arranjos.

Recebo pedidos de algumas pessoas e me ofereço para trazer suas bebidas quando estiverem prontas. Estou terminando um Americano quando um homem de cabelos grisalhos que cheira a frios e cigarros me cumprimenta com uma risada. "Bom dia, querida."

"Bom dia. Posso pegar alguma coisa para você?"

Eu percebi que quase todas as pessoas nesta reunião são homens, homens que parecem ter notado que eu sou uma mulher de vinte e dois anos. A maioria se contentou em tentar colocar o charme enquanto pedia bebidas e me verifica quando acha que eu não estou olhando, mas esse parece mais determinado.

"Você sabe como trabalhar aquela máquina sozinha?"

Diga-me que ele não acabou de dizer isso.

Eu engulo o apaixonado discurso feminista que está subindo na minha garganta.

"Sim, eu sei como trabalhar uma máquina de café expresso," eu respondo, da forma mais equilibrada possível.

"Isso é muito impressionante, jovem senhora. Eu terei qualquer tipo de bebida que seja sua favorita. Eu estou sentado logo ali."

Ele me dá uma piscada de indução e se dirige para a mesa. Meus olhos se movem para o local para o qual ele gesticulou e eu congelo.

É ele.

Ele está de costas para mim, mas não tenho dúvidas de que é o cara incrivelmente atraente do elevador. Minhas mãos começam a tremer quando eu termino o latte para Cold Cuts[1] com um pouco de espuma.

Que diabos? Eu penso comigo mesma. Você nem sabe o nome dele. Vamos juntos.

Eu respiro fundo e trago o latte para a mesa. A reunião já começou e tento acertar a caneca o mais silenciosamente possível, evitando os olhos do Cold Cut a todo custo.

Eu não posso deixar de olhar para o homem mais jovem à sua esquerda, no entanto. Eu me deparo com o mesmo olhar marrom líquido que instantaneamente tem meu coração batendo tão rápido quanto no elevador.

Afasto-me e vou ficar ao lado da comida, sem saber se devo ficar ou não. Eu me sinto como um aluno da sétima série com uma queda. Eu conheci esse cara há uma hora, e de repente, apenas o fato de que eu o peguei olhando para mim é o suficiente para ter meu estômago fazendo ginástica. Ele não pode ser tão gostoso.

Eu roubo outro olhar nas costas dele, em seu cabelo perfeitamente desgrenhado e nos ombros esguios de seu terno.

Sim. Sim ele pode.

---

1 Cortes frios

O homem de aparência feroz à cabeceira da mesa, cuja fala eu pego o suficiente para colocá-lo como chefe da empresa, começa a apresentar um novo gerente júnior. Ele lista algumas conquistas e depois menciona que o gerente também é seu filho, Jordan.

Eu olho em volta da mesa com um novo interesse. Há apenas alguns homens jovens o suficiente para caber no papel. Ele então pede a seu filho que se levante para se apresentar, e todos na mesa se voltam para o Deus Gostoso.

Bem, se ele não estava fora do meu alcance, ele certamente está agora.

Ele fica sentado e em silêncio por tempo suficiente para as coisas ficarem estranhas, e então empurra sua cadeira para trás para se levantar. A sala está tão quieta que consigo ouvi-lo respirar fundo, mas nada mais o segue. Cold Cuts limpa a garganta.

"Certo. Certo. Um. ” Jordan começa em um minuto de agradecimentos intercalados com muitos "ums" e "ah´s." Sua voz está nervosa e rouca, nada como o curinga confiante que conheci no saguão.

A reunião termina logo depois e ele é uma das primeiras pessoas a sair pela porta. Eu fico olhando para ele, mas meus pensamentos são interrompidos por um cheiro de carne de sanduíche.

“Isso foi *ótimo*. Como você chama esse tipo de bebida?”

Cold Cuts coloca sua caneca vazia na mesa ao meu lado.

“Isso era um latte. É café expresso coberto com leite fervido e apenas um pouco de espuma. ” Eu tento não parecer que estou explicando algo para um jardim de infância.

"Muito bonitinho. Você deve saber muito sobre café.”

Eu pisco. "Sim. Eu sou barista.”

Ele ri como se eu fizesse uma piada e saiu, me dando outra daquelas piscadas estomacais que ele faz.

Por pouco, evito vomitar na boca e depois começo a recolher pratos. Demora cerca de vinte minutos para obter tudo embalado no Bufê Móvel. A maioria dos produtos assados não foi sequer tocado.

Estou prestes a sair quando noto uma pasta na mesa. Pego, pretendo largá-la na recepção quando sair, mas depois vejo o nome gravado na placa de bronze presa à frente.

Jordan Knox.

Eu olho ao redor, meio que esperando que câmeras escondidas estejam documentando algum tipo de programa de TV.

Eu corro um dedo sobre as letras e, em seguida, percebo que uma fangirl arrepiante eu estou sendo. Enfiando a pasta debaixo do braço, saio do carrinho e caminho até a recepção. A mulher do nariz comprimido por trás dele olha para cima da tela do computador, mas não diz nada.

"Isso foi deixado na sala de reuniões," eu digo, colocando a pasta na borda da mesa. "Tem o nome de Jordan Knox."

“Oh. Leve para o andar acima.”

Seus olhos voltam para a tela do computador.

Se a pasta tivesse qualquer outro nome, eu consideraria lembrá-la de que eu não trabalho para a Knox Security e que tenho um café para onde voltar. Na segunda vez em que vi o que estava escrito na placa de latão, sabia que faria algo irracional.

Deixando o carrinho ao lado do elevador, na esperança de que todos que trabalham aqui sejam ricos demais para se dar ao trabalho de roubar uma máquina de café expresso, subo até o andar de cima. Abre-se para uma sala bastante idêntica à abaixo, completa com uma recepção e recepcionista de cara amarga.

"Eu devo trazer isso para Jordan Knox," digo a ela, desejando que ela não me questionasse.

"Mmm," ela responde languidamente. "O escritório dele está lá atrás."

Eu olho para uma linha de portas de vidro fosco.

"Entendi," eu digo, e caminho rápido antes de encontrar o que tem o nome dele.

Eu bato e ninguém responde. Eu bato de novo e, em seguida, movo minha orelha para perto da porta, esforçando-me para ouvir qualquer coisa do outro lado.

Merda. E se ele está chorando lá? Então, novamente, sou muito habilidosa na arte do consolo...

Minha mente corrupta começou a aparecer com um esquema bem simpático e transformado de sedução, quando eu me inclino demais contra a porta mal fechada e ela se abre.

O escritório está vazio. Eu entro e, sem pensar no que estou fazendo, fecho a porta atrás de mim.

A sala fica do lado menor. Além de algumas peças básicas de mobília, as únicas coisas que indicam que estão em uso são um laptop e alguns arquivos na mesa. Eu deveria colocar a pasta ao lado deles e ir embora.

Em vez disso, eu passo em direção à janela do chão ao teto que compõe a parede do fundo e olho para a 19th Street. A vista daqui de cima não é menos deprimente do que a do Dark Brown. Talvez exista um lugar onde o dinheiro possa comprar felicidade, mas por aqui não dá nem para você ter uma visão decente.

Estou prestes a arrumar a pasta quando noto um papel saindo da borda de um dos arquivos. Eu acho que o que me chama a atenção são as cores. A sala é tão monocromática que poderia muito bem ser uma cena de um filme preto e branco, mas a polegada da ilustração que eu vejo é vermelha e laranja.

Eu abro o arquivo e encontro uma página coberta em variações da mesma imagem. É a tela de login do que parece ser um aplicativo. Folheio a pilha de papéis e encontro dezenas de designs para coisas como páginas de perfil, telas de configurações e opções de notificação.

Então ouço o som da maçaneta da porta girando e congelando, um proverbial cervo nos faróis. Como muitos cervos que depois se encontram amassados no asfalto, faço algo estúpido. Em vez de ficar onde estou e encontrar uma maneira de me explicar para quem quer que esteja prestes a entrar, tomo uma decisão rápida de passar por baixo da mesa.

Passos entram na sala e param no limiar. Por um momento, acho que é um visitante que vai embora depois de encontrar o escritório vazio. Então eles continuam e alguém se senta na cadeira do escritório, a poucos centímetros do meu corpo curvado. Eu imediatamente me arrependo de todas as ações que levaram a este momento da minha vida, inclusive nascendo.

Eu ouço Jordan, deve ser Jordan, soltou alguns suspiros profundos e rezo a qualquer divindade que esteja ouvindo que ele se levanta e vai embora.

Sua cadeira começa a se aproximar. Mais uma polegada e ele colidirá com a minha canela. Eu tenho que fazer algo antes que isso aconteça.

Eu começo a me mexer, me preparando para sair e me anunciar antes que ele possa esbarrar em mim. Sua cadeira faz uma pausa a caminho de mim e eu o ouço murmurar "O que na po..." antes do meu cérebro decidir que gritar algo idiota no topo dos meus pulmões é a melhor maneira de consertar essa situação.

"EU JURO QUE NÃO SOU UMA STALKER."

“rraAAAAA?” O fim de sua exclamação cai em cascata por várias oitavas de alarme.

Consigo tirar a cabeça de debaixo da mesa e me encontro cara a cara com sua virilha.

Desenvolvimento interessante, observa meu cérebro muito inútil.

Eu movo meus olhos de sua virilha para seu rosto horrorizado.

"Eu não sou. Uma stalker, isso é. Eu não estava me escondendo. Quero dizer, eu estava apenas... espere. Deixe-me sair daqui primeiro.”

Perguntando-me como consegui entrar debaixo da mesa tão rapidamente em primeiro lugar, tento me contorcer o suficiente para escapar. Eu saio com minhas pernas ainda dobradas para as minhas orelhas e, em seguida, tento me levantar, agarrando a borda superior da mesa.

Isso, é claro, me desequilibra e eu busco a única coisa que posso encontrar para evitar que eu caia, o que acontece com os braços da cadeira de Jordan. Eu pego meu equilíbrio com meus braços apoiados em ambos os lados dele, nossos rostos a centímetros de distância.

Um som suave "*Hunph*" escapa dos meus lábios.

Ele pisca.

"Ei," ele finalmente diz.

"Oi," eu respondo, minha voz ofegante.

Seja qual for o transe temporário em que estamos, e eu praticamente pulo para longe dele e me movo para o outro lado da mesa.

"Essa é a minha pasta?" Pergunta ele, parecendo mais divertido do que zangado.

Eu olho para a pasta ainda agarrada em uma das minhas mãos e aceno.

"Sim. Sim. Eu encontrei na sala de reuniões. Eles me disseram para trazê-la aqui. Então eu fiz. Então, os arquivos, eles escorregaram... abertos, então eu acabei de ver... Mas então você entrou! E eu meio que entrei em pânico. Eu não sei por que, e então eu pensei que você poderia sair, mas você não e, bem, aqui estamos nós."

Coloco cautelosamente a pasta na mesa entre nós.

Quando olho para ele, ele está sorrindo. Ele tem um sorriso levemente torto, uma ponta da boca subindo um pouco mais do que a outra, de modo que parece mais um riso. Ele corre o polegar ao longo de sua mandíbula e eu sei que se eu abrir minha boca agora não tem como eu não começar a babar.

"Obrigado," diz ele. "Não é todo dia que sua pasta desaparecida é entregue pessoalmente pelo CEO."

Eu posso me sentir começando a sorrir. "Eu não sabia que zeladores tem escritórios de fantasia por aqui."

Ele se inclina para frente para colocar os cotovelos sobre a mesa. "Tenho certeza de que há muito sobre a vida secreta de um zelador que poderia surpreendê-la."

Esta é possivelmente a tentativa mais ridícula de flertar que eu já participei, mas eu digo a mim mesma que o fato de as coisas terem ido de mim se esconder sob sua mesa para qualquer tipo de flerte tem que ser uma realização significativa.

Eu arqueio minhas sobrancelhas em uma tentativa de ser coquete. "Como o quê?"

Ele está prestes a responder, quando há uma batida na porta e entra a passos largos não menos que Cold Cuts. Ele olha de Jordan para mim e de volta, e então dá a Jordan uma piscadela nada sutil.

“Ohhhhhhhhhh. ” Ele estica a sílaba por tanto tempo. Eu me pergunto se ele percebe que está falando alto. “Ah, Jordan, meu filho, voltarei mais tarde. Olá novamente, senhorita Barisssta.”

Jordan se levanta. “Não, Ludo, tudo bem. Ela estava entregando a minha pasta.”

Cold Cuts, ou Ludo, olha para trás e para frente entre nós novamente e sua boca se enrola em um sorriso.

"Então é isso que as crianças estão chamando hoje em dia."

“LUDO. ” Jordan parece prestes a estrangular o cara.

"Eu devo ir," eu digo, e ambos se voltam para olhar para mim. "Prazer em conhecê-lo. Esses são bons, a propósito. ” Eu aceno para as páginas de desenhos ainda abertas na mesa.

Jordan fecha o arquivo antes de agradecer.

Eu me movo para sair do escritório e Ludo dá um passo para trás para me dar espaço, fazendo uma reverência ao passar por ele.

Em que século esse cara nasceu?

Eu atravesso para os elevadores, movendo-me o mais rápido que posso sem entrar em uma corrida. Eu tenho que sair deste prédio antes de conseguir quebrar algum tipo de recorde mundial para o número de encontros difíceis em um único dia.

No momento em que as cinco horas chegam, estou armada com uma garrafa de fluido de limpeza e um pedaço de papel toalha, abrindo caminho pela lista de tarefas do final do dia na Dark Brown.

Eu estive no piloto automático a tarde inteira, repetindo minha manhã no edifício Knox na minha cabeça. Começo a atacar as manchas nas janelas com fluido de limpeza, imaginando o olhar no rosto de Jordan enquanto nos encarávamos, minhas mãos apoiadas em cada lado do corpo dele, prendendo-o em sua cadeira.

Enquanto o pensamento de Ludo, o sanduíche de carne, insinuando que Jordan e eu não estarmos fazendo nada bom no escritório é assustador o suficiente para me dar pesadelos, isso levou a algumas... ideias.

Eu imagino onde a conversa poderia ter levado se Ludo não tivesse aparecido. Depois de mais algumas manobras sobre zeladores e CEOs, nós abandonávamos todas as pretensões e eu colocava minhas duas mãos na

mesa de Jordan, inclinando para frente em meus cotovelos até que fôssemos olho no olho. Seus lábios puxavam para cima naquele sorriso, e eu inclino minha cabeça para o lado como um convite e um desafio, desafiando-o a fazer um movimento.

O que ele faria, claro. Ele alcançou e traçou a borda da minha bochecha com as pontas dos dedos, então me agarrou sob o queixo e puxou seu rosto para o meu, sua outra mão alcançando a parte de trás da minha cabeça para se enrolar no meu cabelo, apertando o suficiente sem machucar quando sua boca finalmente encontrou a minha.

Percebo que tenho limpado o mesmo ponto da janela nos últimos minutos, ofegando enquanto esfrego círculos furiosos no vidro.

Ótimo. Tenho vinte e dois anos e já estou me comportando como uma dona de casa sexualmente frustrada.

Meu trabalho é interrompido pelo som do sino sobre a porta da frente. Viro-me para dizer a quem quer que seja que estamos fechados durante o dia, quando vejo que é Marvin, um dos irmãos gêmeos que possui a Dark Brown. Ainda me frustra o fato de que, embora este lugar seja totalmente ocupado por mulheres, todos nós temos que responder a homens que só aparecem aqui uma ou duas vezes por semana e ainda pensam que sabem o que é melhor para o café.

"Hailey," ele me cumprimenta.

"Olá, Marvin." Eu coloco meus suprimentos de limpeza em uma mesa próxima.

"Por que você não se senta, Hailey? Nós precisamos conversar."

Os alarmes começam a tocar nos meus ouvidos. Alguém da Knox Security deve ter ligado. Provavelmente foi Jordan. Eu deveria saber que ele não ficaria bem em encontrar a moça do bufê escondida sob sua mesa. Quem ficaria bem com isso? Ele estava fingindo ser legal, então eu não iria surtar e esfaqueá-lo.

“Giselle ligou de novo.”

Eu tento não deixar escapar um suspiro de alívio tão óbvio quanto nós dois nos sentamos na mesa mais próxima.

"Acontece que ela quebrou a perna," continua Marvin, "e seu braço."

"Oh deus," eu suspiro. "Ela está bem?"

“Sim, ela está bem. Bem, exceto pela perna dela, é claro, e pelo braço dela. Ela caiu de uma escada, mas ela ficará bem. Só que ela não poderá vir trabalhar por um bom tempo porque ela também, uh... ”

"Imóvel?" Eu forneço.

"Sim, imóvel," Marvin concorda. "Então, estou promovendo você a gerente do bufê."

Meu rosto cai. Enquanto passei metade do dia entretendo imagens de Jordan e eu, também percebi que nunca mais poderei voltar ao edifício Knox. Eu me fiz uma completa idiota e cheguei à conclusão de que os homens de fantasia são melhores em fantasias. Vendo que ele é o filho do

cabeça da empresa, duvido que ele seja facilmente evitável se eu aceitar o trabalho.

Além disso, a vibração da Segurança de Knox era tão ou mais deprimente do que a cena aqui em Dark Brown.

"Hum, eu posso ter que optar por ficar aqui Marvin, se você não se importa," eu digo a ele.

"Você está aqui há mais tempo do que todos, exceto Lisa, e eu não posso mandá-la. Eu realmente preciso de alguém para preencher isso, Hailey, ” explica ele, antes de acrescentar. “Você ganharia um aumento. Três dólares a mais por hora.”

Minha reação é uma mistura de indignação que Giselle estava ganhando três dólares a mais por hora do que eu e a percepção de que, mesmo sem um cérebro de matemática como minha mãe ou irmã, posso acrescentar rápido o suficiente para saber que um extra de três dólares a cada hora faria uma grande diferença na minha vida.

"Quero dizer, se você realmente não tem mais ninguém, eu poderia..."

"Ótimo!" Marvin me interrompe antes mesmo de terminar. “São apenas algumas reuniões por semana, de qualquer forma. Vou pedir a Lisa para te informar sobre como preparar o carrinho amanhã, e te dar uma cópia da programação do bufê.”

Ele desliza para fora da cadeira e sai da loja, o sino acima da porta tilintando quando ele sai.

Capítulo Quatro

Homem do Momento

Jordan

Eu tranco as portas do meu BMW, e vou para os elevadores do estacionamento subterrâneo da Knox Security, pronto para começar o segundo dia do meu trabalho. Eu estou esperando as portas se abrirem quando o Tio Ludo aparecer ao meu lado, as chaves do carro balançando enquanto ele as enfia no bolso do terno.

“Jordan! Como está o meu novo gerente júnior hoje?”

"Eu estou bem, tio Ludo. Como você está?"

"Bem como sempre, bem como sempre," ele ressoa enquanto entramos no elevador. “Você recebeu meu memorando sobre o orçamento?”

Eu concordo. Eu recebi vários memorandos do Ludo já hoje. Ele os envia para a equipe financeira quase que a cada hora. Acho que ele gosta da chance de provar que é capaz de usar tecnologia moderna.

As portas se abrem para deixar algumas pessoas entrarem no saguão, e Ludo verifica seu relógio.

"Hmm. Ainda é cedo. Por que você não se junta a mim para um café, Jordan? Podemos ajudá-lo a acelerar o departamento."

Embora gastar muito tempo com o Ludo não esteja na minha lista de coisas favoritas para fazer, acho que não posso realmente virar a cabeça do meu departamento para baixo, e também levaria qualquer desculpa para adiar a entrada no escritório.

"Claro," eu respondo, e nós entramos no saguão e depois para a 19th Street.

Há um café de tamanho médio ao lado do edifício Knox. Em todos os anos de vir aqui, eu nunca estive dentro. Eu culpo a minha preferência por beber meus expressos em casa, onde eles não me custam seis dólares cada e podem ser apreciados nus, se desejar, mas a verdade é que eu não sou apenas um cara de café.

Um sino soa acima de nós quando entramos. O lugar está cheio a esta hora do dia, e há algumas pessoas à nossa frente na fila. Eu examino as placas do menu presas à parede. Elas estão desbotadas e brega, com xícaras de café e cabeçalhos de letras de balão. O lugar todo está precisando de uma renovação.

Isso não impede que as bebidas fiquem excessivamente caras. Estou decidindo entre um chá e um café comum quando Ludo me dá um de seus tapas nas costas.

"Bem, se não é essa pequena coisa quente que encontrei em seu escritório ontem."

Eu olho atrás do balcão e vejo que ele está certo.

A recepcionista, a garota das colherzinhas, a garota que se esconde debaixo da minha escrivaninha com a minha pasta, está colocando uma bandeja de muffins na vitrine de vidro.

Ao pensar nela ontem, o que fiz muito, disse a mim mesmo que precisei exagerar mentalmente o quanto ela era bonita. Ao vê-la novamente, naquele avental tão fácil de despir enquanto alinha os bolinhos para deixá-los perfeitamente retos, me faz perceber que estava errado.

“Qual era o nome dela de novo? ” Pergunta Ludo.

“Uh...”

Acontece que eu nem sequer pensei em perguntar.

"Não sabe o nome dela? Jordan, seu *cachorro*.”

Ludo bate a mão contra mim mais uma vez. Eu juro que posso sentir uma contusão se desenvolvendo entre minhas omoplatas, e decido que vou ter que começar a usar algum tipo de colete de proteção, se vou passar tanto tempo ao redor dele.

"Bom para você, filho."

Eu decido que é hora de acertar as coisas.

“Olha, tio Ludo, ela estava entregando a minha pasta. Mesmo. Não foi...”

“Jordan, Jordan. Não pense que você precisa explicar esse tipo de coisa para mim. ” Ele solta uma de suas risadas roucas. “Eu sei como é,

encontrar-se perto de uma garota assim. Um homem simplesmente não pode se ajudar, especialmente com as mulheres sendo mais fáceis do que nunca nos dias de hoje. Contanto que você seja discreto, vá em frente e consiga seus chutes."

Eu sempre me pergunto como Ludo conseguiu perder completamente todo o desenvolvimento dos direitos das mulheres ao longo do último meio século, ou nunca transar. Este é um daqueles momentos.

"Ludo, eu nunca..."

Ele apenas faz um barulho quando a pessoa à nossa frente se afasta e nós nos movemos para a caixa registradora. Outra garota em seus vinte anos está por trás disso.

"Bom dia, senhorita, olhe para você, pressionando todos esses botões tão rápido. Eu vou tomar qualquer bebida que você preferir."

Eu quero rastejar debaixo de uma mesa quando vejo o olhar de descrença que a garota dá a Ludo, ou pelo menos tentar fazer parecer que não estou com ele. Nós já andamos juntos, e ela se vira para perguntar o que eu gostaria.

Peço um chá preto e tento colocar tanta simpatia e remorso nas palavras quanto posso.

"Hailey!" A caixa chama por alguém na cozinha, enquanto Ludo insiste em pagar pelas nossas duas bebidas. "Eu preciso de um cappuccino e um chá preto, por favor."

Então esse é o nome dela, eu vejo a parte de trás de uma cabeça loira de morango aparece e grita "Estou indo!" Antes de começar a trabalhar nas bebidas.

Ludo e eu sentamos em uma das mesas de vinil enquanto esperamos.

"Agora Jordan, antes de entrarmos em qualquer conversa sobre finanças, eu quero te dizer que, bem..." Ludo para no meio da frase para bater os punhos na mesa em uma demonstração de emoção. "Droga, Jordan, estou orgulhoso de você!"

Oh Deus.

Eu não posso lidar com um discurso sentimental de Ludo, não em público. Ele continua com isso de qualquer maneira.

"Agora, eu sei que você e seu pai nem sempre se viram, especialmente depois de todo o negócio com a Sra. Knox..."

Meu coração bate forte à menção da minha mãe e cerro os punhos na mesa à minha frente. Ludo percebe seu erro e muda de assunto.

"Eu só quero que você saiba que nem mesmo seu pai e eu nem sempre nos vemos. Emerson trabalha duro, eu vou dar isso a ele, mas o homem não sabe como se soltar. Você, no entanto, acabou sendo um homem segundo o meu próprio coração. Perseguindo a cauda desde o portão..."

Ele sacode o polegar na direção do balcão e eu começo a interromper, mas ele fala bem em cima de mim.

"Você tem o que é preciso, Jordan, e eu acho que você vai se encaixar bem no meu departamento. Vou dar uma boa palavrinha com o seu pai e dizer-lhe que você tem um começo forte."

Enquanto a definição de Ludo de um "começo forte" ou seja, pensar que eu fodi uma fornecedora em meu escritório quando eu deveria estar trabalhando, é inquestionável, eu poderia usar qualquer tipo de feedback positivo que faz o seu caminho para o meu pai, então eu apenas aceno com os meus agradecimentos e espero que ele não esteja dizendo a ele por que ele acha que meu começo foi forte.

Nossas bebidas chegam, e o peso da decepção me atinge quando é a caixa, não Hailey, que os traz. Embora, vendo que eu apenas conscientemente permiti que Ludo acreditasse que ela e eu estamos intimamente familiarizados, uma pontada de culpa me atinge como o estalo de um elástico quando penso em procurar qualquer tipo de conversa com ela.

Ludo toma um gole de seu cappuccino e faz uma careta. "Você sabe quem bebe esse tipo de merda, Jordan?"

Eu nem me incomodo em responder, porque eu sei que ele continua falando de qualquer maneira.

"Maricas!" Ele exclama. "Essa merda florzinha será a minha morte. O que aconteceu com apenas uma xícara de café forte e preta?"

Estou prestes a dizer-lhe que o café preto está no menu quando ele me informa que ele tem que 'mijar como um cavalo de corrida' e sai em direção ao banheiro.

Eu puxo o saquinho de chá da minha xícara e coloco no pires.

Depois que tomo meu primeiro gole, coloco a xícara de chá para baixo e encontro Hailey a poucos metros de distância, limpando as mesas com um pano. Metade de mim quer que ela me note, para ver que tipo de expressão forma naqueles olhos azuis quando ela o faz, e a outra metade espera que ela seja chamada antes que isso possa acontecer.

Ela se aproxima de uma mesa e vira a cabeça para mim. Sua boca se abre um pouco, pálidas sobrancelhas arqueando para cima.

"Você," diz ela, seu olhar encontrando o meu.

"Eu," eu digo de volta, tentando sorrir.

Ela deixa cair os olhos e começa a limpar a mesa novamente. "Parece que você é o stalker, não eu," ela comenta, ironicamente o suficiente para que eu não saiba se ela está brincando.

"Eu não sabia que você trabalhava aqui."

Ela me lança um olhar de lado e um pequeno sorriso que é sexy o suficiente para ter minhas calças apertadas. "Isso é o que todos dizem."

Essa garota.

Ela começa a limpar a mesa ao meu lado, e quando ela se inclina e estica o braço para fora, eu tenho que respirar fundo e desviar meus olhos dos "jarros" que Ludo aprecia tanto antes dela me pegar olhando.

Uma vez que a mesa é limpa, ela arremessa o pano por cima do ombro e se endireita, cruzando os braços na frente dela e inclinando um quadril contra a mesa.

"Então você é seu parceiro ou ele é seu?"

Ela acena com a cabeça em direção ao balcão. Eu estico meu pescoço para encontrar Ludo conversando com a caixa relutante.

"Ele," diz Hailey quando eu volto a encará-la. “Aquele que entrou em seu escritório ontem. Aquele que..."

A visão de seu rosto corado, que de alguma forma consegue fazê-la parecer ainda mais bonita, me enche com o desejo de jogar minha xícara de chá do outro lado da sala, agarrá-la pela cintura e puxar seu corpo para o meu.

A parte de arremesso de xícara de chá pode ser um pouco estranha, mas às vezes um homem só precisa fazer um ponto.

Eu tento colocar a conversa de volta nos trilhos. "Aquele que é um idiota sexista e cheira a pastrami?"

Ela encolhe os ombros, tentando esconder um sorriso. "Quero dizer, você disse isso, não eu."

"Ele é o chefe do meu departamento," digo a ela, "mas a ideia de ser seu parceiro me deixa um pouco desconfortável."

"Acho que ele está deixando minha colega de trabalho mais do que um pouco desconfortável."

Eu olho de volta para o balcão e vejo que Ludo está agora tentando fazer algum tipo de truque de mágica com um guardanapo.

Como esse homem já transou?

"Eu vou levá-lo embora. É melhor irmos de qualquer maneira."

Ela balança a cabeça e começa a se afastar, depois olha para mim por cima do ombro.

"Não esqueça sua pasta," ela chama.

Ela continua em direção à cozinha, e eu olho para ela, minha mente memorizando o balanço de seus quadris.

Passo o resto da manhã no meu escritório, respondendo a um interminável fluxo de e-mails e me preparando para a reunião que fiz até hoje para me familiarizar com a equipe que supervisionarei.

Cada vez que eu me dou um segundo para olhar da minha tela, uma repetição da minha conversa com Hailey começa na minha cabeça. Este replay apenas apresenta algumas instâncias cuidadosamente programadas de câmera lenta, junto com uma rotação de finais alternativos que variam em seu grau de obscenidade.

A parte racional do meu cérebro sabe que eu deveria deixar passar. Embora eu possa não tê-la curvado sobre a minha mesa horas depois de conhecê-la como Ludo agora acredita, e como agora eu imaginei inúmeras vezes, deixá-lo continuar a pensar assim pode não ter sido o melhor dos movimentos. Estou com gelo suficientemente fino com meu pai, e um boato de escritório que sugere que estou sendo nada menos do que um robô Knox Security focado e produtivo é o oposto do que eu preciso.

Eu tento fazer a parte irracional do meu cérebro entender isso enquanto passo a próxima hora colocando toda a minha energia em palavras no meu teclado, afastando os pensamentos de foder Hailey com a mesma intensidade.

Ao meio-dia, meu escritório está começando a parecer ainda mais uma gaiola do que normalmente, e eu vou para a lanchonete para o almoço. A atmosfera na sala cheia de cromo é tão confinante, com apenas a adição de macacões laranja faltando para fazer parecer algo saído de uma prisão, mas pelo menos é uma mudança de encarar as mesmas quatro paredes.

Peço um sanduíche e pago com o cartão de refeição de empregado que eu tenho desde os treze anos. Jantares em família foram uma ocorrência rara na família Knox crescendo. Eu tive muitos, café da manhã, almoço e jantar nesta cafeteria antes.

Eu me sento em uma das mesas de metal e nem sequer dou uma mordida na minha comida quando ouço alguém chamar meu nome.

"Jordan! Homem do momento!"

Tod Rochester, um loiro e artificial de trinta e poucos anos que tem a atitude e a estrutura de um salva-vidas excessivamente zeloso, se aproxima da minha mesa. Ele é uma das pessoas que eu vou administrar.

"Como vai, Tod?" Eu pergunto quando ele se abaixa para me dar um aperto de mão esmagador.

“Ótimo, Jordan. Estou animado para a reunião da equipe hoje, tão animado.”

Eu tento manter uma cara séria. "Fico feliz em ouvir isso."

"Você sabe," ele continua inclinando-se para apoiar um cotovelo na minha mesa, "eu vou ser honesto, Jordan. Quando ouvimos sobre o novo gerenciamento, eu e os caras não tínhamos certeza. O departamento financeiro tem um representante por aqui, sabe o que estou dizendo?”

"Claro," eu respondo, preocupado com o fato de que ele agora está fazendo o que parece ser agachamentos enquanto ainda está inclinado sobre a mesa.

"Mas então o Ludo apareceu e nos deixou saber que você é um jogo."

Sua declaração é suficiente para chamar minha atenção de sua rotina de alongamento da panturrilha.

"Jogo?" Eu repito.

"Sim." Ele olha por cima dos ombros e, em seguida, coloca ambas as mãos na frente do peito, fazendo o sinal universal de seios.

"O que di..." Eu começo a perguntar, mas então ele começa a fazer saltos e eu me encontro silenciado pela minha própria confusão sobre se ele pode ou não ser de verdade.

“Então animado para aquela reunião, chefe! Tão animado!”

Ele se dirige para a saída e eu olho para o meu almoço, de repente não estou mais com fome.

Duas horas depois, estou terminando um resumo da visão geral que preparei para a reunião. É uma apresentação gráfica interativa que aborda apresentações e analisa os objetivos do departamento. Eu coloquei muito mais trabalho nisso do que o necessário, mas eu não tive muitas saídas para o trabalho de desenvolvimento e design ultimamente. Meu pai se certificou disso.

Os membros da minha equipe começam a chegar na sala de reunião e todos parecem compartilhar da atitude de Tod 'Animado.' Eu pensei que seu entusiasmo tinha que ser uma espécie de anomalia induzida por bebida energética, ver exibições abertas de emoção no Knox Security é geralmente tão raro quanto encontrar um unicórnio. Enquanto minha equipe de funcionários se reúne, entretanto, me vejo diante de um grupo de oito homens olhando para mim como jogadores de futebol frenéticos esperando por um discurso de playoff de seu treinador.

Começo com uma “Boa tarde, todo mundo, ” e me deparo com uma variedade de saudações que vão de “Tarde, chefe!” Até a exclamação de Tod. “Yeah! Jorda-sauro Rex.”

Meus medos são confirmados quando alguém grita. "Cuidado com a mulher assassina!" E todos começam a concordar e a rir.

Não só eu sou agora o chefe de uma equipe de misóginos escolhidos a dedo por Ludo, o rei do chauvinismo, mas eles também parecem ter me transformado em algum tipo de messias mulherengo.

Eu decido parar as coisas imediatamente.

Rindo junto com eles um pouco para me impedir de parecer tenso demais, aceno minhas mãos em um gesto de 'vamos nos acalmar' e nos sentamos à mesa, colocando-nos todos no mesmo nível.

"Tudo bem todos vocês... pessoal. Vamos, falar serio."

Brincar com essas pessoas está se tornando mais difícil do que eu pensava.

"Acho que pode haver alguns rumores pelo escritório, mas quero que todos saibam que levo meu trabalho muito a sério e espero que façam o mesmo. Vamos ser profissionais."

"Caçadores de saia profissional," murmura um homem que parece ter o dobro da minha idade, mas tem que ser mais, porque quantas décadas se passaram desde que alguém usou o termo 'caçador de saia?'

Eu juro que vou colocar o Ludo no hospital antes que este dia termine.

"Como eu disse, vamos ser profissionais. Por favor, ignore o que você possa ter ouvido ao redor do escritório. Estamos aqui para falar sobre finanças. Então, nessa nota..."

Eu começo minha apresentação, mas os sorrisos que todos estão trocando agora deixam claro que o meu ponto não passou.

"Olha," eu digo, a frustração levando a melhor sobre mim, " eu não ia ficar explícito sobre isso, mas qualquer coisa que você já ouviu falar sobre mim e qualquer mulher neste edifício não é verdade."

Todos eles apenas continuam sorrindo. A raiva em mim está prestes a chegar ao ponto de ebulição quando o homem mais velho da sala, aquele que disse correr atrás de saia, corta a série de expletivos que eu estava prestes a soltar e começa a falar com um ar paternal.

“Deixe o homem falar agora, meninos. Ele tem razão. Nós temos trabalho a fazer. Haverá muito tempo para comparar as notas sobre vaginas mais tarde.”

Eu aperto a pasta na minha frente com tanta força que minhas mãos tremem quando luto contra o desejo de rasgá-la em pedaços. Muito parecido com o resto da minha vida, esta reunião não está indo conforme o planejado.

Capítulo Cinco

Cupcake

Hailey

Eu me resigno a outro passeio de ônibus em pé enquanto eu mais uma vez subo a bordo do 106. Hoje será meu primeiro dia realizando um bufê na Security Knox após meu encontro com Jordan na Dark Brown.

Ele não foi ao café desde então. Eu tentei me convencer a voltar para o meu homem da fantasia imaginário, mas toda vez que eu conjuro uma imagem de um cara atraente, acaba sendo ele. Eu continuo indo no momento em que eu me arrastei debaixo de sua mesa para encontrar minha boca a poucos centímetros de distância de seu zíper, imaginando a cena tomando um rumo muito diferente do que aconteceu. Eu posso ter até mesmo e fiquei um pouco criativa com o chuveiro esta manhã enquanto pensava sobre isso.

Ultimamente, minha vida sexual tem sido limitada ao tipo encoberto de orgasmos auto-induzidos que convivem de perto com sua mãe e sua irmã caçula. Eu não posso nem mesmo comprar um vibrador porque não há como elas não ouvirem, e enquanto eu sei que eu deveria ser grata por ter

um lugar para morar, estou tão cansada de ter que abafar meus gemidos contra um travesseiro.

Eu só tive um relacionamento sério. Seu nome era Steve. Nossos armários estavam um ao lado do outro na décima série, e nós namoramos nos dois últimos anos do colegial antes de nos separarmos alguns meses depois que ele começou a universidade. Ele nem saiu da cidade, mas quando eu estava trabalhando em tempo integral, nossos horários quase nunca se alinhavam e nós dois concordamos que era o melhor.

Fiz sexo pela primeira vez em sua cama do dormitório, enquanto nos apressávamos para terminar logo antes que o colega de quarto voltasse da aula. Parecia aprender a falar uma nova língua, uma confusão de adjetivos e verbos confusos. Nós só fizemos isso um punhado de vezes depois disso, apenas o suficiente para superar o nervosismo de tudo isso e me deixar desejando todas as coisas que nunca tentamos.

O ônibus estaciona na minha parada e eu caminho entre os corpos balançando no corredor antes de ir para o Dark Brown. Estou preparando o Bufê Móvel hoje mesmo e vou trabalhar arrumando tudo na lista que recebi.

As coisas estão um pouco lentas esta manhã e Trisha, que está no caixa hoje, está usando alguns minutos extras para entregar uma porção de xícaras e pires no prato.

"Você tem tanta sorte," diz ela, olhando para mim enquanto arrumo o carrinho. "Você realmente consegue deixar este lugar por um tempo."

"Eu vou trazer de volta contos do mundo exterior," eu brinco.

"Você poderia trazer de volta alguns homens de fora." Ela enxuga a testa com o avental. “Os regulares estão começando a me deixar louca. Eles olham para nós como se fôssemos algum tipo de cupcakes!”

Eu rio e aceno como isso é verdade.

"Eles são apenas atraídos para o fato de que ainda há uma faísca de alegria em você, Trisha. Você não está aqui há tempo suficiente para esse lugar esmagar seu espírito. Ah, e acredite em mim, os homens no edifício Knox não são melhores. Eu sou um cupcake lá também.”

Compartilhamos o desespero e a proximidade de uma risada histérica que apenas duas colegas de trabalho podem compartilhar. Trisha volta para o caixa e eu saio pela porta dos fundos até o prédio Knox.

O evento que estou atendendo hoje é muito menor que o primeiro. Eu montei em uma sala de reuniões sem janelas com uma grande tela de projeção. Eu só tenho um dispensador de café e uma bandeja de muffins para organizar, então eu termino bem antes do início da reunião.

Eu saio para encontrar o banheiro. Depois de vagar um pouco para cima e para baixo no corredor, vejo um e passo para dentro. As três cabines estão vazias e, enquanto lavo minhas mãos, levo um minuto para me olhar no espelho.

Há anéis roxos sob meus olhos, e minha pele está privada de sol o suficiente para ficar quase tão pálida quanto minha blusa. Enquanto aproveitei o tempo para enrolar a parte da frente do meu cabelo num

pouquinho e evitar o efeito de calota craniana de morango, não há xampu seco o suficiente no mundo para disfarçar o fato de que ele está precisando urgentemente de uma lavagem. Mamãe tem trabalhado com turnos mais loucos do que o normal esta semana, e cuidar da minha aparência ficou para trás, para cuidar de Amanda.

Depois de dar alguns beliscões nas bochechas para tentar desenhar algum tipo de cor nelas, abro a porta do banheiro e encontro Jordan Knox saindo do banheiro masculino ao lado.

Como eu espero ao redor dele, minha respiração desce de mim e o sangue começa a correr para o meu rosto. De repente, estou desejando que minhas bochechas fiquem menos vermelhas.

Meu impulso inicial é fugir e encontrar algum lugar para me esconder onde possa olhar para ele de longe, mas como seguir meus instintos da última vez me acocorou em sua mesa, aproveito um segundo para empregar uma habilidade subdesenvolvida: sendo lógica.

Ele se virou sem me ver. Eu poderia deixá-lo continuar andando pelo corredor. Colocar os movimentos no herdeiro da empresa para quem estou prestando um serviço profissional não parece uma boa ideia quando considerado racionalmente.

Há alguns serviços que gostaria de dar a ELE, penso, olhando para o Jordan enquanto ele se afasta.

Assim, a cautela e a lógica, junto com isso, são jogadas ao vento.

"Ei stalker," eu chamo atrás dele.

Ele se vira, e o sorriso torto que se forma quando ele me vê me faz perceber que às vezes é bom ser encarada como um cupcake, especialmente quando é um saboroso.

Ele caminha de volta para mim. "Isso parece um pouco mais como você me perseguindo."

"Isso é o que um stalker realmente bom gostaria que eu pensasse," eu afirmo, enquanto me pergunto por que eu tenho que ser tão idiota.

Ele sorri de novo e coça a parte de trás da cabeça, depois apoia o cotovelo contra a parede. Eu sinto que estou olhando para um anúncio da Armani. “Tudo bem, você me pegou. Eu sou um stalker serial.”

Então seu estômago ronca tão alto que quase pulo.

"Oh, merda." Ele parece envergonhado. "Acho que eu não deveria ter pulado o café da manhã."

"Você quer um cupca... quero dizer, uh, um muffin?" Eu ofereço, tentando evitar que meus olhos vagassem pelo comprimento de seu terno.

"Se eu disser sim, você vai magicamente produzir um a partir do nada?"

"Bem, eu não gostaria que você ficasse muito impressionado comigo." Minhas entranhas estão girando sobre o fato de que estamos *definitivamente* flertando agora. "Eu tenho alguns extras na sala de reunião."

Ele olha por cima de seus ombros antes de começar a andar pelo corredor comigo, e eu acho que ele provavelmente deveria estar trabalhando agora.

Quão ilícito, pensa minha tentadora interior.

Entramos na sala de reuniões e eu coloquei um dos muffins da bandeja em um prato para ele.

Então ficamos lá.

"Eu acho que vou comer isso aqui," diz ele finalmente. "Não quero roubar seu prato."

Eu pego um muffin para fazer as coisas menos difíceis e nos sentamos ao lado da mesa.

"Isso é bom," ele me diz depois de algumas mordidas. "Você os fez?"

"Não, eu normalmente não faço o cozimento." Eu engulo outra mordida.

Então ele está se inclinando para mim e o muffin cai das minhas mãos e cai no meu prato. Eu me escuto respirar enquanto meu corpo se volta para encará-lo, observando quando ele alcança uma mão em direção ao meu joelho.

Ele se inclina para trás, segurando um pequeno cabelo grisalho. "Você entrou em uma briga com um gato a caminho daqui?"

Meu coração está batendo contra o meu peito e eu olho fixamente para ele enquanto meu cérebro alcança os últimos segundos. Eu olho para o meu joelho e vejo que metade da minha calça está coberta de pêlos.

“Oh, merda do inferno. Isso deve ter sido Nemo.”

Eu me abaixei e comecei a arrancar alguns dos cabelos, escondendo meu rosto em chamas de vista.

Claro que ele não ia beijar você.

"Como em... o peixe?" Eu o ouço perguntar.

"Na verdade, sim," eu digo, endireitando-me depois de voltar ao controle. “Minha irmã realmente queria um peixe, mas em vez disso pegamos um cachorro. É engraçado, normalmente é o contrário, crianças que querem um animal de estimação excitante e ficam presas com um peixe. Ela estava tão chateada que lhe deu o nome de Nemo. Ela costumava forçá-lo a usar esses trajes de peixe de papelão que ela fazia. Uma vez a pegamos tentando levá-lo ao banho com ela.”

Eu esqueci tudo sobre Amanda fazendo isso. Jordan ri.

"Então você mora com sua família, então?"

Eu pego meu muffin novamente, envergonhado. "Sim. Patético, não é? É só minha mãe, minha irmã e eu, então eu ajudo muito, cozinhando e sendo babá. Esse tipo de coisa. Também estou economizando para a escola.”

"Isso não é patético, Hailey."

A sinceridade em sua voz é suficiente para me fazer virar e olhar nos olhos dele. Ele está olhando para mim com uma intensidade que me faz pensar se eu realmente estava errada em pensar que ele ia me beijar.

Então isso me atinge.

"Como você sabe meu nome?"

Agora é sua vez de deixar cair os olhos e pegar seu muffin.

"No café," explica ele, "ouvi um de seus colegas falando com você." Ele olha de volta para mim. "Desculpe, isso é muito estranho, não é?"

"Só um pouco... Jordan."

Ele começa um pouco ao ouvir seu nome e depois sorri. "Parece que eu não sou o único stalker na sala."

"Não me culpe," eu protesto, levantando as mãos. "Você não tem exatamente um perfil discreto, Sr. Herdeiro da Companhia."

Seus olhos estão embaçados com uma expressão que não consigo ler. Ele termina seu muffin com uma última mordida e se levanta, segurando seu prato.

"Onde você gostaria que eu colocasse isso?" Pergunta ele.

Eu me levanto também, me perguntando se devo me desculpar, embora eu não saiba para quê.

"Eu vou levar."

Eu estendo a mão para o prato e um dos meus dedos roça o dele. Eu nunca me senti mais consciente desse pequeno pedaço de pele em minha vida. Eu coloco o prato dentro de uma das latas no meu carrinho, e volto para encontrar Jordan olhando para mim.

"Obrigado," diz ele, a leveza de volta em seus olhos, "para o muffin, e a conversa."

"A qualquer hora," digo a ele. "Você sabe onde me encontrar."

Seus olhos procuram por algo no meu rosto, e meu Iminente Beijo O-Medidor começa a voar nas paradas mais uma vez. Então ele dá um último sorriso torto e se dirige para a porta.

Assim que ele abre, um homem loiro passando por paradas e grita “Chefe! Eu estava apenas procurando por você. O que er...”

O homem hesita quando seus olhos passam por dentro da sala de reuniões e pousam em mim.

"Ah!" Ele continua socando Jordan no ombro. "Então, sobre esses arquivos..."

"Cuidado com esse canto!"

O aviso ecoa pelo saguão de segurança da Knox. Estou mais uma vez tentando dirigir o Bufê Móvel na esquina da fonte do tamanho de uma piscina. É a minha segunda reunião da semana na Knox. Este parece ser um assunto muito grande. Eu mal conseguia encaixar tudo o que eu precisava no carrinho.

Eu olho para ver quem me chamou e encontrei Jordan, apenas chegando ao trabalho. Eu percebi que tentar evitá-lo seria fútil, nos deparamos com um ao outro com demasiada frequência para isso.

Ele tem um casaco cor ervilha sobre o terno que ele está no meio do desabotoamento. Eu espero pelos elevadores quando ele se aproxima.

"Eu sei que agora eu sou uma motorista profissional," digo a ele. "Eu acabei de mostrar aquele canto quem é o chefe."

"Parecia quase uma falta para mim," diz ele. "Você quase perdeu suas colheres novamente."

"Oh, você ainda não me viu perder minhas colheres, garoto."

Merda. Merda, merda.

Minha sedutora interior não tão tentadora apenas levou a melhor sobre mim. Jordan está me encarando como se ele não tivesse certeza do que dizer. Felizmente, as portas do elevador se abrem e eu corro para dentro, Jordan entra atrás de mim.

"Alguém nunca te ajuda com isso?" Pergunta ele, apontando para o carrinho, e agradeço por ele ter escolhido não comentar meu comentário sobre colheres.

"Eu sou um time de um," digo a ele, "um gerente de bufê sem ninguém para gerenciar."

"Você precisa de alguma ajuda? Parece que você tem uma carga completa hoje."

Eu espero que você tenha uma também.

Eu realmente preciso ter meu subconsciente sob controle.

"Mesmo? Eu realmente estou atrasada, " eu reconheço, "mas eu não gostaria de te manter longe do seu trabalho."

"Confie em mim. Meu trabalho é a última coisa que quero fazer."

Chegamos ao local em que a reunião está e Jordan me ajuda a empurrar o carrinho para o corredor.

Eu começo a ir para a sala de reuniões quando percebo que ele não está seguindo. Eu volto para encontrá-lo ainda de pé nos elevadores, esticando o pescoço para ver além de mim no corredor.

"Algo errado?" Eu pergunto.

"Não, não," ele responde, concentrando-se em mim. "Por que você não vai em frente? Eu te encontrarei em alguns minutos."

Dando de ombros, continuo pelo corredor. Ele deve ter visto alguém com quem ele precisa conversar.

Estou no meio de arrumar uma bandeja de biscoitos quando ele se junta a mim na sala de reuniões. Uma emoção corre através de mim quando a porta se fecha atrás dele e o calor sobe pelo meu pescoço. Algo sobre estar sozinha com ele transforma todas as minhas terminações nervosas em estrelinhas.

"O que devo fazer primeiro?"

Cerca de uma dúzia de respostas vem à mente de uma só vez, a maioria envolvendo a remoção de roupas.

"Você poderia preparar os distribuidores de café," digo a ele, indo com a resposta mais sensata que posso imaginar.

Ele começa a levantar os dispensadores e colocá-los na mesa. Eu tento gerenciar uma conversa casual.

"Então você não está realmente no seu trabalho?"

"Hmm?" Ele faz uma pausa no que está fazendo e se vira para mim.

"Você disse que é a última coisa que você quer fazer."

"Oh." Ele começa a endireitar os distribuidores em uma fila. "Quero dizer, não é exatamente o trabalho dos meus sonhos."

"19th Street não é realmente o lugar para sonhos."

Ele ri tanto que por um segundo eu estou assustada, tanto pelo barulho repentino quanto pela forma como ele está de tirar o fôlego, a cabeça jogada para trás, a boca esticada em um sorriso que é totalmente despreocupado. Eu não posso deixar de rir também, e logo nós dois estamos segurando nossos estômagos enquanto tentamos nos acalmar.

"Você está certa," ele me diz, ainda rindo. "Então você não gosta do seu trabalho também?"

"Não," eu o informo, "eu não sei. Eu não achei que era possível transformar algo tão reconfortante quanto um café no inferno sem vida que é Dark Brown Coffee Co, mas aparentemente é."

"Eu acho que você normalmente gosta de cafés?"

"Eu os amo," digo a ele, incapaz de me impedir de jorrar. "Talvez seja uma coisa estranha ser apaixonada, mas eu sou. É só isso... sentir, sabe? Quando você vai a algum lugar, você se sente absolutamente certo?"

Para minha surpresa, ele concorda.

"Entendi. Tem um parque que eu vou às vezes. Eles têm todas essas estátuas que tocam música. Quando estou lá, sinto-me absolutamente certo. ” Ele fica em silêncio por um momento, parecendo envergonhado. “De qualquer forma, por que você está trabalhando em um inferno sem vida? Você já procurou alguma coisa em um café que você realmente gosta?”

"Eu pensei sobre isso," eu respondo, "mas as horas aqui são estáveis, e estou bem perto de economizar o suficiente para a escola."

"O que você quer estudar?" Pergunta ele, encostado na mesa ao meu lado.

"Eu realmente não sei," eu admito. "Minha mãe é apenas inflexível que eu receba um diploma."

Jordan acena com a cabeça. "Eu conheço o sentimento. Meu pai..."

Ele morde o fim de sua sentença, seu rosto nublando-se com a mesma expressão tempestuosa que fez há alguns dias, logo antes de se levantar para deixar a sala de reuniões. Assim como ele fez então, ele se endireita e anuncia que ele tem que ir.

Sem pensar, coloco uma mão no braço dele e nossos olhos se encontram.

"Jordan," começo a dizer, "está lá..."

Minha frase desaparece quando sinto a mão dele pousar logo acima do meu quadril. A curva da minha cintura está queimando sob o seu toque, e o calor irradia através de mim, avançando entre as minhas pernas. Eu deixo cair meus olhos no peito dele. Ele está respirando tão forte quanto eu.

"Hailey..."

O aperto dele em mim aperta um pouco, mas é o suficiente para me levar ao limite do autocontrole. Minha mão se move de seu braço para circundar a parte de trás do seu pescoço. Ele inala bruscamente e afunda a mão nas minhas costas, aproximando-nos ainda mais.

Ele prende a outra mão debaixo do meu queixo, inclinando a cabeça para trás para que eu olhe para ele mais uma vez. Seus olhos cor macchiato escureceram para um preto expresso. Há uma fome neles tão intensa que quase parece obsceno encontrar seu olhar, como se eu tivesse puxado as cortinas cobrindo uma pintura que eu sei que não deveria estar olhando. Sua respiração é quente contra a minha boca, seus lábios agora tão próximos que todo o meu mundo encolheu até a polegada que os separa dos meus.

Então a porta da sala de reuniões se abre e nos afastamos tão rápido que meu cérebro precisa de um segundo para alcançar meu corpo.

“Jordan! ”

Estou de costas para a porta, ambas com as mãos apoiadas na mesa enquanto luto para controlar meu ritmo cardíaco, mas tenho certeza de que sei de quem é essa voz.

"Ludo."

A resposta de Jordan confirma minhas suspeitas. Sua voz é rouca quando ele diz isso, um fato que não ajuda a tornar minha respiração mais lenta.

"Só queria dar uma olhada no nosso bufê, ver como as coisas estavam se desenvolvendo." Ludo solta uma das risadas de seu fumante ofegante. "Mas eu acho que você me bateu, Jordan, meu garoto."

"Eu estava saindo."

Eu olho para Jordan. Suas mãos estão fechadas em punhos ao seu lado. Suavizando meu avental, eu me viro para enfrentar Cold Cuts.

"Bom dia, Senhorita," diz ele, com uma ponta da cabeça na minha direção.

Senhorita? Ai credo.

"Bem, se você terminou aqui," Ludo continua, falando com Jordan agora e nem mesmo tentando esconder seu tom insinuante, "seu pai gostaria de falar com você em seu escritório."

"Certo."

Jordan se move para a porta. Ele lança um olhar para mim por cima do ombro e abre a boca para falar. Eu tento ler sua expressão, mas é como folhear um diário em branco. Ele se vira e continua para fora da sala. Ludo segue depois dele, mas não antes de me dar uma de suas piscadelas dignas de 'Esquisito do Ano.'

Capítulo Seis

Ave de Rapina

Jordan

"Sente-se."

Meu pai aponta para uma das cadeiras baixas na frente de sua mesa. Eu me sento e sou forçada a olhar para ele. Eu sei que a configuração é deliberada, sua cadeira de couro de espaldar alto eleva-o muito acima de qualquer um que se sente na frente, de modo que ele se aproxima como um falcão sobre sua presa.

Apenas alguns minutos atrás minha cabeça estava girando da sensação de Hailey pressionada contra mim, do cheiro dela, do jeito que ela tremia sob o meu toque. Agora, porém, estou sobrecarregado pela frustração e raiva que estão pesadas como pedras no meu estômago.

“Você está aqui há uma semana, Jordan. Eu quero falar sobre o seu desempenho.”

Eu cerro meus dentes, preparando-me para uma enxurrada de críticas.

"Algumas pessoas ficaram de olho em você e pediram que falassem com sua equipe," continua ele. “Houve... comentários. Ludo me disse...”

Eu o interrompi. "Se Ludo lhe dissesse alguma coisa sobre mim e..."

Minha voz morre na garganta quando vejo a expressão no rosto do meu pai. Seus olhos azuis gelados se estreitam em fendas de aço, e quando ele fala, ele usa uma voz baixa que é ameaçadora o suficiente para levantar pêlos na parte de trás do meu pescoço.

"Não me interrompa quando eu estiver falando."

Ele faz uma pausa por um momento, depois se apoia nos cotovelos e dobra as mãos sob o queixo. “Ludo me disse que você teve um começo forte. Sua equipe tem sido extremamente produtiva desde que você chegou. Embora eu tenha recebido alguns detalhes sobre o que você fez para ganhar o respeito deles...”

Ele para e levanta uma sobrancelha, como se me desafiasse a interrompê-lo novamente. Eu agarro a borda da cadeira, mas fico em silêncio.

“Eu sinceramente não me importo com o que você faz, desde que isso signifique que você faça o seu trabalho e o faça bem. Ainda há dúvidas dentro da empresa sobre sua capacidade de lidar com o papel. Não suportarei que meu filho seja visto como imbecil covarde e, se é assim que você escolheu se afirmar, assim seja. Espero que você continue me dando o mesmo tipo de resultados. Você sabe o que está em jogo, se você não o fizer.”

Ele abre uma pasta em sua mesa e começa a ler, sinalizando que eu deveria ir. Eu levanto, o sangue latejando nos meus ouvidos, e ele me chama assim quando estou prestes a abrir a porta.

"Oh e Jordan," ele diz, com os olhos ainda no arquivo, "sua mãe ficará feliz em saber que você está bem aqui."

Mãe...

A palavra é uma rajada de vento que invade minha mente, revirando memórias dispersas que entram e saem de foco enquanto faço meu caminho para o meu escritório.

O enchimento de chinelos descendo as escadas. Uma mão macia bagunçando meu cabelo. Os ombros finos e cobertos de seda estavam curvados sobre a pia do banheiro, tremendo de soluços. O hospital...

Eu bato o punho contra a janela do meu escritório. É tarde demais para lutar contra isso, a memória me envolve, me arrastando para baixo.

Tudo na sala de espera parece distante, as vozes ao meu redor soando baixas, como se eu as estivesse ouvindo do fundo de um poço. Papai está discutindo com uma enfermeira a poucos metros de distância. Ele está gritando e balançando os braços, um borrão de movimento no canto da minha visão. Eu nunca o vi tão fora de controle. Eu me inclino e descanso a cabeça entre meus joelhos, lutando contra o desejo de vomitar. Eu senti a queimação de bile no fundo da minha garganta desde que o médico nos chamou de lado e nos disse para esperar o pior.

Eu me afasto da janela, engolindo o mesmo gosto amargo que eu fiz naquele dia, o mesmo que eu sinto subindo em mim toda vez que revivo esses momentos.

Sento-me à minha mesa para me estabilizar e começo a tirar alguns papéis. Eu encontro minha pasta de designs de aplicativos e folheio as páginas, olhando para todos os logotipos e telas de login. Eu só mostrei para um punhado de pessoas, amigos da escola Eu cortei da minha vida assim que descobri que eu estaria trabalhando aqui, mas todo mundo disse que eles eram bons.

Largo a pasta na minha pasta para levar para casa no final do dia. Eu nem sei porque eu trouxe os designs aqui em primeiro lugar.

Depois que eu termino de limpar a mesa, abro uma planilha e passo as próximas horas conectando números, compilando um relatório que preciso entregar ao Ludo amanhã de manhã. Percebo alguns erros nos dados e verifico quem foi o responsável por fazer isso comigo.

Deixando escapar um suspiro, atiro em Tod Rochester uma mensagem pedindo-lhe para ir ao meu escritório. Ele bate na porta alguns minutos depois e eu digo a ele para entrar.

“Jordan! Chefe!"

"Olá, Tod." Eu gesticulo para ele trazer a cadeira para a minha mesa e me sentar. "Eu só queria passar por cima desses dados de gastos que você me deu."

Eu aponto os problemas e faço algumas correções sobre o que ele está fazendo de errado. Suas feições bronzeadas parecem adiadas pelas críticas, e ele começa a passar a mão sobre o cabelo pontudo e gelificado.

"Sim, me desculpe, chefe," diz ele, um joelho saltando para cima e para baixo. "Não vai acontecer de novo."

Ele parece tão abalado com a conversa que eu decidi tentar animá-lo um pouco. Eu trago o único interesse dele que eu conheço.

"Então, hum, qualquer nova... mulher?"

Um largo sorriso ilumina seu rosto e ele estende a mão para dar um soco no meu braço.

O que há com as pessoas por aqui e me batendo?

"É disso que estou falando, chefe," diz ele. “Esse é o chefe que eu conheço. Você viu a nova recepcionista?”

Eu aceno, embora eu não tenha. "Sim, ela é muito quente."

“Muito gostosa? Ela é como *Sports Illustrated* quente!”

Eu dou um fraco "Heh, *Sports Illustrated,*" em resposta, mas Tod está rindo muito alto em seu próprio comentário para perceber que a minha reação é menos do que chocante.

Ele se levanta para ir ainda rindo, e eu lembro a ele sobre as correções antes de ele sair e esquecer por que ele estava aqui mesmo em primeiro lugar.

"Então, Tod, enquanto você está pensando sobre o novo," eu suprimo um arrepio e forço a próxima palavra para fora "jarros, só não esqueça as instruções de entrada."

"Chefe certo!" Ele chama da porta. “Segunda coluna, não a terceira! Eu terei essas novas páginas para você até o final do dia.”

Ele fecha a porta atrás de mim e eu caio na minha cadeira, deixando minha cabeça recuar.

Por mais completamente fodido que seja, promover minha reputação como um discípulo da misoginia de Ludo está parecendo a maneira mais eficaz de se sair bem aqui. Eu não tenho nenhum outro ponto em comum com minha equipe, e visto que quase todos eles são mais experientes do que eu, é uma maravilha que eu tenha conseguido ganhar o respeito deles. Até que uma opção melhor se apresente, eu poderia ir com a que já parece estar funcionando. Seria realmente o fim do mundo se alguns sexistas achassem que eu também era sexista?

Mas Hailey...

Apenas o pensamento dela me perdeu na memória desta manhã, em seus olhos azuis de tinta olhando para mim. Sentindo o jeito que seu corpo se curvava sob a minha mão, era tudo o que eu podia fazer para não arrancar o avental dela e tirá-la da blusa ali mesmo na sala de reuniões.

Felizmente, não dei a entrada inconveniente de Ludo alguns segundos depois, o que serve para mostrar como seria impossível que as coisas continuassem entre ela e eu sem que todo o escritório soubesse. Eu tento

propor uma lista mental de razões para ficar longe dela. Dada a reputação que venho ganhando, qualquer coisa que eu faça para avançar as coisas entre nós pareceria que foi feito com falsos pretextos. Eu estaria deixando as pessoas acreditarem em coisas que não são verdadeiras apenas por serem vistas com ela, e embora eu esteja disposto a sacrificar minha própria integridade, eu não poderia fazer o mesmo com ela.

Os sons do hospital enchem minha cabeça novamente. Tudo o que sinto por Hailey, o que meu pai disse em seu escritório é verdade. Eu sei exatamente o que está em jogo se falhar. Eu penso no dia em que apareci no quarto da minha mãe e ela não estava lá. Ninguém poderia me dizer para onde ela foi levada, então fui atrás do meu pai para descobrir.

"Onde ela está, pai?"

Estou em pé na sala de estar do apartamento dos meus pais, a poucos metros de distância do meu pai. O brilho de um pôr do sol de outono cobre a vista multimilionária da cidade, mas a tela é desperdiçada em nós. Ficamos de olhos fechados, músculos tensos como predadores preparados para um ataque.

"Isso não é informação que você precisa saber."

"Ela é minha mãe," eu cuspo. "Você não pode me manter longe da minha mãe."

"Você não é saudável para ela, Jordan."

Sua voz é tão calma como sempre. Me enfurece ver que ele ainda pode encontrar meu olhar enquanto jorra essa besteira.

"Como você pode dizer que isso é minha culpa?"

Ele dá um passo mais perto de mim. "Você sabe que isso é culpa sua, Jordan. Você já reconhece a verdade. Agora, faça o que puder para consertá-lo antes que seja tarde demais."

Ele parece crescer mais alto enquanto sua ameaça paira sobre mim.

"Não," eu digo, mas até eu posso ouvir a resolução na minha voz vacilar. "Eu não vou deixar você fazer isso. Eu vou encontrá-la."

"Sou o chefe de uma das empresas de segurança mais bem-sucedidas do país, Jordan. Se eu não quero que você chegue até ela, você não vai."

Eu dou um passo para trás e meu pai avança, seus olhos parecidos com gaviões se estreitam, tão determinados quanto uma ave de rapina indo para a matança.

"Você sabia o que sua mãe sofreu. Você sabia exatamente em que tipo de agitação você a colocaria quando decidisse deixar de lado tudo o que lhe demos por causa de algum capricho inane. Se você quiser ter a chance de vê-la novamente, fará exatamente o que eu disser a partir deste momento."

Ele ganhou. Ele está em um estrangulamento agora e ele sabe disso.

Toda a minha vida, me disseram que minha mãe é frágil. Meu pai herdou uma dinastia corporativa de sua família, minha mãe tem uma pressão sanguínea perigosamente alta da dela.

Eu sabia o significado da palavra "aneurisma" quando eu tinha oito anos de idade. Algumas das minhas lembranças mais antigas são de que eu deveria parar de chorar porque isso a perturbaria e a faria se sentir pior. Cada escorregão, cada caso de mau comportamento que eu já mostrei, sempre foi punido com um lembrete de que quando eu fazia algo ruim, minha mãe ficava estressada. Quando ela estava estressada, ela ficou doente.

Eu deixei meu pai usá-la como uma desculpa para tudo o que ele me fez fazer, até que depois de vinte e quatro anos eu me cansei de ser manipulado. Eu chamei seu blefe. Dei as costas ao trabalho que ele me deu na empresa e enviei meu pedido para a escola de design. Durante oito meses, minha mãe estava bem.

Então eu recebi a ligação. Ela teve um derrame.

De pé a poucos metros do meu pai, deixo cair os olhos e aceno com a cabeça.

"Sua mãe precisa de estabilidade," ele entoa, sua voz se eleva quando as palavras saem dele como um trovão. "Você vai dar a ela isso seguindo o plano que ela e eu planejamos para você. Você vai voltar para esta cidade. Você vai viver onde eu te digo. Você vai dirigir o carro que eu te digo. Você fará o trabalho que eu lhe dou na minha empresa, e fará isso tão bem quanto meu filho e o titular de um MBA que eu pessoalmente financiei pode fazer."

Eu continuo acenando enquanto o chão parece desmoronar sob meus pés, deixando-me em uma queda livre sem fundo.

"Se você for bem-sucedido o suficiente, e se por algum milagre a saúde de sua mãe se recuperar do dano que você causou, então, e somente então, eu permitirei que você a veja novamente. Você entende?"

Penso em minha mãe, em seus frágeis ombros sempre envoltos em cetim ou seda. Ela flutuou através da minha infância, mais como uma fada madrinha para mim do que uma mãe viva que fazia coisas comuns como me alimentar ou escolher minhas roupas. Para mim, ela era o sussurro suave de um beijo na minha bochecha, o barulho de chinelos desaparecendo pelas escadas. Ela era luz e sombra e uma doce nuvem de perfume ainda agarrada ao ar uma vez que ela se foi.

"Sim," eu digo ao meu pai. "Compreendo."

Ele atravessa a vasta sala de estar, em direção às escadas que levam ao segundo andar.

"Espero que você vá embora esta noite e comece a organizar sua mudança. Seu novo endereço estará pronto em breve."

Ele desaparece pelas escadas e eu dou alguns passos trêmulos em direção às janelas panorâmicas. As cores do pôr do sol se aprofundaram agora. O céu parece estar sangrando.

Capítulo Sete

Onde Está Waldo?

Jordan

"Olá, Sr. Knox."

A secretária de vinte e poucos anos passa uma trança grossa de cabelo preto por cima do ombro quando me vê caminhando até sua mesa.

Contratamos exclusivamente secretárias femininas? Eu penso quando me aproximo. *O que é isso, 1950?*

"Maria, eu lhe disse para me chamar de Jordan. O Sr. Knox é meu pai."

Maria ri alto, inclinando-se para frente enquanto faz isso, para que eu possa ver o decote esticando o pescoço de sua blusa bege. Eu não acho que o gesto não seja intencional. Uma segunda secretária está deixando alguns papéis atrás da mesa. Ela olha entre Maria e eu, e eu juro que vejo seu lábio enrolar em desgosto.

Faz uma semana desde que eu decidi abraçar o chauvinismo e tudo basicamente se foi.

Minha intenção era manter os comentários debochados dentro da minha equipe de finanças, mas a palavra viaja rápido pelo edifício Knox, e agora parece que toda a empresa me prendeu como um playboy. As reações que recebo podem ser divididas em duas categorias: como Maria, alguns funcionários parecem mais interessados em mim do que nunca, ou como a segunda secretária que está correndo como se um prédio inteiro não tivesse distância suficiente entre nós, alguns acham que eu deveria ser jogado em um lixo.

Minha equipe está trabalhando ainda melhor do que antes, mas à medida que a produtividade aumenta, também aumentam os contos de conquistas recentes alimentados de testosterona e sim, ouvi-os usarem o termo "conquista recente." Tentei esfriar as coisas, mas minha reputação avançou a ponto de qualquer tentativa de fazer isso ser apenas ridicularizada.

No topo de tudo, Hailey parece estar quase todos os dias agora. Eu perdi uma reunião inteira porque eu sabia que ela estaria servindo. Eu sinto que estou bombeando mais e mais ar em um balão que está prestes a estourar, me preparando para o momento em que isso acontece.

"Então, Sr. Knox," continua Maria, parando para afetar uma risadinha. "Oops, quero dizer, Jordan, você vai ao Flirtini sexta-feira à noite essa semana?"

A Flirtini Friday é um evento mensal realizado pelo comitê social da Knox Security. Dada a falta de vida da empresa, me surpreendeu descobrir que até tínhamos um comitê social. Logo aprendi que a maioria é dirigida

por estagiários e pela pequena multidão de menos de quarenta anos aqui, procurando uma desculpa para beber a monotonia e, no caso do departamento financeiro, encontrar novas "conquistas."

"Eu não tenho certeza, Maria. Ainda decidindo, ”meu digo a ela, na esperança de me defender de qualquer 'Flirtini-flerte' que ela possa tentar agora.

"Você sabe," ela sussurra, inclinando-se ainda mais para frente e passando um dedo ao longo do pescoço de sua camisa, "algumas pessoas chamam isso de *Foda*-tini Friday."

"Isso é muito inteligente deles," eu respondo, desviando os olhos do decote que é, reconhecidamente, muito perturbador. "Eu só queria ver se os clientes que Ludo e eu deveríamos encontrar já chegaram."

"Oh," ela diz friamente, se endireitando em sua mesa. "Sim eles chegaram. Eles estão na sala 220 de conferências com o Ludo agora. ”

Eu saio nessa direção depois de agradecer. Tudo que eu obtenho é um "Mhmm" desinteressado em resposta. Ela está atrás de mim desde que os rumores começaram a circular, e me pergunto se minhas tentativas de rejeitá-la finalmente causaram uma contusão duradoura em seu ego.

Deus, eu estou começando a soar como um babaca em meus próprios pensamentos.

Passo o resto do dia entrando e saindo de reuniões até as cinco horas finalmente chegarem. Eu arrumo minha maleta e olho pela janela para onde a 19th Street está sendo bombardeada com uma chuva fria de

novembro. Bem, ou isso são as lágrimas de milhares de funcionários do setor financeiro que lamentam os anos de suas vidas desperdiçados neste lugar.

Saindo do elevador no saguão, pego meu guarda-chuva e estou prestes a enfrentar a tempestade quando vejo uma figura de avental parada ao lado de um carrinho de café, olhando para a chuva que bordeia o vidro da saída dos fundos do saguão.

Eu digo a mim mesmo que estou imaginando, mas há algo nela que parece fora de lugar, algo que nunca deixa de chamar minha atenção. Todo mundo que entra nesse prédio se torna um cinza tão sem vida quanto o mármore das paredes do saguão, mas Hailey é um borrão Technicolor na tela monocromática. É como ver a camisa listrada de Waldo em um mar de casacos anônimos

Exceto que é uma versão incrivelmente sexy de Waldo, com um carrinho cheio de muffins.

Eu paro e me pergunto se ela está encalhada sem um guarda-chuva. Eu tento me forçar a rever minhas razões para ficar longe dela, mas agora não consigo me lembrar de uma única.

“Precisa de um desses?”

Ela olha por cima do ombro para mim quando me aproximo, segurando meu guarda-chuva. O choque de como ela é linda em mim de novo, um choque que é como ser atingido por uma alta cafeína.

"Sim, na verdade," ela responde. "Estou meio presa."

"Qual era o seu plano?" Eu pergunto, abrindo a porta e desfazendo a alça do meu guarda-chuva. "Ficar aqui até parar?"

Ela segura o carrinho e encolhe os ombros. "Isso, ou criar coragem para fugir."

Ela empurra o carrinho para fora e eu ando além dela, segurando o guarda-chuva sobre nós dois.

"Eu não vi você por perto," diz ela depois de alguns passos.

"Muitas horas trancadas no meu escritório," eu respondo, minha voz soando mais guardada do que eu pretendia.

O peso do que aconteceu na sala de reuniões da semana passada está entre nós, e nós caminhamos o resto do caminho até a saída dos fundos do café em silêncio. Eu dou a Hailey o guarda-chuva para segurar e me mover para abrir a porta.

Não se move.

"Hum, você tem uma chave?" Eu pergunto.

"Está trancado?"

Hailey vem para o meu lado e tenta a porta sozinha.

"Merda," diz ela. “Geralmente está aberto. Vou ter que dar a volta pela frente se ninguém responder.”

Ela bate na porta algumas vezes, mas ninguém vem.

Estou prestes a oferecer para ver o carrinho para ela, ou dar a volta na frente, quando ela se vira para mim e diz as palavras "sinto muito" com tanta sinceridade que estou surpresa.

"Não é sua culpa. Você não bloqueou o... ” Começo a dizer, mas ela me interrompe.

"Não não Isso. Sinto muito pelo que aconteceu na semana passada, na sala de reuniões. ” Ela cora e eu luto para manter o foco enquanto ela continua. “Talvez eu estivesse fora da linha. Talvez eu tenha interpretado mal as coisas. Eu sei que ficou meio que... não profissional, e me desculpe se isso fez você se sentir estranho. Todo mundo estava reclamando de você ter perdido a reunião que eu atendi, e você pode me chamar de paranoica, mas eu juro que vi você entrar no elevador ontem quando você me viu descendo o corredor. Eu não quero que você sinta que tem que me evitar. Podemos apenas fingir que isso nunca aconteceu e voltar a fazer o nosso trabalho.”

Ela está me dando a oportunidade perfeita para fazer uma pausa limpa. Tudo o que tenho a fazer é dizer que ela está certa, que cometemos um erro e que seria melhor seguir em frente.

“Hailey...”

Eu começo a dizer exatamente isso, mas as palavras morrem na minha garganta. Lá fora, na chuva e no ar gelado, tão perto que as nuvens de nossa respiração se fundem cada vez que exalamos, não me sinto como um executivo júnior conversando com um gerente de bufê. Eu não me sinto

como o filho mimado de um empresário magnata segurando um guarda-chuva para a Garota do Latte.

Embora eu possa contar o número de conversas que tivemos em uma mão, cada segundo que passei com ela fez com que eu me sentisse como uma versão diferente de mim mesmo. Com Hailey, eu sou o tipo de Jordan que pode fazer uma piada que não é deprimente. Eu sou o tipo de Jordan que pode sorrir sem se sentir falso. Eu sou o tipo de Jordan que pode ser louco o suficiente para beijar uma garota na sala de reuniões.

Ou a chuva.

De repente, tudo que está errado sobre isso não é nada comparado com o quão perto sua boca está e o quão certo ela se sentiria com a minha.

No próximo segundo, estamos esmagados juntos, o gosto dela na minha língua o suficiente para me fazer esquecer como respirar. O guarda-chuva atinge o chão e a chuva fria escorre pela nossa pele. Suas mãos cravam em meus ombros e eu a pressiono contra a parede do café, separando suas coxas com uma das minhas.

Eu a sinto gemer tanto quanto eu ouço. Ela prende a perna ao redor do meu quadril e eu alcanço para baixo para segurá-la no lugar. Ela balança contra mim, gemendo ainda mais com a sensação de atrito entre nós. Com a outra mão, eu tiro um de seus braços do meu ombro e o coloco contra a parede, beijando-a com uma possessividade, uma fome que surge de algum lugar dentro de mim como um grunhido.

Eu chupo seu lábio inferior entre meus dentes até que ela grita, e então movo minha boca para a pele macia de seu pescoço, lambendo o rastro das gotas de chuva que descem por ele.

"Jordan," eu a ouço ofegar, enquanto seus quadris resistem contra mim. Eu pressiono minha coxa ainda mais forte entre as pernas dela.

Soltando seu braço de cima de sua cabeça, eu corro a mão sobre seu quadril e a curva de sua cintura antes de segurar um de seus seios. Ela pressiona a testa na minha, e cada suspiro e estremecimento que ela faz envia um pulsar para o meu pau, o que está duro o suficiente para sentir tortura.

"Eu quero você, Hailey," eu digo, minha voz saindo baixa e rouca. "Eu queria você desde que te conheci."

Como resposta, ela levanta meu queixo e traz seus lábios aos meus novamente. Este beijo é mais lento, mais sensual. Eu sinto suas mãos subindo e descendo as minhas costas. Ela abre a boca e desliza sua língua na minha, provocando um gemido de mim antes de quebrar o beijo.

"Você pode me ter," ela sussurra, olhando para mim através de cílios baixos.

Mas eu não deveria.

O convite dela me faz tão duro que ela só precisa me tocar e eu seria dela, mas a pequena parte do meu cérebro racional que ainda está funcionando acabou de perceber o quanto isso é ruim.

Eu coloco a perna dela para baixo e me afasto, notando quão fria a chuva é quando eu não estou pressionado contra ela. Ela olha para mim, confusão se transformando em uma expressão ainda atordoada pela luxúria.

Eu olho para trás, a chuva caindo em ambos os nossos rostos, cabelos encharcados em nossas cabeças.

O som da abertura da porta dos fundos do café é um choque. Um empregado de cabelo castanho coloca a cabeça para fora e se dirige a Hailey.

"Desculpa! Eu estava preso no caixa quando você bateu. Eu só apenas g..."

A garota congela quando ela observa a cena diante dela. O guarda-chuva está aberto no chão, e Hailey ainda está encostado na parede, a dois metros de distância entre nós.

"Hailey, você está bem?" Ela pergunta, sua voz afiada com alarme.

"Eu estou bem." Hailey não tira os olhos dos meus enquanto responde.

Eu engulo as palavras que estão subindo na minha garganta antes de tirar meu olhar do dela, me virando e correndo de volta para a Segurança Knox.

Capítulo Oito

Não-Encontro

Hailey

Eu fecho a porta da frente do nosso apartamento e me viro para apoiar minhas costas, deslizando para baixo até que eu estou quase sentada no chão. A última hora é um borrão. Eu fechei a loja depois de afastar as perguntas de Trisha sobre o que aconteceu lá fora. Eu sei que peguei o ônibus para casa depois disso, mas mal consigo lembrar o passeio. Eu tenho viajado no piloto automático, apenas esperando para cair na minha cama e finalmente ter uma chance de pensar.

"Olá Hailey!"

Minha mãe põe a cabeça no corredor da cozinha, onde posso sentir o cheiro de molho de espaguete esquentando no fogão. Ela me percebe encostada na porta e seu rosto se encolhe de preocupação.

"Você está bem?"

"Oh," eu digo, mal levantando a cabeça, "sim. Só cansada."

Mamãe não presta atenção à minha resposta. Em vez disso, ela vem para se agachar na minha frente, ainda segurando uma colher de pau em uma mão quando ela chega para sentir minha testa.

“Hailey, sua pele está congelando. Você foi pega na chuva?”

Eu aceno quando ela me puxa para os meus pés e passa os braços sobre os meus para me aquecer.

"Você realmente não parece bem," ela me diz. “Por que você não veste roupas secas e se deita um pouco enquanto eu termino o jantar? Eu tenho que sair para o centro às sete. Você deveria descansar até então.”

"Eu vou," eu digo, pendurando o meu casaco. "Você está certa. Eu realmente não me sinto tão bem.”

Entro no meu quarto e tiro minha blusa e calça de trabalho. Apenas na minha calcinha, eu me deixo cair na cama e puxo meu cobertor em cima de mim, respirando o cheiro de sabão em pó enquanto espero até o calor começar a vazar de volta para os meus dedos das mãos e pés.

Jordan me beijou.

A palavra "beijo" parece um eufemismo para o que aconteceu entre nós. Eu nunca tive ninguém me tocando do jeito que ele fez, prendendo minhas mãos acima de mim e mordendo meu lábio com tanta força que eu quase gritei. O beijo foi alimentado pela emoção da contradição: o ar frio na minha pele e sua língua quente na minha boca, a suavidade na maneira como ele me tocava e o raspar da parede de tijolos nas minhas costas.

Eu deveria estar dançando em volta do meu quarto de calcinha agora. Eu deveria estar sorrindo tanto que meu rosto ficaria dormente enquanto eu perambava, espalhando a luz do meu brilho que acabo de ser beijada onde quer que eu vá.

Em vez disso, sinto-me apenas tonta. De todas as imagens de Jordan e eu que eu tenho que refletir, a que eu não consigo tirar da cabeça, a que parece que está queimada na parte de trás das minhas pálpebras, é o olhar em seu rosto quando ele se afastou de mim.

Suas feições cintilavam entre expressões como uma vela oscilante prestes a sair. Eu vi a luxúria em seus olhos, a fome por mais, mas também vi raiva e dor. Então todo o calor em seu olhar se extinguiu e a única coisa que restou foi um olhar pálido de arrependimento.

Eu me enrolo em uma bola ainda mais apertada, tentando reviver os momentos antes que ele se afaste de mim, para me convencer de que estou lendo demais nas coisas.

Meus pensamentos são interrompidos por uma batida na porta.

"Entre!"

Amanda entra no meu quarto, apertando um Nemo lutando contra o peito dela. “Mamãe diz que você está doente. Eu vim para verificar você.”

Pela primeira vez desde que Trisha abriu a porta dos fundos do café, senti-me começando a sorrir. Amanda se aproxima da minha cama.

"Nemo quer te aconchegar."

Eu olho para o se contorcendo Shih-Tzu, que claramente não está de mau humor. Amanda o coloca ao meu lado e começo a protestar, mas ele enfia o nariz no meu cobertor, bufa, depois pula cerca de trinta centímetros no ar antes de pular da cama e sair do quarto.

Eu juro que o cérebro do cachorro não está certo.

"Acho que não, Amanda Panda," eu digo. "Você só vai ter que me aconchegar em vez disso."

Ela cai de barriga em cima do cobertor, e mesmo que ela só permaneça imóvel por cerca de cinco segundos antes de me cutucar no estômago e, em seguida, se esfregar para cima e para baixo no meu corpo como um rolo humano, eu me lembro de estar presa vivendo em casa tem suas vantagens.

Outro dia, outra corrida louca para fornecer café para a fila interminável de clientes que compõem a corrida da manhã.

Os gêmeos ainda precisam contratar alguém para me substituir agora que sou a nova gerente de bufê, então as coisas estão mais ocupadas do que nunca. Eu tenho duas reuniões hoje, uma no edifício Knox e outra em um banco do outro lado da rua, mas ainda nem comecei a arrumar meu carrinho.

"Dois lattes para viagem!" Eu chamo, definindo a ordem para baixo no balcão de coleta.

"Oh, Hailey!" Trisha chama, batendo no meu ombro antes que eu possa voltar para a máquina de café expresso. Ela parece envergonhada e abaixa a voz, afastando-se do cliente à sua frente. "Uh, o que é um doppio?"

"Dose dupla de café expresso, em linha reta," digo a ela. Eu solto minha voz também. "Credo, esse cara acha que ele está na Itália ou algo assim? Toque-o como uma dose de café expresso e adicione a carga de tiro extra para isso. Além disso, tenho que ir arrumar o carrinho depois desse pedido."

Trisha geme de desânimo e se volta para o cliente enquanto eu ligo a máquina de café expresso para o que parece ser a centésima vez hoje.

Um ocupado meia hora depois, eu estou colocando o pacote final de guardanapos sobre a mesa para a reunião da Knox. É pequena, com apenas dois distribuidores de café e uma bandeja de biscoitos. Eu terminei bem antes da reunião e perdi tempo, endireitando as pilhas de canecas já prontas, enquanto exercito coragem para fazer o que estou prestes a fazer.

Eu ainda tenho o guarda-chuva de Jordan. Eu vou trazê-lo para o escritório dele e vou exigir algumas respostas.

Uma vez que tive um pouco de tempo para pensar sobre o que aconteceu ontem, o desconforto que senti se transformou em aborrecimento. Eu estava tentando esclarecer a confusão entre Jordan e eu, e sua resposta foi me jogar contra uma parede, beijar a vida fora de mim e depois fugir sem outra palavra. Eu não sei o que eu espero que aconteça quando eu for ao seu escritório, ou o que eu quero mesmo que aconteça, mas eu não vou deixar as coisas do jeito que elas estão.

Vou para o sexto andar e passo pelas fileiras de cubículos até a porta dele. Eu bato e o escuto chamando para entrar.

Meu plano original era bater o guarda-chuva em sua mesa e dizer. “Aqui está seu guarda-chuva. Que diabos é o seu negócio? ” Mas essa ideia voa pela janela quando o vejo sentado em sua cadeira, olhando para mim com uma mistura de surpresa e trepidação que me faz sentir como se eu devesse tonificar um pouco as coisas.

"Ei," eu digo.

"Ei," ele responde.

Nenhum de nós se move.

"Você esqueceu isso." Eu coloco o guarda-chuva em sua mesa. Ele estende a mão para envolvê-lo, mas deixa ali sentado.

"Obrigado."

Pesquisamos os rostos uns dos outros em busca de pistas sobre o que dizer em seguida.

"Então, ontem," finalmente começo, "o que exatamente foi isso?"

"Foi um erro." Ele desloca os olhos dos meus quando diz isso.

Eu sinto o fundo do meu estômago caindo.

"Um erro?" Eu ecoo. Minha voz parece vazia.

“Você estava certa. Nós deveríamos apenas...”

Ele para e respira fundo. Então ele levanta os olhos novamente, e quando eu olho para eles, eles estão vazios.

"Devemos fingir que nunca aconteceu." Sua sentença me atinge como um soco no estômago, e mal posso ouvi-lo enquanto ele continua. “É só que as pessoas aqui são de uma certa maneira. Existem todas essas atitudes e expectativas. Você não é assim, no entanto. Você é diferente, Hailey. Eu não me sentiria bem."

"Sendo visto com a garota do latte?" Eu o cortei, as palavras saindo mais estridentes do que eu pretendia quando percebi o que ele está dizendo. Ele pisca para mim.

"O que? Não! ” Ele sai da cadeira. "Isso não foi o que eu quis dizer. De modo nenhum. Eu só não acho que sou a pessoa certa para você. Eu faço parte de todo este mundo aqui, ” ele gira as mãos para indicar o interior de seu escritório, "e você é... quero dizer, Hailey, você é..."

"Só a garota que traz os muffins," eu digo, meus dentes cerrados. "Entendi. Eu entendo exatamente o que você quer dizer. Espero que você entenda o que eu quero dizer quando digo foda-se, Jordan Knox.”

Eu saio do escritório, deixando a porta aberta e não me importando com as cabeças curiosas que surgem na borda dos cubículos como esquilos saindo de seus buracos. Sem olhar para trás, eu desço o corredor e entro no elevador. Minha mão treme enquanto pressiono o botão do segundo andar.

A reunião que eu deveria estar servindo já começou, mas eu passo direto para a porta do banheiro. Eu continuo junto até que eu esteja

debruçada sobre a pia em frente ao espelho, e é quando as lágrimas começam a cair.

No começo eu choro com a humilhação que me atravessa em ondas. Depois de alguns minutos, porém, a raiva começa a ferver no meu sangue e eu enrolo minhas mãos em punhos, batendo-os no balcão. Estou com raiva de Jordan, mas estou ainda mais zangada comigo por deixá-lo me mandar chorando para o banheiro feminino.

Eu deveria saber. Eu deveria saber que qualquer um que usa um terno tão caro acabaria sendo um idiota. Eu passei dois anos servindo café aos funcionários da Knox Security, e o único interesse que os homens que trabalham lá já demonstraram em mim é me dar sorrisos assustadores e olhar para minha bunda quando eles pensam que eu não estou olhando.

Eu não sei porque eu pensei que Jordan seria diferente. Para ele, eu sou apenas uma distração de um trabalho chato, um prazer culpado de tatear na sala de reuniões quando não há mais ninguém por perto.

Eu sou apenas um cupcake.

Ligando a torneira, espirro água fria no rosto e tento fazer com que o inchaço debaixo dos olhos caia. Depois de alguns minutos meu rosto ainda está um pouco manchado e vermelho, mas eu vou para a sala de reuniões de qualquer maneira.

Às quatro horas, termino de desempacotar o Bufê Móvel na Dark Brown, depois de voltar da segunda reunião no banco. Eu mantive Jordan

fora da minha mente ficando ridiculamente ocupada. Entre as reuniões, eu esfreguei todos os rodapés do café e reorganizei a geladeira inteira.

Depois de executar a última das minhas bandejas de bufê através da máquina de lavar louça, eu vou para a loja para verificar as coisas antes de eu planejar desligar a máquina de café expresso um pouco mais cedo e dar a ela uma limpeza profunda há muito atrasada.

Trisha está ocupada estocando alguns guardanapos, e Brittney me dá um aceno de cabeça por trás do dinheiro.

"Você se importa em dar uma rápida limpeza nas mesas?" Ela pergunta. "Eu estou no meio de fazer algo e algumas delas estão sujas."

Eu tiro o pano de limpeza que eu sempre tenho em mim e faço uma reverência dramática. "Ao seu serviço, Madame."

Eu estou esfregando uma mancha particularmente persistente quando o sino da porta bate. Viro minha cabeça para ver quem é, mas nem tenho tempo de registrar o rosto da pessoa que está entrando antes de chamar para o meu nome.

“Hailey? Hailey *Warren*?”

Demoro um minuto para colocá-lo. Ele cresceu muito nos últimos três anos. A imagem que associo a ele é a de um adolescente magricela, mas o homem que está na minha frente preencheu. Seus ombros parecem largos e fortes sob o paletó azul-marinho. A juventude desapareceu de seu rosto e, enquanto ele era fofo quando estávamos namorando, a única palavra para descrevê-lo agora é bonito.

Ou quente. Ele é definitivamente gostoso.

"Steve?" Pergunto embora agora eu tenha certeza de que é ele: Steve Benoit, meu ex-namorado.

“Hailey! Isso é loucura. Eu nem sei o que dizer. ” Ele se aproxima e estende a mão para eu agitar.

“Oh vamos lá, Steve. Tem sido realmente tanto tempo que estamos agitando as mãos agora?”

Abro um pouco os braços e dou um breve abraço um ao outro.

"Então, o que te leva a Dark Brown Coffee Co?" Eu pergunto quando nos separamos.

"Eu comecei um estágio ao lado há duas semanas," ele me diz. “Eu terminei minha graduação, passei o verão trabalhando para o meu pai, e depois consegui essa coisa quando comecei a me perguntar se ter um diploma realmente me levaria a algum lugar. Estou me inscrevendo para começar meu MBA no próximo ano.”

Ele parece orgulhoso de si mesmo e provavelmente está esperando parabéns, mas eu mal ouvi após a primeira frase.

"Ao lado?" Eu repito.

“Sim, na Knox Security. Estou na distribuição.”

"Oh," eu respondo, não sei por que a notícia é tão chocante para mim. "Eu estou lá o tempo todo, reuniões com bufê."

"Mesmo? Louco! Talvez eu tenha sorte e você cuide de um dos meus.”

Um silêncio estranho cai entre nós. Eu pego meu pano de limpeza.

“Bem, ” diz Steve, depois de limpar a garganta, “eu provavelmente devo pedir um café. É muito bom ver você, Hailey.”

Eu aceno e dou-lhe um sorriso. "Você também, Steve."

Ele se move para o dinheiro e eu vou para a cozinha para pegar a solução de limpeza para a máquina de café expresso.

"Estou limpando isso agora," digo a Brittney e a Trisha, "então, certifique-se de deixar que qualquer retardatário do fim do dia saiba que só tomamos café pelo resto do dia."

Trisha imita que está enxugando o suor da testa em alívio.

Eu carrego a máquina com solução e começo a puxar as bandejas vazias para fora da vitrine enquanto dou tempo para limpar. Olhando para cima do meu trabalho, encontro Steve parado na minha frente do outro lado do balcão.

"Posso te tentar com um bom assado?" Eu pergunto.

"Eu vou passar," diz ele com uma risada e, em seguida, balança para frente e para trás em seus calcanhares, como se decidindo se deve ou não passar com o que ele está prestes a dizer em seguida.

"Então, Hailey," ele começa ainda balançando para frente e para trás, "há uma noite de empregados na sexta-feira, alguma coisa do comitê social que eles mantêm em um bar todos os meses. Desde que você disse que está

no prédio do Knox, eu apenas pensei que você gostaria de ir junto. As pessoas trazem encontros, namoradas...”

Meus olhos devem ficar arregalados de alarme porque Steve cora e recua um pouco.

"Desculpe, isso não deu certo. Convidados. As pessoas trazem convidados.”

Eu olho para onde Brittney e Trisha estão fazendo um péssimo trabalho em esconder o fato de que estão escutando. Steve percebe também.

"Todas vocês devem vir!" Ele sugere com uma ponta de desespero. “Realmente, é apenas uma desculpa para escapar da 19th Street e se soltar um pouco. Todas vocês seriam mais que bem-vindas.”

"Você está convidando *todas* nós para um encontro, ou apenas Hailey?" Pergunta Brittney maliciosamente, e eu me lembro de dar um soco nela mais tarde.

Steve dá uma risada nervosa e puxa o colarinho. Eu não acho que a conversa está tomando a direção que ele pretendia. Ele se vira e se dirige diretamente a mim.

“Olhe Hailey, sem pressão. Eu só pensei que poderia ser uma boa chance de recuperar o atraso. Eu adoraria ouvir o que você tem feito. ”

"Você está olhando para isso," eu digo, gesticulando em torno do café antes de decidir cortar-lhe uma pausa. As palavras saem da minha boca antes que eu possa considerar o que estou concordando. "Eu estarei lá."

Eu dou uma olhada para Trisha e Brittney, que são dobradas com risadas reprimidas, e acrescentam. "Nós estaremos lá."

Steve parece aliviado o suficiente para pular no balcão e começar a tocar guitarra. "Impressionante!" Ele fala quase gritando.

Confirmamos que ainda estamos usando os mesmos números de telefone que tivemos há alguns anos e Steve promete enviar um texto para mim sobre os detalhes do evento antes de sair da loja. A porta nem se fechou atrás dele quando minhas colegas de trabalho explodem em bufos e gargalhadas.

"Obrigado pessoal," eu digo, jogando-lhes a sombra mais séria que posso reunir.

"Oh meu Deus," suspira Brittney, agarrando-se ao balcão. "Esse foi o convite mais desagradável que eu já ouvi."

"Não é um encontro," eu tento quebrar, mas começo a rir também.

"Você deveria ter visto o seu rosto," Trisha sufoca entre soluços, "quando ele mencionou que as pessoas trazem suas namoradas."

"Sim. Sim! Você estava tipo..." Brittney respira fundo e abre os olhos o máximo que podem, empurrando para trás como alguém que acaba de ser surpreendida por uma aranha gigante.

Trisha está agora rindo tanto que ela ficou em silêncio, seu rosto ficando vermelho enquanto ela se esforçava para respirar. "Meu estômago!" Ela engole em seco, batendo no balcão.

Eu rolo meus olhos e cruzo meus braços na frente do meu peito, tentando o meu melhor para não as satisfazer. Eu exalo em voz alta para encobrir uma bufada.

"Quem era esse cara?" Pergunta Brittney, finalmente se acalmando um pouco. "Estranho ou não, ele era lindo."

"Ele é meu ex-namorado," eu anuncio.

Brittney e Trisha acham isso hilário por algum motivo, e começam a entrar em gargalhadas de novo.

"Ria o quanto quiser," eu digo, indo para a cozinha, "mas vocês duas estão chegando em nosso não encontro na sexta-feira."

Capítulo Nove

Flirtini Friday

Hailey

"Divirta-se! Esteja segura!"

Reviro os olhos para as palavras de minha mãe, mas me refiro a quaisquer respostas sarcásticas. Eu esqueci completamente que ela estaria trabalhando hoje à noite. Eu me ofereci para cancelar meus planos assim que percebi, mas ela não aceitou e conseguiu uma de suas amigas do centro de saúde para passar a noite em nossa casa e assistir Amanda.

"Você tem certeza que está tudo bem?" Eu pergunto a ela. "Eu posso voltar para casa cedo."

Ela me cala. "Quero dizer. Divirta-se. Você trabalha tão duro, querida. Você merece uma noite com suas amigas."

Eu não mencionei que eu também estaria vendo Steve. Minha mãe está convencida de que terminamos as coisas porque Steve era egoísta demais para lidar com meus outros compromissos, e que eu apenas mostrei um rosto corajoso e o deixei partir meu coração. Não poderia estar mais longe

da verdade, mas não importa quantas vezes eu explique isso para ela, ela ainda se refere a ele como "Steve egoísta."

Eu dou a ela um beijo de despedida e sinto como uma pré-adolescente indo para uma festa do pijama. Definitivamente não é assim que a maioria das mulhers de vinte e poucos anos começa suas noites fora.

Brittney nos convidou para sua casa para se preparar e tomar algumas pré-bebidas. Ela é uma das alunas que trabalham meio período na Dark Brown e compartilha uma casa com outras duas meninas de sua escola. Ela me deixa entrar no apartamento apertado e eu sinto como se tivesse entrado no set de um dos filmes mais estereotipados sobre a vida universitária de todos os tempos. Há um pôster dos Beatles emoldurado na parede, uma estante decorada com garrafas vazias de vodca e uma fileira de mini-luzes roxas, junto com um futon obrigatório e caído escondido no canto.

"Ei, garota, ei!" Ela grita, puxando-me para dentro de seu minúsculo quarto onde Trisha já está sentada sobre a colcha estampada em forma de zig zague. Mais mini luzes são colocadas nas paredes do quarto. "Estou com pouca bebida," diz Brittney, abrindo uma garrafa de Smirnoff, "para que eu possa lhe oferecer vodca com suco de cranberry ou apenas vodca."

"Eu vou tomar uma com suco de cranberry," eu rio e, em seguida, acrescento. "Eu também trouxe vinho."

“Doceeee. O vinho é o meu gostooooo, ” desenhou Trisha da cama, balançando a música de dança saindo de um alto-falante na cômoda de Brittney.

Claramente as duas já tiveram algumas vodcas sem mim. Eu realmente não coloquei Trisha como tendo um lado selvagem, mas sentar aqui no quarto de Brittney e ver minhas colegas de trabalho com roupas diferentes de seus uniformes me fez perceber o quão pouco eu sei sobre suas vidas fora da bolha do Dark Brown.

Na verdadeira forma de estudante universitário, Brittney nos dá algumas canecas para beber o vinho e, em seguida, senta-se em sua cômoda para começar a fazer sua maquiagem. Trisha e eu assistimos, em transe, enquanto ela joga seu delineador em uma asa tão perfeita que até faria um funcionário da Arte Cosméticos babar. Nós duas perguntamos se ela fará o nosso também.

"É claro, senhoras," ela diz, gesticulando para nós nos aproximarmos, "mas é melhor fazermos isso rápido, porque se a vodca começar a me bater mais forte eu não acho que serei capaz de desenhar uma linha reta."

É só depois das nove e meia quando o nosso carro Uber estaciona em frente ao bar. Estamos todas bêbadas até agora, e sair do carro de salto alto é um pouco difícil.

"O que é mesmo um flirtini?" Pergunta Trisha, segurando meu braço enquanto caminhamos até a porta da frente.

"É um martini com suco de abacaxi e champanhe," responde Brittney, procurando em sua carteira.

Esta definitivamente não é a primeira noite de Brittney. Ela está vestindo calça preta cintilante de cintura alta e uma blusa de seda com um

decote em V profundo, sobre o qual ela está jogando uma jaqueta de motocicleta cortada. Seus saltos são altos o suficiente para ser um perigo para a saúde, e enquanto ela estava rindo tanto quanto Trisha e eu no carro, ela agora adotou a atitude equilibrada e a expressão de um modelo de passarela.

"Você parece *feroz*, Brittney," Trisha diz a ela, pontuando a declaração com um gesto como um gato passando suas garras.

Tenho a sensação de que devo ter certeza de que Trisha retém os flirtinis um pouquinho.

Embora não tenhamos cumprido o status de ícones da moda de Brittney, tenho que admitir que Trisha e eu também nos arrumamos bem. Trisha está balançando um tipo de aparência de secretária malcriada, combinando uma minúscula saia lápis com um blazer e uma blusa transparente. Eu tenho um minivestido azul-marinho grudado. Eu escolhi a cor para combinar com os meus olhos e compensar o meu cabelo, e enquanto eu tenho coberto pelo meu casaco agora, há um buraco de fechadura de volta que adiciona um pouco de va voom[2] ao visual todo.

Va va voom? Mesmo? Talvez eu devesse dispensar o flirtinis também.

Quando mostramos nosso documento de identidade para o segurança e entramos pela porta, o pensamento de que eu tenho tentado enterrar no fundo da minha mente desde que eu aceitei isso começa a bater para sair.

Eu não sei se eu disse a Steve que eu estaria aqui, apesar do fato de que eu poderia encontrar Jordan, ou por causa disso. Não é uma questão que

2 Uma frase ou expressão usada quando uma pessoa particularmente atraente é vista.

eu me permiti contemplar, então não posso dizer se a pressa que sinto quando entro e examino pelo rosto dele é de excitação ou alarme. Eu sei que quando eu olhei no espelho para absorver o efeito do trabalho de maquiagem de Brittney e minha luta de meia hora com um modelador de cabelo, meu primeiro pensamento foi imaginar a reação dele se ele me visse assim.

Olhar para fora do bar não me traz nenhuma visão imediata dele. O que ela revela é uma sala enorme, cheia de iluminação fúcsia e dominada por um longo bar de vidro. As paredes estão forradas com sofás de couro branco em alcovas sombrias, e embora ainda seja cedo demais para que alguém esteja enlouquecendo, eu posso ver uma pista de dança elevada na outra extremidade da sala.

Quando Steve mencionou um bar de cocktails, eu esperava algo um pouco mais modesto. Este lugar parece uma semana de moda nova-iorquina depois da festa. Começo a me perguntar se me vesti elegantemente o suficiente para beber aqui e, mais importante, se posso me dar ao luxo de beber aqui.

Nós três estamos na entrada, boquiabertas como garotas provinciais jogadas na grande cidade.

"Hailey!" Uma voz chama, tirando-me do meu deslumbramento induzido pelo glamour. Steve está se aproximando de nós três.

"Você conseguiu!" Ele exclama, e depois corre os olhos para cima e para baixo em toda a minha extensão. “Merda, Hailey. Espero que você não se importe comigo, mas você está incrível.”

"Tem alguma coisa a dizer sobre seus outros dois encontros?" Diz Brittney.

Steve desliza o olhar para ela e Trisha como se as notasse pela primeira vez.

"Vocês todas parecem impressionantes," ele diz diplomaticamente. "Alguém precisa guardar suas jaquetas?"

Brittney e Trisha mantêm as suas, mas eu deixo Steve me ajudar a sair da minha e nós esperamos enquanto ele leva para a sala do casaco depois de insistir em fazer isso por mim.

"Ele quer você, Hailey," anuncia Trisha, dando-me um empurrãozinho. Brittney concorda com a cabeça.

"Tudo o que ele quer é pegar mais algumas bebidas," eu protesto, mas depois de ver o jeito que Steve olhou para mim, eu não acredito mais em mim do que elas.

Steve volta e nos leva até uma das alcovas do sofá, onde quatro homens na faixa dos vinte e trinta vestindo camisas de aparência caras já estão sentados.

"Olha quem eu encontrei," diz Steve, enquanto todos nos sentamos.

Apresentações são feitas entre todos e começamos a discutir o quão horrível o nome "Dark Brown" é para um café quando uma garçonete que parece pertencer a um anúncio da Gucci chega e pergunta o que gostaríamos.

"Você tem que tentar o flirtinis," diz um dos caras. "Não é Flirtini Friday sem um."

"Ou cinco," diz outro, e todos riem.

Brittney, Trisha e eu nos entreolhamos. Nós concordamos e pedimos um flirtini para cada uma. Eu me certifico de pedir água também.

As bebidas acabam sendo muito saborosas e os amigos de Steve são mais divertidos do que eu esperava. A partir das histórias que contam, percebo que todos eles não têm a menor intenção de trabalhar para a Segurança Knox, já que a equipe do café trabalha para a Dark Brown.

Brittney parece estar em seu elemento, flertando como uma tempestade. Ela é como um atirador treinado, toda furtiva e precisa, e logo tem todos os caras na mesa enrolados em seu dedo mindinho.

Eu mantenho minha própria conversa com Steve, enquanto vigio a Trisha embriagada.

“Você ainda está planejando ir para a escola? ” Ele pergunta.

"Esse é o plano," eu digo, e depois dou de ombros. "Pelo menos, esse é o plano da minha mãe."

"Eu acho que é uma ideia inteligente," ele me diz, tomando um gole do flirtini fresco que acabou de chegar para ele. “Lembra daquela coisa de escrever que você queria fazer? Agora isso não teria sido inteligente. Eu não disse isso na época, mas fico feliz que você nunca tenha feito isso.”

Eu sinto uma queimação dentro de mim que é mais do que apenas o álcool.

"Eu ainda posso," eu digo, tentando manter a minha voz mesmo.

"Oh," ele responde, parecendo envergonhado. "Quero dizer, eu só acho que seria melhor tentar isso depois que você for para a escola e tiver um retorno."

Trisha vem em socorro me batendo no braço e sussurrando para mim. "Eu tenho que fazer xixi."

"Eu devo ir com ela," digo a Steve.

Eu puxo uma trisha oscilante a seus pés e quase tropeço. A sala gira e percebo que estou mais bêbada do que pensei.

"Há tantos garotos fofos aqui," Trisha diz enquanto passamos pelo bar lotado.

Eu continuo segurando seu braço, tanto pelo seu equilíbrio quanto pelo meu.

"Todos eles parecem idiotas," murmuro. Já passava das 11h30 e a house music toca no estande do DJ no final da sala, onde algumas pessoas começaram a chegar na pista de dança.

O comentário de Steve sobre minha ideia de blog me colocou no limite. Ele é uma das únicas pessoas que eu mencionei isso. Lembro-me de contar a ele sobre isso enquanto ficávamos deitados na cama numa manhã

preguiçosa de domingo, falando sobre o futuro. Ouvi-lo trazer o assunto de forma tão direta.

Felizmente não há fila no banheiro. Trisha e eu nos trancamos em baias adjacentes. Sento-me e pressiono a cabeça contra o metal frio da porta.

Heh. Estou muito bêbada.

Eu devo ter rido, porque Trisha me pergunta o que é tão engraçado.

"Estou muito bêbada," digo em voz alta dessa vez. Nós duas começamos a rir.

"Pare de me fazer rir!" Trisha grita. "É muito difícil fazer xixi e rir ao mesmo tempo!"

Isso, é claro, nos faz rir ainda mais.

"Não é minha culpa você não pode ser *multiparefa*. Quero dizer ser *multifarefa*. Quero dizer, uh...a.."

Estou rindo tanto agora que nem consigo terminar minha frase. As bebidas estão disparando para o meu cérebro mais rápido do que um termômetro subindo no calor do meio-dia.

"É como se meu cérebro fosse um *termómotro*," eu digo com um bufo, enquanto Trisha e eu saímos de nossas barracas.

"Um o que?" Ela grita, cambaleando contra a parede.

"TER. MÓ. MO. TRO."

Trisha está agora escorregando pela parede enquanto segura o estômago, lágrimas de alegria estendendo a maquiagem pelo rosto.

Isso me incomoda. Isso é uma coisa muito ruim.

“Seus lindos olhos! Brittney ficará tão triste.”

Eu pego uma toalha de papel e me agacho ao lado de Trisha, enxugando o rosto dela. Eu faço um excelente trabalho. Trisha parece deslumbrante agora. Ela parece ainda melhor do que antes.

"Hailey!" Ela ofega, agarrando meu pulso, de repente muito sério.

Eu coloquei um rosto sério também. Ela deve ter algumas notícias muito sérias.

"Hailey," Trisha repete, piscando algumas vezes enquanto olha diretamente nos meus olhos, "nós temos que ir dançar."

Eu percebo que Trisha está certa. Não há nenhuma pergunta sobre isso. Dançar é uma obrigação e precisa acontecer o mais rápido possível.

Levanto-me e puxo-a para seus pés, quase caindo em cima dela quando eu faço.

"Dança!" Eu grito, socando o ar acima da minha cabeça.

Corremos para fora do banheiro e para a alcova onde Brittney ainda está sentada com os caras.

“Nós temos que dançar! ” Grita Trisha.

É quando percebo a bandeja de fotos na mesa.

"Estávamos esperando por você," diz Steve, pegando meu braço e me puxando para o sofá ao lado dele. "Para algumas fotos?"

Antes que eu possa pensar em uma resposta, Trisha, que nem sequer se sentou, pega um dos copos e abaixa antes de colocá-lo de volta na bandeja.

"Doce," diz ela, batendo os lábios.

"É Fireball," ri um dos amigos de Steve. "Então eu acho que é a nossa sugestão para beber?"

Todos pegam um copo e os juntam para aplaudir.

Por que as pessoas bebem essas coisas? Eu penso, tossindo com a queimação na garganta.

Então o calor pós-disparo floresce no meu peito e me viro para olhar para Steve. Ele é tão lindo. Ele tem uma mandíbula tão nobre. Ele cheira a carisma.

"Então, estamos dançando?" Pergunta ele. Eu pisco para ele e então aceno vigorosamente.

"Vamos fazer isso!" Exclama um dos rapazes, batendo as palmas das mãos na mesa antes de se levantar.

O resto de nós segue o exemplo e nós nos apressamos para a pista de dança, batendo um no outro como carros de choque. Abrimos um espaço para nós mesmos entre os corpos agitados. A música está batendo dentro do meu peito como um segundo batimento cardíaco. Eu jogo minhas mãos

no ar e começo a balançar meus quadris ao ritmo do baixo profundo e acelerado. Tudo está se movendo em câmera lenta.

O rosto de Steve nada em foco na minha frente. Ele está sorrindo, seus dentes cor de púrpura sob as luzes coloridas. Meus lábios ficaram formigados e sorrir de volta para ele parece levar uma eternidade. Eu empurro os cantos da minha boca com os dedos indicadores para fazê-los se moverem mais rápido.

Steve começa a rir. Eu gosto de fazer Steve rir.

Ele coloca a mão no meu ombro e move os lábios para o meu ouvido. Agora, tudo de mim parece formigamento.

"Você está bem?" Ele pergunta, alto o suficiente para que eu possa ouvi-lo sobre a música.

Como resposta, eu me afasto dele e jogo a cabeça para trás para gritar. "Woooooo!"

Eu começo a dançar novamente, sorrindo para Steve até ele se juntar. As pessoas que estão à nossa volta nos empurram cada vez mais perto até que estamos pressionados um contra o outro. Eu jogo meus braços em volta do seu pescoço e sinto suas mãos segurarem meus quadris enquanto continuamos nos movendo ao ritmo da música.

Eu respiro o cheiro da camisa dele. Steve é tão confortável. Ele sempre foi tão confortável.

"Eu senti sua falta Hailey," eu o ouvi dizer, quase gritando no meu ouvido para compensar o barulho ao nosso redor.

Eu olho para o rosto dele e concentro meu olhar em sua boca. Eu lembro como era beijá-lo, ter aqueles lábios descendo pelo meu pescoço, pelo interior das minhas coxas...

Mentirosa, pensa na parte muito pequena do meu cérebro que ainda está sóbria. *Steve só caiu em você duas vezes durante todo o tempo que esteve juntos.*

Eu chamo essa parte do meu cérebro para me calar.

Nós já fomos empurrados para a beira da pista de dança agora. Steve se inclina contra o corrimão que corre ao longo da borda da plataforma. Eu movo uma das minhas mãos até o peito dele. Seu aperto em mim desliza dos meus quadris para a parte inferior das costas. Nós não estamos mais dançando.

Eu inclino minha cabeça contra seu peito, fechando meus olhos para bloquear tudo ao nosso redor. Ele é realmente tão confortável. Talvez eu pudesse apenas tirar uma soneca agora mesmo. Eu o sinto acariciando meu cabelo e digo a mim mesma para não começar a ronronar. Isso seria estranho.

Eu decido perguntar a Steve se podemos nos sentar. Abrindo os olhos, vislumbro um dos sofás brancos a poucos metros da pista de dança.

Jordan está lá. Há uma menina em um vestido verde com cabelo preto grosso sentado ao lado dele, todo o seu corpo inclinado para ele, mas ele não está olhando para ela. Ele está olhando para mim.

Tudo parece acelerar à medida que a compreensão do que estou fazendo agora afunda. A música se transforma de uma palpitante pulsação

no fundo da minha mente para um antipático hino pop que explode com o volume de indução de enxaqueca nos alto-falantes bem acima de nossas cabeças. Luzes estroboscópicas estão pulsando em todos os lugares que eu olho, piscando tão rápido que minha cabeça gira.

Eu olho para Steve. Ele está olhando para mim com uma expressão nebulosa, dedos cavando nas minhas costas enquanto pressiona meu corpo ainda mais contra ele. Seu rosto está muito perto do meu.

"Eu tenho que ir ao banheiro!" Eu grito sobre o som de uma batida se construindo.

"O quê?" Ele grita.

"Banheiro!"

Eu saio de seu aperto e vou em direção aos banheiros sem olhar para trás. Eu tenho que passar bem na frente da mesa de Jordan, mas eu não paro e ele não grita comigo.

Há algumas mulheres em pé no banheiro conversando, mas eu não me importo. Eu ando até a pia e começo a jogar água no meu rosto e pescoço, tentando me chocar com a lentidão que ainda preenche meu cérebro.

Endireitando-me, eu olho para o espelho. Uma menina com rímel escorrendo e batom manchado olha de volta. Agarrando uma toalha de papel, eu a abro debaixo da pia e me limpo da melhor maneira que posso.

Eu ainda tropeço um pouco nos meus calcanhares quando estou voltando para a pista de dança, mas meus pensamentos são claros. Eu vou encontrar Britney e Trisha e dizer-lhes que quero ir embora. O fato de que

eu estava apenas me esfregando na virilha do meu ex-namorado à vista de toda a sala antes de tentar tirar uma soneca no peito é um sinal claro de que é hora de ir para casa.

Eu me aproximo da extremidade da pista de dança e olho para o sofá de Jordan, mas nem ele nem a garota de vestido verde estão lá.

Provavelmente a levou de volta para beijá-la contra a parede e depois nunca mais falar com ela.

"Hailey!" Eu ouço alguém gritar.

Jordan está pairando sobre Trisha em um dos sofás. Ela não parece bem. Eu corro para eles.

"Trisha, você está bem?" Eu pergunto, ignorando Jordan e me inclinando para ela.

"Tão tonta," ela geme.

“Eu a vi sair da pista de dança. Eu não acho que nenhum de seus amigos tenha percebido, ” explica Jordan.

Eu me viro para encará-lo. “Eu posso assumir agora. Você deve ir."

Ele parece encolher sob minha raiva, mas fica onde está. "Eu ajudo. Eu posso pegar um pouco de água para ela.”

"Apenas vá. Eu não quero que você mantenha sua amiga esperando.”

Ele pisca, confuso, e então percebe a quem eu estou me referindo. "Hailey, isso não era nada. Ela é apenas uma secretária. Eu não..."

"Só uma secretária?" Repito, cuspindo as palavras como veneno. "Você mesmo se ouve?"

Antes que ele possa responder, Brittney e um dos amigos de Steve se aproximam.

"Ela está bem?" Exige Brittney, olhando para onde Trisha está caída sobre a mesa.

"Ela precisa ir para casa," eu respondo, e então me volto para Jordan. "Estamos bem agora."

Seus olhos disparam entre todos nós por um momento, vindo descansar sobre os meus. Eu o observo até ele se virar e ir embora, meus olhos perfurando buracos na parte de trás de sua camisa até que ele desaparece na multidão.

"Ok," eu suspiro, concentrando-me novamente em Trisha. "Vamos lá. Eu só tenho que... Oh merda. Steve ainda tem meu comprovante de entrega de casaco."

"Vamos levá-la para fora e esperar por você," Brittney oferece, quando ela e o cara que ela tem com ela puxa Trisha para seus pés.

Volto para a pista de dança e passo para a beira da plataforma. Eu vejo Steve dançando com o resto de seus amigos, embora "dançar" possa ser um trecho. Eles estão todos pulando para cima e para baixo, batendo os punhos ao ritmo.

Eu passo através das massas giratórias e bato no ombro dele.

"Hailey!" Ele grita com um largo sorriso. Ele está mais bêbado do que eu pensava. "Onde você vai?"

Eu não perco tempo tentando me fazer ouvir. Eu apenas pego seu braço e o arrasto para fora da multidão.

"Você tem o ticket do meu casaco?" Eu exijo uma vez que estamos longe o suficiente para que seja possível falar.

"Por quê? Você saindo? Nós estávamos apenas começando, Hailey."

Ele pega minha mão e tenta me puxar de volta para a pista.

"Steve!" Eu estalo, mantendo meus pés firmemente plantados no chão. "Eu preciso do meu casaco. Trisha está doente e nós temos que ir."

"Ok, tudo bem," ele murmura, bagunçando meu cabelo. "Vamos então."

Tudo o que eu realmente queria era o deslize, mas eu sigo Steve até o casaco e pego meu casaco quando ele é devolvido, ignorando sua tentativa de me ajudar.

Do lado de fora do bar, encontramos Trisha sentada na calçada, de costas para a parede do prédio. Seus dois guardiões estão de pé ao lado dela. Brittney me puxa de lado quando nos aproximamos.

"Estou voltando para a casa de Zack," ela balança a cabeça para indicar o amigo de Steve, "mas Trisha precisa de alguém para ajudá-la em casa. Você se importa? Eu não sei se você tem outros planos. " Ela olha para Steve.

"Eu não," eu respondo com firmeza. "Eu vou levá-la de volta para sua casa e depois voltar para a minha."

Nós duas tiramos um minuto para pedir carros em nossos telefones. Eu me agacho ao lado de Trisha e peço o endereço dela, persuadindo ela para longe em meio a alguns gemidos incoerentes sobre Fireball.

O carro de Brittney chega primeiro e ela sobe no banco de trás com Zack depois de me perguntar se eu tenho certeza que estou bem. Eles se afastam do meio-fio e eu vejo o progresso da minha viagem. Ainda são oito minutos.

Steve está pairando ao meu lado. Eu mantenho meus olhos colados no meu celular.

"Ei Hailey," ele começa arrastando os pés, "as coisas ficaram muito quentes lá atrás, e isso me fez pensar."

“Ficaram?" Eu perguntei, ainda olhando para o pequeno carro em movimento na minha tela.

"Venha para casa comigo."

Eu levanto minha cabeça quando sinto sua mão perto da minha. Ele está olhando para mim, os olhos se estreitando enquanto ele aperta os olhos para me manter em foco. Ele balança para a batida pulsante de dentro que ainda pode ser ouvida na calçada.

Eu me imagino indo para casa com ele, caindo na cama e ignorando o gosto de álcool em sua respiração enquanto eu deixo ele tirar meu vestido do meu corpo. Imagino-o deslizando entre as minhas pernas, empurrando

com a intensidade frenética que sempre o fazia parecer excitado e assustado. O sexo que eu tinha me emocionado com sua novidade, mas se eu sou honesta comigo mesma, eu sei que eu não terminei com Steve só por causa de nossos horários.

Olhando para ele agora, percebo que Steve era algum tipo de droga de entrada, um som alto que me deixava desejando algo mais forte. Eu precisava de alguém que pudesse me fazer perder para o meu próprio corpo, fazer minhas costas se arquearem embaixo de mim e me persuadissem além do limite do controle. Eu precisava de alguém que me jogasse contra a parede e me fodesse tanto que esqueceria de como fazer qualquer coisa além de pedir mais.

Isso nunca seria Steve.

"Eu não posso, Steve," eu digo quando meu carro estaciona ao nosso lado. "Eu simplesmente não posso."

Capítulo Dez

Querido Jordan, Sobrio

Jordan

"Opa Gangnam Style!"

Eu me levanto na cama, tateando na mesa de cabeceira, meus olhos ainda embaçados pelo sono.

"Foda-se," eu murmuro, depois de perceber que meu celular está no bolso do meu paletó do outro lado do quarto.

Eu caio de volta na cama, jogando um travesseiro sobre a minha cabeça para bloquear o som de K-Pop estridente, mas não adianta. Descascando meus cobertores, me encolho com o ar frio do meu apartamento e corro para o cabide ao lado da minha porta. Eu desliguei o alarme e dei um suspiro de alívio no silêncio que enche a sala.

Ah, segundas-feiras.

Puxando meu casaco sobre o meu terno de aniversário, tento ignorar a imagem de uma pessoa louca que faço quando vou para a cozinha. Negar

minha própria insanidade se torna mais difícil quando me deparo com as notas adesivas ainda coladas em cada porta e aparelho.

Depois de voltar do desastre que foi o Flirtini Friday, eu ainda estava zumbindo das três doses de estrada que tomei antes de sair do bar. Bêbado Jordan decidiu que seria uma ótima ideia aumentar a coragem de Jordan, cobrindo toda a cozinha em notas adesivas com "Falar com Hailey" escrito nelas.

Eu ligo a chaleira. Há um preso ao punho.

Eu sirvo um pouco de aveia. Há um anexado à caixa.

Eu abro a caixa de ovos. Há notas recheadas entre todos os ovos.

Eu nem sabia que possuía muitas notas adesivas.

Eu tento ignorar as mensagens e evito repetir os eventos de sexta-feira à noite em minha mente, mas ver o nome dela escrito em todos os lugares que eu vejo torna impossível bloquear as lembranças.

Eu nem estava planejando ir, mas depois de ter sido submetido a uma enxurrada de textos e e-mails animados de minha equipe, percebi que não aparecer seria um sério golpe na moral que eu não podia arriscar.

Passei a maior parte da minha noite de pé no bar parecendo desinteressado enquanto era elogiado por membros da minha equipe por usar o que eles pensavam ser algum tipo de técnica avançada de flertar. Eu ia passar o resto da noite enraizada no local, tentando acompanhar todas as bebidas que minha equipe insistia em comprar para mim. Então eu vi Hailey.

Ela estava andando pela sala com outra garota. As duas pareciam embriagadas, agarrando-se aos braços uma da outra e tropeçando em seus calcanhares, mas ainda assim tirou o ar de mim para vê-la toda vestida. Ela conseguiu ficar linda em uma roupa de barista, o que ela fez em um minivestido foi o suficiente para induzir parada cardíaca.

Meu primeiro impulso foi ir para a direita dela então, dizer algo que faria as coisas certas. Eu não conseguia descobrir o que seria, então ao invés disso eu me movi para longe do bar para um sofá onde eu podia ficar fora de vista e chorar o resto da noite longe.

As coisas pioraram a partir daí.

Eu esfrego meus olhos, ecos de nossa conversa desastrosa ressoando em minha mente. Tudo sai errado ao seu redor. Eu deveria fazer o que eu pretendia fazer há muito tempo e deixar as coisas como estão. Eu deveria parar de alimentar qualquer fogo que existe entre nós, deixar o calor que queima em mim sempre que eu a vejo queimar até as cinzas.

Eu sei que não posso, no entanto. Quando eu fechei os olhos com ela na beira da pista de dança, houve uma dor que brilhou em seus olhos, tão breve quanto um holofote penetrando uma tempestade. Eu mal registrei o fato de que ela estava enrolada em algum outro cara. Tudo que eu vi foi uma mulher cujos sentimentos de alguma forma cresceram para significar mais para mim do que algumas reuniões casuais e um beijo impulsivo poderia justificar, olhando para mim como se eu fosse a última pessoa no mundo que ela queria ver.

Eu gostaria de poder abrir seu cérebro, encontrar as palavras que tornariam tudo isso melhor, mas eu não tenho ideia de como.

Eu pego um pouco de óleo de cozinha do armário. "Fale com Hailey," diz a nota amarela postada na garrafa.

Eu vou falar com o Hailey.

Bêbado Jordan pode ser um grande idiota, algo que ele tem em comum com o sóbrio Jordan, mas ele sabia o que estava fazendo com aquelas notas pegajosas. O pensamento de removê-los um por um, refletindo sobre o que poderia ter acontecido se eu tivesse seguido suas instruções simples, me ajudou a desenvolver a resolução suficiente para seguir com o meu plano.

"Plano" pode não ser o melhor termo. Estou a poucos passos da Dark Brown Coffee Co e ainda não faço a menor ideia do que vou dizer. Eu nem sei se ela estará lá.

É logo depois das cinco da tarde. Passei o dia inteiro no escritório, mexendo os dedos e olhando para as planilhas, trabalhando na coragem de vir até aqui.

Eu chego no café. As persianas estão fechadas em todas as janelas. Uma placa pendurada no lado de dentro do vidro indica "Desculpe, estamos fechados!"

Eu puxo a porta de qualquer maneira, e ela se abre para mim. Um sino soa no alto e uma voz da cozinha chama, repetindo as palavras na placa.

Eu espero. Hailey sai da cozinha com uma toalha jogada sobre o ombro, limpando as mãos no avental. Ela para quando me vê em pé no meio da loja. Seus olhos se arregalam e depois os estreita.

"O que você quer?" Ela exige, sua voz dura.

"Eu quero me desculpar..."

"Besteira," ela zomba, me cortando.

Ela joga a toalha no balcão e se aproxima até mim até que haja menos de 30 centímetros de espaço entre nós.

"Isso é divertido para você?" Sua voz é como ácido. “É isso que você gosta de fazer? Encontrar secretárias e garotas do café para mexer, porque elas não são importantes o suficiente para realmente significar alguma coisa? É isso que te excita?” Ela se aproxima ainda mais, a boca a poucos centímetros da minha. Eu sinto sua respiração na minha pele enquanto sua voz cai para um sussurro mortal. “Isso não é um jogo que você pode jogar comigo, Jordan Knox. Então volte para o seu pequeno mundo com suas atitudes e expectativas.”

Por um momento, ela segura os lábios na minha frente e eu posso sentir o gosto dela de novo. Então ela se afasta e se volta para a cozinha.

Eu penso em todas as notas que vou jogar fora hoje à noite.

"Hailey!" Eu grito, mais alto do que eu pretendia. "Se eu fosse você, eu não iria me ouvir também. Isso tudo deu errado, e eu sei que é minha culpa. Eu sei que não mereço um segundo a mais do seu tempo, mas por favor. Ouça."

Ela faz uma pausa, a mão na toalha, mas não se vira. Eu respiro fundo e continuo.

“Quando eu disse que você não gostaria das pessoas no meu escritório, eu quis dizer isso como uma coisa boa. Você sabe como é esse lugar. Você sabe como me sinto trabalhando lá. Quando eu disse que você era diferente, eu quis dizer...”

Eu procuro as palavras que a farão entender.

“Eu realmente *rio* quando estou com você, Hailey. Eu passei metade da minha vida naquele prédio e a primeira vez que eu ri lá foi com você. Começar meu trabalho parecia o fim da fila para mim. Eu mal conseguia me arrastar para fora da cama pela manhã, mas depois que te conheci eu passava todos os dias me sentindo excitado, imaginando quando eu toparia com você em seguida.”

Ela ainda não se virou, mas ela também não foi embora. Eu joguei fora qualquer frase que vier à mente que possa fazê-la ficar.

"Quando eu disse que a menina no bar era apenas uma secretária, não quis dizer como você pensava. Eu quis dizer que ela era apenas uma garota que eu não estava interessado, apenas uma garota que não era...” Hailey se

vira, seus olhos encontram os meus e me silenciam antes que eu possa pronunciar a palavra "você."

"Como eu sei que você quer dizer isso?" Ela pergunta, procurando respostas no meu rosto.

"Porque eu não acho que a atração que sinto por você só funciona de uma maneira." A intensidade das palavras me surpreende. Eu tento recuar, com medo de ter exagerado. "Olha, eu não sei quem era aquele cara no bar, e eu não quero atrapalhar..."

"Não era nada," ela interrompe.

Ela olha para mim, expectante, e eu continuo.

“Tudo o que eu quero que você saiba é que, quando olho para você, vejo essa garota que é única, inteligente e muito boa em pensar nas reviravoltas de todas as minhas piadas terríveis. Eu vejo alguém que trabalha duro e se preocupa com as pessoas que dependem dela. Eu vejo alguém que me deixa meio ciumento, desejando ser mais parecido com ela.”

Eu arrisco dar um passo mais perto dela.

"Não há como te dizer o quanto eu sinto muito se alguma vez eu fiz você olhar para si mesma e ver algo diferente disso."

Ela mantém os olhos fixos nos meus por um momento e depois os joga no chão, falando com uma voz tão baixa que dou mais alguns passos para frente apenas para ouvi-la.

"Você mal me conhece," ela murmura.

"Você está certa. Eu não sei tudo sobre você. Você não sabe tudo sobre mim. Você poderia ser uma criminosa condenada. Eu poderia ter dez gatos. Poderíamos acabar odiando um ao outro se passássemos mais de meia hora na mesma sala, ” digo, meu coração acelerando ao pensar no que estou prestes a contar a ela em seguida. “Tudo o que tenho certeza é que as coisas que eu sei sobre você me deixam com esse desejo insano de estar perto de você, para descobrir mais. Eu não posso mais lutar. Você é como uma coceira. Eu não consegui me impedir de coçar, não importa o quanto eu tente."

Ela levanta a cabeça para me encarar, lutando contra um sorriso.

"Uma coceira?" Ela ecoa. "Isso não é muito lisonjeiro."

Eu fico parado, esperando que ela não esteja esperando que eu diga mais. Tenho certeza que o nó se formando na minha garganta não me deixaria se eu tentasse. Ela se aproxima ainda mais. O azul escuro dos olhos dela se transforma em uma pergunta enquanto ela encara a minha.

"Eu não sei se confio em você." Sua voz é distante, sonhadora, como se ela estivesse falando mais para si mesma do que para mim.

"Saia comigo." Eu fecho a lacuna entre nós, lutando pelo que dizer em seguida. "Vamos a algum lugar. Qualquer lugar. Eu vou te mostrar aquele parque que eu gosto. Você pode me levar para o seu café favorito. Eu quero ver quem você é fora deste prédio. Eu quero que você veja quem eu sou. Apenas passe algum tempo comigo, Hailey.”

Eu sinto os dedos dela traçando o caminho até o meu antebraço, deixando uma trilha ardente de pele atrás deles.

"Você está me convidando para um encontro?"

Eu fecho meus olhos, me permitindo me concentrar enquanto seu toque faz o seu caminho até o meu ombro.

"Você vai dizer sim?"

Ela ri. Sua mão vem descansar no meu peito. Sinto algumas mechas soltas de seu cabelo roçarem meu rosto enquanto ela move seus lábios para meu ouvido. Cada nervo do meu corpo parece uma vela de ignição agora.

"Você vai ter que me perguntar e ver," ela sussurra. Eu me forço a manter minhas mãos ao meu lado.

"Hailey, você vai sair comigo?"

Seus lábios batem contra os meus e de repente minhas mãos estão por toda parte, puxando seu corpo contra mim, descendo para agarrar sua bunda dura e perfeita enquanto minha língua desliza dentro de sua boca.

Ela joga os braços em volta do meu pescoço, me beijando de volta com uma violência que joga todos os meus sentidos uma sobrecarga. Eu a levanto e ela envolve suas pernas em volta de mim, nenhum de nós quebra o beijo enquanto eu a carrego para uma das mesas e a coloco na minha frente.

"Você não sabe o quanto eu queria tirar você desse avental," eu rosno em seu pescoço, enquanto minhas mãos alcançam os laços em sua cintura.

“Jordan! ” Ela sussurra, mas quando eu olho em seus olhos eles estão escuros e expectantes, me desafiando a continuar.

Ela chega a levantar a alça superior sobre a cabeça e ainda está segurando o avental em uma mão quando eu rasgo os botões da blusa aberta.

"Se você estragar alguma coisa, você me deve uma camisa nova," ela fala, inclinando-se ligeiramente para trás e colocando as mãos sobre a mesa para se segurar.

"Com prazer."

Seu torso inteiro está exposto na minha frente, e por um momento eu apenas olho. Seu peito se agita com o ritmo acelerado de sua respiração, a parte de cima de seus seios se derramando sobre um sutiã bege. Sua pele é um branco leitoso e, enquanto meus olhos traçam a curva de sua cintura, quero lamber cada centímetro dela.

Ela suga a respiração quando eu puxo uma das taças do sutiã. Seu mamilo é um lindo, rosado rosa e já duro sob o meu toque quando eu começo a circular com o polegar. Eu chego atrás dela para o fecho de seu sutiã e agradeço aos Deuses da Remoção de Roupa Interior quando ela se solta na minha primeira tentativa.

Eu movo minha mão para seu peito, esfregando seus mamilos com meus polegares. Ela tem a cabeça jogada para trás e ela está respirando mais rápido do que nunca. Sem aviso, eu aperto o mamilo com força e ela grita.

Curvando-me, eu substituo uma das minhas mãos com a minha boca, sugando e girando minha língua até sentir suas costas arquearem em minha direção. Ela chama meu nome e meu pau palpita ao som.

"Deus," eu suspiro contra sua pele. “Hailey, seus peitos fodidos. Seu corpo. O jeito que você prova.”

Ela se senta, empurrando meu peito e me forçando a me inclinar para trás. Ela puxa meu rosto para ela e separa meus lábios com a língua. Suas mãos se agarram sob a minha camisa, cavando a pele nua das minhas costas. Eu nunca fui beijado com esse tipo de agressão antes. Eu pego seu queixo na minha mão, inclinando a cabeça para trás enquanto ela chupa meu lábio inferior em sua boca. Estou quase pronto para jogá-la de costas e me enfiar nela bem aqui na mesa.

Antes que eu possa fazer outro movimento, ela se afasta de mim. Sua boca está inchada pelo beijo, seu sutiã solto ainda pendurado em seus ombros. Ela me fixa em um olhar feroz. O desejo de boca aberta e sem remorso em seu rosto é mais sexy do que qualquer cílios surrados poderiam ser.

Sem quebrar o contato visual, ela arrasta a mão das minhas costas para o meu peito, escovando os dedos pela pele do meu estômago. Eu inalo agudamente, congelado no lugar enquanto ela se move para acariciar o comprimento do meu pau sobre as minhas roupas. Eu fecho meus olhos e sinto minha boca aberta. Meu cérebro plana e a única coisa de que estou ciente agora é o toque dela.

"Ok, Jordan Knox." Sua voz parece estar vindo de longe. "Podemos ir a um encontro."

Então a mão dela se foi e o resto do mundo volta ao lugar. Eu abro meus olhos para encontrá-la se aproximando para arrumar o sutiã.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto. Meu pau está exigindo que ela tenha menos roupas, não mais.

"Eu tenho que ir para casa agora. Além disso, meu supervisor vai estar se perguntando o que está acontecendo aqui."

Eu bato minha cabeça para a cozinha.

"Tem mais alguém aqui?" Eu exijo, quase ganindo a pergunta.

Quando eu volto para Hailey ela está tremendo de rir, seus peitos saltando um pouco com o movimento e não fazendo nada para me ajudar a conter o desejo de arrancá-la do resto de suas roupas.

"Não, estúpido," ela responde. "Sou só eu. Você realmente acha que eu deixaria você me despir em uma mesa se houvesse alguém na loja?"

"Talvez," eu digo a ela. "Você poderia ser uma exibicionista hardcore, pelo que eu sei."

Ela ri e puxa a camisa, subindo os botões enquanto meus olhos se demoram em seu olhar final em seu corpo.

"Então, quando vamos ao nosso encontro?" Eu pergunto. "Agora mesmo?"

Ela me empurra e desliza para fora da mesa, levantando o avental com uma mão.

"Paciência é uma virtude."

"Oh, eu garanto que não tenho nada disso."

Eu chego e aperto sua bunda. Ela ofega e eu não posso resistir a puxá-la para mim e beijá-la uma última vez. Sua boca cede a minha, seus lábios impossivelmente macios se separam, deixando-me prová-la. Eu alcanço o cós da calça dela.

Ela se afasta, pegando minhas próprias mãos e as arrancando dela.

"Eu realmente tenho que ir," diz ela, sorrindo "e, além disso, eu não confio em você ainda, lembra?"

"Eu vou consertar isso."

Não tenho ideia de como, mas vou fazer isso direito.

Nós trocamos números de telefone e Hailey me diz que ela tem que checar sua agenda, mas acha que pode me ver neste fim de semana. Ela ri quando eu digo a ela que estou livre o tempo todo e não tenho vida fora da Knox Security. Eu deixei ela acreditar que é uma piada.

Saindo do café, eu pulo um pouco quando um carro que passa deixa escapar uma buzina. O SUV prateado desacelera e estaciona no meio-fio a poucos metros de distância. Uma das janelas escurecidas começa a rolar.

"Noite, Jordan, meu garoto!"

Há apenas uma pessoa que eu conheço que me chama de "meu garoto."

Eu dou alguns passos para frente e, com certeza, Ludo está no banco do motorista, inclinando-se sobre o carro para gritar para mim pela janela.

"Ei, tio Ludo!" Eu grito de volta, realmente não querendo chegar mais perto.

"Ainda sondando aquelas garotas do café, eu vejo. Esse é o meu garoto! " Ele me mostra um sinal de positivo e depois vai embora.

Certo. Essa é outra coisa que eu preciso esclarecer com Hailey: Você ainda pode me odiar e pensar que eu sou um idiota, mas na verdade, eu não sou. Ah, e a propósito, todo o meu escritório acha que eu já fodi você e todas as suas colegas de trabalho, e estou deixando que eles acreditem nisso por causa da minha carreira.

Vou precisar de muito mais notas para me fazer passar por isso.

Capítulo Onze

Noite do Encontro

Hailey

Eu inspeciono o interior do meu guarda-roupa. Metade do trilho é ocupado por pares idênticos de calça preta e blusa branca que uso no trabalho. O resto do conteúdo consiste no meu minivestido azul, um jeans skinny, quatro camisetas e algumas calças de moletom.

Eu realmente não saio muito ultimamente.

Eu considero enviar a Brittney uma foto da situação e pedir a ela para chegar a algum tipo de solução milagrosa fashionista. Desde o episódio da sexta-feira no Flirtini, Brittney, Trisha e eu começamos a conversar o tempo todo, nossa amizade recém-forjada solidificada pelos laços do embaraço embriagado.

Eu me refiro a pedir o conselho de Brittney, no entanto. Eu não acho que ela possa criar uma roupa digna do que eu tenho para trabalhar aqui. Depois de um processo muito rápido de eliminação, eu uso jeans skinny e uma camiseta preta.

Na simplicidade, há beleza, digo a mim mesma enquanto ponho maquiagem e afago meu cabelo.

Eu verifico o tempo. Eu tenho cinco minutos até que eu tenha que sair para encontrar Jordan no Cuppa Joe, meu café favorito.

Eu continuo tentando dizer a mim mesma que é ridículo ficar nervosa em ir a um encontro com um cara que literalmente já teve meus seios na boca, mas meu coração ainda está batendo mais rápido a cada segundo. Ao vê-lo fora do trabalho, e ficando sóbria dessa vez, me pergunto se as coisas ainda serão as mesmas entre nós quando não estamos na 19ª Street.

Puxando meu casaco, eu digo adeus a Amanda, onde ela está fazendo um livro de quebra-cabeças de matemática no chão da sala de estar.

"Nerd," eu provoco, cutucando-a com o meu pé. "Acorde a mãe se você precisar de alguma coisa."

Minha mãe voltou do seu turno noturno há algumas horas e agora está dormindo a tarde em seu quarto.

Eu pego o ônibus para a parte artística da cidade, batendo meus dedos na beira do meu assento. Parte de mim se pergunta se eu sou uma idiota por concordar com esse encontro em primeiro lugar. Eu não deveria ter facilitado para Jordan se desculpar. Tudo o que ele fez foi chegar a algumas frases sinceras e ele me deixou seminua em uma mesa. Enquanto o que aconteceu no café não deixa nenhuma dúvida em minha mente que ele quer o meu corpo tão desesperadamente quanto eu quero o dele, eu não

estava apenas sendo uma paqueradora quando eu disse a ele que não confiava nele.

Ele estava certo quando disse que há uma atração entre nós. Tudo sobre ele me atrai. Só de ver o calor em seu olhar quando ele olhou para mim foi o suficiente para me deixar molhada, e quando nos beijamos ele parecia saber exatamente o que eu precisava antes mesmo que eu fizesse.

Eu tento não me deixar acreditar que isso prova que eu quero dizer algo para ele, muitos bons beijadores são muito maus.

Eu saio do ônibus do outro lado da rua de Cuppa Joe e imediatamente me preparo para um duro golpe para minha determinação quando vejo Jordan encostado na parede do lado de fora.

Ele tem seu casaco cor ervilha em cima de um jeans escuros, e quando ele chega para empurrar para trás alguns fios de cabelo desgrenhados e dignos de babar, eu espero que uma equipe de câmera apareça virando a esquina porque não tem como esse homem não está filmando algum tipo de comercial agora. Ninguém fica de pé contra uma parede que parece tão boa na vida real.

Tirando os pensamentos do tempo que ele me colocou contra a parede, atravessei a rua e me aproximei dele.

"Então você possui roupa diferente de um terno," eu anuncio, na esperança de sair como algo mais colecionado do que eu sinto.

"E você não usa um avental todos os dias," ele responde.

"Oh, eu tenho um debaixo do meu casaco."

O canto de sua boca puxa para cima em um dos seus sorrisos desiguais, e tudo que eu quero é que ele se curve e me beije ali mesmo.

Controle-se, Hailey Warren, ordena meu sargento interno, que está fazendo o possível para anular a minha tentadora interior do dia.

"Vamos?" Eu digo, levando o Jordan até a porta do café.

O cheiro de terra dos grãos de café sopra em nossa direção quando entramos. Há um peso doce e pegajoso no ar, um calor que faz parecer que você pode respirar e saborear caramelo e açúcar em pó em sua língua. Toda a ansiedade em mim se dissipa por um momento, dissolvendo-se no tilintar de copos e nos acordes sedosos da música.

Eu me viro para olhar para Jordan. Ele está verificando o interior do café, e me faz mais feliz do que o esperado ver que ele está impressionado. Cuppa Joe é a mistura perfeita de aconchegante e ousado. As paredes de tijolos expostos e lâmpadas nuas penduradas no teto alto dão uma impressão industrial, mas o visual é suavizado por alguns sofás de couro e as enormes janelas salientes cheias de almofadas onde eu me enrolei com muitos lattes antes.

"Eu vejo por que você gosta," diz Jordan. "Tem um muito... hipster-encontra homem-caverna tipo de sentir."

"Você está dizendo que eu sou uma mistura de hipster e pai frustado?" Eu provoco.

Ele encolhe os ombros, sorrindo. "Eu meio que gosto disso em uma mulher."

Eu solto um bufo quando nos aproximamos do longo balcão de madeira. Mina, um dos co-proprietários do café, está trabalhando com o dinheiro hoje. Ela tem as mangas enroladas até os cotovelos, revelando os padrões de torção das tatuagens de flores que cobrem os dois braços.

"Hailey!" Ela chama quando ela me vê. "Há quanto tempo."

"Você me conhece. Comer, dormir, trabalhar."

Mina olha para Jordan enquanto ele continua a olhar ao redor do café.

"Não há tempo para qualquer jogo? " Brinca ela, levantando uma sobrancelha.

Eu apenas sorrio como uma resposta.

"Então, o que vai ser? " Ela pergunta. "Eu tenho um novo latte que você pode gostar. Nossa licença de bebidas acabou de ser aprovada no mês passado, então estamos viajando por um pouco de mistura. Mel veio com a receita mais recente. Tem amaretto e baunilha."

Eu dou a Jordan um olhar questionador. Ele se vira para Mina e acena com a cabeça.

"Eu poderia viajar para beber um pouco," diz ele suavemente.

"Dois para o cruzeiro de bebidas," eu confirmo.

Pagamos pelas bebidas e nos sentamos em um dos sofás, afundando nas almofadas de couro enrugadas.

"Você deve vir muito aqui," comenta Jordan. "Eles sabem o seu nome e tudo."

"Eu costumava," eu explico, o calor do ar e o aconchego do sofá fazendo tudo parecer sonhador. "Agora eu realmente não tenho tempo. Minha mãe trabalha principalmente no turno da noite esses dias, então eu tenho que estar em casa para minha irmã."

"Sempre quis uma irmã, " ele me diz, "ou um irmão. Até um cachorro estaria bem. Sempre foi só eu crescendo."

Seu corpo está virado para mim, um braço descansando ao longo do topo do sofá. Eu penso sobre o quão fácil seria deslizar para perto, para deixá-lo envolver o braço em volta dos meus ombros e colocar minha cabeça em seu peito. Minhas mãos quase se contorcem com o pensamento de rastejar sob sua camisa novamente e sentir os sulcos suaves de seu estômago, o calor saindo de sua pele.

"Só você e todos os seus milhões de dólares," digo, tentando retomar a conversa.

"Nós não somos tão ricos," protesta Jordan.

Eu lhe dou um olhar cético.

"Ok, nós somos ricos," ele admite, "mas você está realmente me dizendo que crescer em uma casa de dois milhões de dólares valeria a pena crescer sem uma irmã?"

"Ponto tomado," eu admito.

'Mas crescer em uma casa onde eu poderia realmente usar um vibrador sem que toda a audição da minha família seria legal,' eu adiciono a mim mesma.

Jordan está olhando para mim como se eu anunciei que tenho um terceiro mamilo e percebo com horror que eu apenas falei meus pensamentos em voz alta.

"Oh merda!" Eu juro. "Essa última parte deveria estar na minha cabeça."

Ele começa a rir tanto que tem que se inclinar para a frente para colocar a mão na mesa. A visão dele tão despreocupado, tão completamente no momento, me faz esquecer meu constrangimento e começar a rir também.

Nós dois estamos ainda tentando nos controlar quando as bebidas chegam.

“Deve ter sido uma boa piada, ” diz Mel, a namorada de cabelos roxos de Mina e a outra co-proprietária de Cuppa Joe, enquanto ela coloca os lattes na nossa frente.

"Estamos apenas sentindo prazer no meu próprio constrangimento," digo a ela. Mel ri.

“Eu vejo que minha linda Mina te convenceu a tentar minha última criação. Tome um gole e deixe-me saber como eles estão. Eu quero uma opinião honesta.”

Jordan e eu tentamos nossos lattes. A amêndoa e a baunilha compensam o espresso o suficiente para ser doce, mas não avassalador. O cheiro sozinho é para morrer.

"Delicioso," eu informo Mel, colocando minha caneca de volta para baixo. "O amaretto é incrível nisso."

"Realmente, muito bom," concorda Jordan. "Eu não bebo muito café, mas isso pode ser o suficiente para me converter."

Mel nos dá um grande sorriso e acena em agradecimento.

"Você vai ser um amante de café em breve, se você ficar andando com Hailey," ela diz a Jordan. "Estamos apenas esperando o dia em que ela torne o famoso Cuppa Joe. Eu prometi que nomearia um latte com o nome dela."

Ela sai logo depois disso e Jordan se vira para mim.

"O que ela quis dizer com você tornando este lugar famoso?" Pergunta ele.

Eu mexo no meu lugar, olhando para longe para olhar pela janela.

"Oh," eu respondo, vendo um ônibus passar na rua, "não é nada. Apenas sobre essa ideia que eu disse a Mina e Mel um dia."

Eu mencionei minha ideia de blogar para as proprietárias do Cuppa Joe uma vez, e elas vieram atrás de mim para começar a trabalhar nela desde então. Elas começaram seu próprio negócio a partir do zero, e Mel especialmente está sempre me chamando de designers de sites e outros donos de cafés que ela conhece.

"Bem, agora você tem que me dizer o que é," persuade Jordan.

Coloquei meu café na mesa ao lado dele.

"Bem, eu já te disse o quanto gosto de cafés," eu começo, "e eu acho que meu tipo de 'trabalho dos sonhos,' se você quiser, seria publicar um blog

onde eu reviso diferentes cafeterias, talvez viajar por aí e dar dicas às pessoas sobre o que fazer se estiverem na área de um determinado café."

Estou nervosa demais para olhar para Jordan e fico olhando para a espuma na minha caneca.

"Quero dizer, eu provavelmente deveria ir para a escola primeiro, ter um retorno," acrescento, tentando parecer um pouco mais razoável.

"Por que esperar?" Pergunta ele, e o entusiasmo em sua voz me faz sentir corajosa o suficiente para olhar de volta. "Isso parece incrível. Muitas pessoas sonham em ter uma paixão da qual podem fazer carreira, e parece que você já tem isso."

"Você não acha que é ilógico?" Eu pergunto, pensando na opinião de minha mãe e Steve. "Não estou colocando meu foco em algo com uma chance tão pequena de sucesso um pouco ingênua?"

Jordan sacode a cabeça. "Outras pessoas podem dizer isso, mas pessoalmente acho que as únicas expectativas com as quais você deveria se preocupar são as suas. Eu conheci muitas pessoas com muitos diplomas que ainda não tinham ideia do que estavam fazendo na vida. É raro realmente querer alguma coisa. É ainda mais raro ter coragem de ir atrás disso. Se você quiser a minha opinião, eu diria que comece assim que puder. A escola sempre estará lá esperando."

Eu nunca pensei nisso antes. Na minha opinião, sempre houve dois caminhos: o que eu queria fazer e o que era sensato fazer. Não me ocorreu

que, se eu seguisse meus impulsos, a rota sensata ainda estaria lá se as coisas não dessem certo.

"Obrigada." Eu tento colocar tanta sinceridade na palavra quanto eu puder. "Se eu acabar fazendo o Cuppa Joe famoso, vou fazer a Mel nomear um latte com seu nome também."

Nós gastamos meia hora negociando histórias. Jordan quer saber mais sobre Amanda e eu conto sobre sua obsessão de Einstein, habilidades matemáticas e os nomes originais que ela dá a suas Barbies. Ele me conta sobre a babá que cuidou dele quando criança, e eu dou a ele um inferno sobre o fato de ele realmente ter uma *babá*.

Ficamos sentados até a sobra de espuma em nossas canecas começar a ficar marrom e grudar na cerâmica.

“Então, ” eu digo, “você vai me mostrar aquele estranho parque de música agora?”

Depois de levantar e dar tchau para Mina, saímos do Cuppa Joe e Jordan me leva a alguns quarteirões de distância até um parque que não é maior do que o de uma casa. A maior parte do terreno é coberta de concreto e há apenas uma árvore, de modo que o local dificilmente parece que pode ser descrito como um parque.

O ponto focal claramente não pretende ser a flora e a fauna, no entanto. O lote é dominado por duas estátuas maiores que a vida, uma de teclado e uma de violão. Eles são feitos de resina transparente que envolve um interior branco leitoso, de modo que eles parecem brilhar por dentro.

"Banda de rock alienígena gigante!" Eu exclamo e Jordan ri, apontando para eu me aproximar.

Há um sinal de informações com a biografia do artista e uma descrição da exposição, além de instruções para fazer o download de um aplicativo que permite controlar os instrumentos.

"É genial," Jordan me diz, pegando seu telefone. "Ele usa Bluetooth e você se inscreve para qualquer instrumento, então tem um certo tempo para tocá-lo antes de ir para a próxima pessoa na fila." Ele segura seu telefone para que eu possa ver e rolar pelo aplicativo. “Você pode gravar o que toca também. Às vezes, eles realizam concursos nos quais você envia músicas e qualquer pessoa que tenha o aplicativo pode votar em um vencedor.”

Eu mudo meus olhos da tela do telefone para o rosto dele. Ele parece um garoto explicando como seu brinquedo favorito funciona. Todo o sarcasmo que eu tenho vindo a associar com ele se foi, substituído por uma seriedade tão visível que quase me faz sentir o desejo de desviar o olhar.

“Então você quer experimentar a guitarra ou o teclado? ” Ele pergunta.

"Guitarra," eu respondo. "Você pode me ver ser um guitar hero."

Ele me passa seu telefone, onde uma imagem da guitarra branca está aparecendo, as cordas destacadas em cores diferentes. Eu bato meu dedo sobre elas.

À nossa frente, o colar de resina da guitarra acende-se por dentro, piscando entre verde, vermelho e azul, enquanto algumas notas

discordantes emanam de dentro da estátua. Eles quase soam misteriosos, ecoando pelo ar fresco do parque vazio.

"Sério?" Jordan brinca, o familiar sarcasmo de volta em sua voz. "Você se chama de guitar hero?"

"Eu estava apenas aquecendo!"

Eu tento imitar um movimento de dedilhar na tela, e a estátua deixa escapar alguns crescendos e decrescendos vacilantes. Eu ouço Jordan bufar.

"Eu gostaria de ver você tentar," digo a ele.

"Prepare-se para ser derrotada," ele anuncia, pegando o telefone das minhas mãos, "pois você está na companhia do Homem-Piano."

"Certoooo," eu falei.

Alguns segundos depois, as luzes começam a pulsar no teclado e eu reconheço o tema 'O Lago dos Cisnes' quando ele começa a flutuar pelo ar.

"Você realmente toca piano?" Eu pergunto, um pouco chocada. Eu estava esperando que ele batesse algumas notas aleatórias como eu fiz na guitarra.

"Eu era um garoto rico criado por uma babá, lembra? Claro que eu tive aulas de piano."

Ele continua a música por um momento e depois para, as luzes do teclado desaparecem.

"Bem. Você venceu, "resmungo.

Eu começo a andar pelo parque, passando minhas mãos pelos instrumentos. Jordan segue atrás de mim.

"Então você é um grande fã de tecnologia?" Pergunto.

"Eu acho que sim," ele responde. “Principalmente eu estou em aplicativos. Há tantas possibilidades para o que elas podem fazer.”

Penso nos documentos que encontrei em seu escritório no primeiro dia em que nos conhecemos.

"Aqueles arquivos que você tinha, naquele dia que eu estava escondida debaixo de sua mesa," eu começo, e nós dois sorrimos com a memória, "aqueles eram projetos de aplicativos? Você os fez?”

Ele faz uma pausa, arrastando um dedo ao longo do teclado gigante. "Eu fiz. Eu fui para a escola, pelo menos por um tempo. Há um projeto em que realmente me interessei, mas a Knox Security tem que vir primeiro.”

Ele fica com aquele olhar distante e eu tento puxá-lo de volta.

“Bem, agora você tem que me contar sobre o projeto. Eu já te contei sobre o meu sonho secreto.”

"Justo suficiente," ele ri e, em seguida, toma uma respiração profunda para iniciar sua explicação. “Eu fiz um MBA em negócios, tudo financiado pelo meu pai. Olhei em volta e percebi que a maioria das pessoas também tinha pais ricos para pagar suas contas. Não havia muita variedade. Eu senti como se houvesse tantas outras pessoas criativas com essas grandes ideias para as empresas que só não tinham os milhares de dólares

necessários para ir à escola. Eu não acho que o conhecimento deva ser inacessível para pessoas que querem aprender."

Eu aceno com a cabeça, meus olhos colados a ele enquanto ele continua movendo o dedo ao longo do teclado.

"É aí que entra o aplicativo. Quero que ele seja uma espécie de escola de negócios para todos, uma comunidade onde as pessoas compartilham informações e desenvolvem as habilidades de que precisam. Ainda é meio vago e eu não cheguei muito longe, mas o conceito é importante para mim."

Eu continuo observando-o, impressionada com a força de sua paixão, e mais do que um pouco ligada também.

"Então você é um pianista e um designer de aplicativos. Algum outro talento secreto que eu deveria saber?"

Ele chama minha atenção e me dá um olhar de cima para o nada que instantaneamente faz meu coração disparar.

"Nada que eu possa te mostrar em público."

Ele se vira apenas um centímetro mais na minha direção e no segundo seguinte tenho meus braços ao redor do pescoço. Eu trago meus lábios aos dele, esperando que quando nos beijarmos, ele prove todas as palavras que eu tenho medo de falar.

Estou com medo de lhe dar outra chance para me decepcionar.

Ele envolve um braço em volta de mim, pressionando-me com força contra seu peito.

Eu tenho medo de deixar essa coisa entre nós continuar.

Ele cobre minha bochecha com a outra mão. Eu sinto seu polegar acariciando o lado do meu rosto.

Estou com medo de não querer que isso pare.

Ele quebra o beijo, inclinando minha cabeça para que eu seja forçada a olhar em seus olhos. Sua boca se abre, ombros subindo e descendo com o ritmo de sua respiração ofegante.

"*Eu não sei o que é isso*", *diz ele, sua voz baixa e grave o suficiente para enviar arrepios na espinha,* "*mas eu nunca tive alguém preso na minha cabeça como você esta.*"

Ele tira o cabelo do meu rosto e acaricia minha bochecha novamente. Eu fecho meus olhos, esquecendo tudo menos a sensação de seu toque. Meus lábios se separam enquanto ele passa o polegar sobre eles. Um surto de desejo me rasga e eu não posso me ajudar. Eu mordo o polegar dele e então chupo na minha boca.

Eu o ouço xingar e ele puxa meu corpo contra o dele. Eu chupo ainda mais forte, gemendo quando o sinto enfiar a outra mão no meu cabelo.

"Merda Hailey," ele sussurra. Eu deixei o polegar dele ir.

"Eu quero você." Minha voz sai rouca e trêmula.

Ele puxa minha cabeça para trás, me fazendo gemer. Eu mal consigo registrar qualquer outra coisa além da minha necessidade por ele agora, mas ainda estou surpresa com o quanto a aspereza do movimento me emociona.

"Jordan, por favor," eu sussurro, sem ter certeza do que estou implorando.

Seus olhos são mais escuros do que eu já vi, seu rosto tão perto do meu eu posso sentir sua respiração quente contra a minha pele no ar frio.

Antes que qualquer um de nós possa fazer outro movimento, vozes ecoam a poucos metros da estrada. Ele solta a mão do meu cabelo quando um grupo de adolescentes vira na esquina do parque. Eu me afasto dele e, sem falar, começamos a caminhar lado a lado para fora do parque.

"Como eu disse," ele observa, depois de termos ficado em um bloco em silêncio, "não é o tipo de talentos que eu posso mostrar para você em público."

Capítulo Doze

Casa Del Jordan

Hailey

"Bem-vinda à Casa *Del Jordan*."

Entro pela porta e entro na entrada escura do apartamento de Jordan.

Nós dois ainda estamos ofegando com a viagem entre o ponto de ônibus e o prédio dele, o que envolveu muita diversão, e a subida da escada até o andar dele, que também envolveu mais diversão. Estou pronta para me tirar das minhas próprias roupas, bem aqui na porta.

Ele acende o interruptor de luz e eu paro de desabotoar meu casaco, esquecendo tudo sobre a luxúria em mim por um segundo quando solto um suspiro.

"Você *vive* aqui?"

Eu estou olhando para um enorme loft dominado por janelas com painéis tão grande que eu sinto que estou sendo engolida pela visão das luzes cintilantes da cidade. As paredes de tijolos expostos parecem se

estender por quilômetros acima de nossas cabeças, e quando eu passo mais para dentro da sala, meus passos ecoam nas tábuas de madeira escura que compõem o chão. O lugar parece recém-renovado. Eu posso sentir o cheiro de serragem e tinta.

E dinheiro. Tudo cheira a um monte de dinheiro.

"O que você é, o CEO?" Eu exijo.

Jordan joga seu casaco cor ervilha na prateleira ao lado da porta.

"Apenas um gerente júnior," diz ele com desdém, "com um pai poderoso que se preocupa muito com as aparências."

Eu ando pela sala, ainda boquiaberta. A cozinha é toda de aço inoxidável, com um layout mais espaçoso do que toda a minha sala de estar.

"Não é fã de móveis?" Pergunto.

O resto do quarto está vazio, exceto por uma mesa de cabeceira, uma cama colocada diretamente no chão e um sofá de camurça com uma pequena mesa de café em frente a ela.

"Só não entendi o ponto de decorar," ele me diz. "Este lugar não se parece realmente em casa."

Ele passa por mim para ficar na frente de uma das janelas altas. Hesito, depois ando para ficar atrás dele. Eu corro minhas mãos pelos braços e sinto ele respirar.

"Você realmente tem alguns problemas familiares, não é?"

"Sim, pode dizer isso."

Eu espero, dando-lhe uma chance para explicar. Ele apenas olha pela janela por um tempo enquanto eu continuo a acariciar seus braços. Ele estende a mão para envolver a minha.

"Desculpe," ele murmura. "Eu meio que matei o clima."

"Você deveria sentir," eu brinco. "Eu estava esperando um bom tempo, e agora eu tenho que ficar aqui e ouvir todos os seus problemas de garoto rico."

Em um único movimento, ele se vira para me encarar, me agarra pelos ombros e me empurra para a janela de modo que ele me segura contra o vidro.

"Ninguém nunca te ensinou a ser educada?" Ele rosna, mas o canto da boca se torce em um sorriso.

Eu já posso sentir uma pressão crescendo entre as minhas pernas.

"Não," eu digo, minha voz pegando. "Eu sou tão ruim quanto eles vêm."

Ele agarra um dos meus pulsos e fixa meu braço acima da minha cabeça.

"Eu espero que sim," ele murmura, antes de pressionar os lábios no meu pescoço.

Eu gemo enquanto ele move a boca para a minha clavícula, puxando o pescoço da minha camiseta até que ele esteja beijando o topo dos meus seios. Sinto ele arrastar os dentes pela minha pele e eu grito. Ele solta o

braço que está preso acima da minha cabeça e cai de joelhos na minha frente. Meus dedos cravam em seu cabelo enquanto ele levanta a parte inferior da minha camisa para arrastar seus lábios pelo meu estômago.

Eu mal posso ficar de pé. Uma névoa está nublando meus pensamentos, e meus músculos se recusam a fazer o que eu digo a eles. É como se ele estivesse controlando meu corpo agora, não eu.

"É como se eu não pudesse..."

"Não pode o quê?" Ele pergunta contra a minha pele.

"Eu não posso *pensar*."

Ele pega o botão do meu jeans. "Então não pense."

Depois de deslizar minhas calças até meus quadris, ele volta a beijar meu estômago. Eu sinto a leve barba de seu rosto raspar contra o meu osso do quadril enquanto sua boca encontra a banda da minha calcinha. Ele chega atrás de mim e cobre minha bunda com uma das mãos.

"Estas são sexy," diz ele, tirando o elástico da minha calcinha preta.

Sem aviso, ele beija o tecido entre as minhas pernas. Minha cabeça bate no vidro enquanto eu solto um grito de surpresa.

Quando olho para Jordan, ele está com um sorriso de satisfação. Vendo seus lábios puxados para cima naquele sorriso torto e tão perto de ser enterrado entre minhas pernas envia um arrepio através de todo o meu corpo. Ele deixa minha camiseta cair sobre o meu estômago, e com uma

mão ainda cavando na minha bunda, lentamente passa um dedo ao longo do meu comprimento, me provocando sobre a minha calcinha.

"Foda-se," eu o ouvi assobiar. "Você está encharcada."

Eu estou fazendo o meu melhor para não me dissolver em uma bagunça choramingando. Ninguém nunca tomou seu tempo assim comigo antes. A expectativa é de partes iguais eletrizantes e agonizantes.

Seus olhos encontram os meus novamente.

"O que você quer, Hailey?" Ele pergunta. "Me diga o que você precisa."

Minha resposta é parcialmente devido ao fato de que eu preciso sentir o peso dele em cima de mim agora, e também porque minhas pernas sentem que estão em perigo de ceder debaixo de mim.

"Leve-me para a cama," eu sussurro.

Ele se levanta e me pega em seus braços, meu jeans ainda agarrado às minhas coxas. Colocando-me no colchão, ele tira todo o caminho e depois divide minhas pernas. Ele começa a me provocar novamente e meu corpo se empurra contra o seu toque, precisando de mais pressão.

Ele empurra para baixo por cima do meu clitóris e eu não aguento mais. Eu me sento e jogo meus braços em volta do seu pescoço, puxando-o para baixo em cima de mim enquanto eu caio de volta contra a cama. Sua boca encontra a minha quando eu envolvo minhas pernas ao redor de seu corpo, puxando-o para mais perto.

Eu decido que o resto das nossas roupas precisa ir.

Agora.

Eu me movo debaixo dele até ele rolar de costas, comigo montando seu corpo. Eu começo a puxar a parte de baixo de sua camisa e ele ajuda na idéia, inclinando-se para frente para retirá-la enquanto levanto minha própria camisa sobre a minha cabeça. Ele deita de volta e olha para mim, agarrando minhas coxas em suas mãos.

"Você é tão linda pra caralho."

O jeito que ele olha para mim me faz acreditar.

"Venha aqui," diz ele, pegando meus pulsos e me puxando para mais perto.

Ele chega a desfazer o meu sutiã e eu puxo as alças dos meus braços, jogando de lado enquanto me abaixo até que nossos peitos estão pressionados juntos. Uma pressa me enche quando o calor de nossos corpos nus colide.

Eu beijei seu pescoço e comecei a trabalhar do meu jeito ainda mais baixo, precisando prová-lo tanto quanto eu preciso tocá-lo agora. Eu lambo ele entre beijos, e sua pele é quente e salgada sob a minha língua. Deslizando para fora da cama e de joelhos, eu passo meus lábios ao longo de seus ossos do quadril e, em seguida, as linhas V que curvam em seus jeans.

Eu não acho que eu já tenha sido tão ousada antes. Eu desfiz o cinto dele, em seguida, deslizo o jeans para baixo o suficiente para que eu possa ver o contorno de seu pênis lutando contra uma escura boxer apertada.

Lentamente, eu me inclino para frente e o beijo logo acima do cós, imitando exatamente o que ele fez comigo.

"Estes são sexy," eu digo com uma voz rouca.

Eu o ouço rir, o som afiado com desejo tenso. Eu abaixo meus lábios para seu pênis, arrastando beijos ao longo do tecido. Ele se contorce debaixo de mim, soltando um gemido.

"Você não é o único que sabe como provocar."

Ele xinga, descendo para envolver a mão no meu cabelo.

Obrigada, tentadora interior, eu acho. Eu nunca mais vou duvidar de você.

Eu puxo o cós da cueca até que seu pau se solta, e eu tenho que tirar um segundo para dar uma olhada. Ele é maravilhoso. Eu me sinto apertar apenas com o pensamento dele se empurrando dentro de mim.

Seu aperto em mim aperta quando me inclino para correr minha língua ao longo do comprimento dele. Envolvendo uma das minhas mãos ao redor da base de seu pau, eu agito minha língua sobre sua ponta e, em seguida, levo-o em minha boca, abaixando meus lábios meio centímetro de cada vez, arrastando o movimento e forçando-o a esperar.

Seu peito está ofegante agora, e a consciência de que estou fazendo isso com ele, que eu tenho o poder de fazer seu corpo reagir dessa maneira, é a coisa mais sexy que eu senti em muito tempo. Apertando minha boca ao redor dele, eu começo a deslizar meus lábios para cima e para baixo em seu eixo. Eu começo a me mover mais rápido, apoiando uma das minhas mãos

contra o estômago dele, quando eu o sinto sentar e colocar a mão no meu ombro.

"Levante-se aqui," ele ordena, enquanto eu o libero da minha boca e levanto a cabeça para encará-lo. "Agora."

Ele puxa sua calça jeans e boxer todo o caminho enquanto eu deito de volta na cama, a pressão entre as minhas pernas agora uma dor latejante. Ele se ajoelha ao meu lado no colchão, passando as mãos pelo meu corpo inteiro. Ele provoca meus mamilos, esfrega o interior das minhas coxas, toca em todos os lugares, menos no único lugar que está desesperado para ser tocado.

"Por favor," eu murmuro.

Ele puxa minha calcinha de cima de mim, deixando-me completamente nua na cama. Eu respiro quando o ar bate na minha pele nua, enviando meus nervos já sobrecarregados em curto-circuito. Eu não acho que aguento mais ser provocada, e Jordan deve saber disso, porque ele corre o dedo ao longo das dobras entre as minhas pernas.

"Você fica tão molhada," diz ele, sua voz incrédula, seus olhos devorando a visão de mim. "É tão sexy."

Ele me move ao redor de modo que ele está ajoelhado entre as minhas pernas. Seus dedos começam a espalhar minha umidade ao redor, encharcando meu clitóris enquanto ele lentamente gira em torno dele até que eu começo a tremer contra a cama.

Nós dois ofegamos quando ele desliza um dedo dentro de mim. Eu me empurrei contra ele, exigindo mais, precisando senti-lo me preencher. Ele desliza outro dedo para dentro e começa a puxá-los para dentro e para fora, adicionando mais força a cada impulso. Eu posso ouvir o quão molhada ele está me fazendo.

Então ele se inclina para frente até que sua língua encontra o clítoris, e desta vez eu grito, o mundo inteiro caindo enquanto as chicotadas de prazer destroem meu corpo, a tensão crescente dentro de mim me jogando em espasmos.

Quando Jordan se senta de novo, mal noto o que está acontecendo. Tudo ficou nebuloso, o tecido debaixo de mim deslizando entre meus dedos enquanto eu agarro os lençóis. Tudo o que sei é que a pressão de sua língua se foi e eu preciso disso de volta em mim agora.

"Não. Jordan. Por favor. ” Minha voz está afiada de pânico.

"Toque-se."

A parte do meu cérebro que ainda pode ouvir tenta compreender suas palavras.

"Toque-se," ele repete, mais urgente desta vez. A ameaça em seu tom me emociona. Suas palavras puxam minha mão entre as minhas pernas como se ele tivesse agarrado meu pulso e se movido para lá.

Hesito por um momento quando um lampejo de constrangimento se eleva dentro de mim. Eu nunca me toquei na frente de ninguém antes. Eu fecho meus olhos e começo a circular meu clitóris, tentando lutar contra a

autoconsciência que ameaça me puxar de volta da borda que estou tão perto de alcançar.

"Como você quer fazer isso," Jordan rosna, bombeando seus dedos dentro e fora de mim mais uma vez.

Eu olho para ele. Ele está olhando para minha mão trabalhando meu clitóris como se fosse a coisa mais sexy que ele já viu. Eu mudo o meu olhar para baixo e vejo que ele tem a outra mão em volta de seu pau duro.

Ele desliza um terceiro dedo em mim e todos os últimos fios de compostura, cada pedaço de autoconsciência que eu estava segurando, se encaixa.

“Foda-me! Eu quero gozar na porra do seu pau.”

Ele geme, empurrando seus dedos com força e rapidez dentro de mim antes de puxá-los para fora.

"Continue tocando-se," ele comanda.

Se afastando de mim e alcançando a mesa de cabeceira, ele pega um preservativo. Depois de rolá-lo, ele se posiciona na minha frente. Eu fecho meus olhos, um arrepio passando por mim enquanto me aproximo ainda mais de gozar.

Ele pega minha cintura e me arrasta mais perto antes de pegar minhas pernas e jogá-las sobre os ombros. Eu o sinto esfregar a ponta do seu pau sobre mim antes de deslizar-se apenas um pouco para dentro. Eu gemo, moendo contra ele até que ele empurra todo o caminho.

"Foda-se," ele sussurra, puxando uma respiração.

Ele começa a empurrar, golpes longos e lentos que me fazem murmurar seu nome. Ele pega velocidade, movendo-se mais e mais rápido até que ele está batendo em mim, meu dedo se movendo em círculos furiosos no meu clitóris enquanto eu aperto em torno dele.

Então ele desloca seu peso para frente e começa a me bater ainda mais fundo, seu pau pressionando contra uma parte de mim que envia raias de luz quentes e brilhantes em minha visão. A plenitude dentro de mim me inclina sobre a borda até que a tensão que é atada em cada músculo do meu corpo se rompe.

Eu gozei.

Eu gozo para o que parece uma eternidade, ondas de prazer batendo em mim e me arrastando para algum lugar profundo e tranquilo, onde eu estou apenas um pouco ciente de Jordan puxando meu corpo para ele enquanto ele encontra o mesmo tipo de liberação dentro de mim.

Ele colapsa contra mim, nossos batimentos cardíacos martelando em nossos ouvidos enquanto nós estremecemos e suspiramos após uma explosão que pareceu poderosa o suficiente para nos separar. Eu fecho meus olhos, respirando o cheiro de sua pele tão perto da minha, e pela primeira vez depois de estar com alguém assim, me sinto completa.

"Que horas são?" Eu pergunto.

Jordan e eu ainda estamos estendidos no colchão, descendo do orgasmo que arrebentou a terra. Ele tem o braço em volta de mim, minha cabeça descansando em seu ombro.

Ele estica o outro braço até o chão e tira o celular do bolso de sua calça jeans.

"Logo depois das nove," ele me diz.

"Merda," murmuro, sentando-me e esfregando os olhos.

"Você tem que estar em casa para alguma coisa?"

"Eventualmente," eu respondo. "Estou cuidando da Amanda amanhã de manhã. Surpresa, surpresa."

Ele levanta os braços acima da cabeça, os músculos do peito se esticando enquanto ele se alonga. A visão ilumina uma faísca de desejo em mim, apesar do fato de que eu só gozei mais do que nunca antes.

"Pelo menos deixe-me fazer um jantar para você," diz ele.

"Oh certo," eu respondo, inclinando para beijá-lo. "Eu quero ver pelo menos um talento especial antes de ir."

Ele me puxa de volta para o lado dele, prendendo meus ombros na cama.

"Você tem sorte de não conseguir passar a noite," ele resmunga, "ou então eu ensinaria a você como ser educada."

Saindo de mim, ele sai da cama e vai para a cozinha, completamente nu.

Eu chego e procuro meu próprio telefone no chão. Eu tenho dois alertas de mensagem. Uma é da minha mãe, perguntando quando acho que vou estar em casa. Eu mando uma resposta rápida e depois a segunda. É de Steve. Eu solto um gemido.

"O que? Já está com saudades de mim? ” Chama Jordan do outro lado da sala.

"Você desejaria," eu provoco, puxando minha camiseta sobre a minha cabeça e me juntando a ele na cozinha. "Na verdade, estou apenas tendo problemas com alguém que não sabe quando sair."

Jordan me lança um olhar confuso enquanto coloca uma panela no fogão.

"Aquele cara no clube..." Eu começo a explicar.

"Um cara do clube aleatório ainda está enviando textos para você?"

"Bem, ele não é exatamente aleatório. Ele é meu ex-namorado. Eu encontrei ele na Dark Brown e ele me convidou para o bar, para me atualizar. Ele está estagiando na Knox Security, estranhamento o suficiente.”

A cabeça de Jordan se encaixa na minha direção.

"Seu ex-namorado trabalha na Knox Security?"

Ele parece alarmado. Eu tento difundir a conversa.

“Nós não conversamos há anos. Realmente, eu só queria tomar uma bebida ou duas e conversar com ele um pouco. Nós todos ficamos meio bêbados. Ele pediu para me ver novamente, mas eu o recusei.”

“Em que departamento ele trabalha? ” Pergunta Jordan, mal parecendo ouvir o que eu acabei de dizer.

“Hum, distribuir? Marketing? Algo parecido. Realmente, no entanto, ” eu tento tranquilizá-lo, “eu não estou interessada.”

"Não é isso. É só... ” Ele para, observando o calor do óleo na panela. "Estranha coincidência é tudo," diz ele finalmente.

O clima clareia depois disso, e depois de acabar com o espaguete que Jordan cozinha e afastar suas tentativas de me impedir de colocar o resto das minhas roupas de volta, peço um Uber que me leve para casa.

"Eu poderia ter levado você," Jordan repreende quando digo a ele que minha carona estará aqui em breve.

"Você não parecia estar com vontade de se vestir."

Ele ainda está totalmente nu, a visão de seu pau semi-duro não está facilitando a minha partida.

“Pelo menos deixe-me levá-la até a rua. Eu vou até colocar as calças, ” ele oferece.

Ele coloca as roupas de volta e descemos as escadas e saímos do prédio. Eu estendo a mão para ele e puxo seus lábios para os meus. Ele me beija de

volta por alguns instantes e depois se afasta, olhando para mim com uma expressão intensa.

"Hailey," diz ele, brincando com um fio do meu cabelo. “Este aqui, o Jordan que você conheceu hoje à noite, que é o meu verdadeiro eu. Você confia nisso?”

Eu olho de volta para ele, procurando o profundo castanho de seus olhos pela razão por trás de sua pergunta, mas não encontro nada. O que eu vejo é uma urgência ardente, um desejo tão forte que quase parece dor.

"Sim," digo a ele, surpresa com a minha resposta e com o quão solene eu pareço. "Eu confio nisso."

Capítulo Treze

Nina... Felina?

Jordan

Minha testa bate na parede da escada.

Há tantas emoções agitando dentro de mim agora eu me sinto doente, e eu fico encostado na parede na parte inferior da escada por cinco minutos sólidos.

Você deveria ter dito a ela, penso eu, a frase ecoando repetidamente em minha mente. *Você deveria ter dito a ela.*

Eu estava tão perto, tantas vezes. Primeiro foi quando nos beijamos no parque, depois na janela do meu apartamento e, finalmente, agora mesmo, antes que ela entrasse no carro e saísse. Havia sempre uma razão para não, no entanto. Eu ainda estava tentando ganhar sua confiança depois da minha última transa, convencê-la a me ver por quem eu sou antes que eu tivesse que convencê-la de que todo mundo na Knox Security está errado. Eu deixo as coisas irem longe demais para mostrar a ela o meu verdadeiro eu.

O que eu não esperava era que ela revelasse essas profundezas em troca.

Eu a imagino se abrindo na minha frente, gritando para eu transar com ela, e apesar do fato de que estou atualmente me afundando em desespero, sinto meu pau começar a endurecer com a lembrança. Ela não segurou nada de volta. Para aqueles momentos em que estivemos juntos, tudo sobre ela era meu para levar.

Afastar-se não é mais uma opção. Ela me puxa como um ímã para metal, e antes de me deixar ir mais longe, eu sei que tenho que fazer isso direito.

Em breve. A possibilidade de ter uma chance com ela depois que ela ouvir sobre a minha reputação é magra. A possibilidade de ter uma chance se ela ouvir de outra pessoa é inexistente.

Pare por um croissant hoje? Eu te devo pelo espaguete.

Eu olho para a mensagem de Hailey. Nós estamos enviando mensagens de texto de um lado para o outro, mas eu tentei ser vago quando eu posso vê-la novamente, querendo esperar até que eu pelo menos tenha algum tipo de plano. Passei todo o fim de semana pensando em uma maneira de explicar os rumores de uma forma que não a faça me odiar, mas até agora não tenho nada.

Eu não sou um para recusar um bom assado, eu digito de volta. ***Tenho que verificar minha agenda, no entanto.***

Não é nem mentira. O trabalho tem sido a última das minhas prioridades ultimamente, e não tenho ideia do que estou fazendo hoje.

Ao abrir meu laptop, examino a caixa de entrada e encontro uma mensagem marcada como de alta importância pela secretária pessoal do meu pai. Lendo a breve mensagem que soa tão fria e impessoal quanto meu próprio pai, percebo que é um lembrete sobre uma reunião que tenho com ele hoje.

Eu verifico o tempo. Estou três minutos atrasado.

Meu telefone toca novamente, e um texto severo da mesma secretária aparece perguntando onde estou. Saio do escritório e dou uma onda distraída em reconhecimento dos uivos de lobo vindos da fileira de cubículos onde minha equipe está sentada. Sua última coisa está se referindo a mim como "O Lobo da 19th Street".

Eu tamborilo meus dedos contra meus braços enquanto as portas do elevador parecem abrir em todos os andares possíveis até eu finalmente chegar ao topo do prédio. Meu pai tem seu próprio lobby pessoal que parece uma miniatura do de baixo, completo com outro letreiro gigante da Knox Security banhado a ouro sobre a mesa de sua secretária.

Disse a secretária erguendo as sobrancelhas para mim por cima de um par de óculos de armação quadrada enquanto eu me deixava entrar no escritório do meu pai.

"Jordan, que gentileza sua se juntar a nós."

Meu pai está sentado na cadeira mafiosa do líder, atrás de sua mesa, com as mãos cruzadas sob o queixo.

"Desculpe, perdi a noção do tempo," murmuro, me sentando ao lado do outro homem na sala, um cara na casa dos trinta com cabelos perfeitamente gelificados e o tipo de boa aparência visto em detestáveis apresentadores de programas de TV.

"Claramente," meu pai entoa, antes de colocar as mãos para baixo e sentar-se em linha reta. “Jordan, esse é o Sr. Tyler Davidson. Ele é um especialista em relações públicas com quem tenho consultado nas últimas semanas.”

Tyler Davidson se aproxima para apertar minha mão, piscando-me o que parece ser um sorriso cuidadosamente ensaiado.

“Muitos de meus conselheiros me disseram que a Knox Security se beneficiaria com a atualização de sua imagem. Estamos apenas atingindo nossas metas de aumento de lucro e precisamos expandir nossos esforços de marketing para alcançar um público maior. O Sr. Davidson e eu estamos desenvolvendo um plano. Por que você não traz Jordan para a conversa?”

Ele inclina a cabeça em direção a Tyler, que se move em sua cadeira para que ele esteja de frente para mim.

"Celebridades," ele quase grita, colocando tanto entusiasmo na palavra como se estivesse me dizendo que acabou de descobrir os segredos da gravidade.

Eu pisco.

"Vocês têm uma preparação muito boa aqui," continua ele, como se eu tivesse acabado de pular e sacudido o ar em comemoração ao seu brilhantismo, "com uma forte base de clientes corporativos, mas se você quiser seguir em frente, você precisa se expandir para o mercado que mais chama a atenção. Isso é celebridades. Você começa a fornecer serviços de segurança para pessoas famosas e glamouriza seu nome. Você tem esse fator sexy. Você tem que manter as coisas sexy se você quiser mantê-las frescas. Você sabe o que eu estou dizendo?"

Eu balancei minha cabeça de um lado para o outro. "Eu não."

"Sr. Davidson acha que você pode ajudar com isso, ” meu pai intervém.

"Com o... fator sexy?" Eu pergunto, incapaz de acreditar que meu pai está permitindo que esse termo seja usado em uma discussão de negócios.

"Sim!" Responde Tyler. "Aqui está o que nós inventamos. Minha empresa de relações públicas faz muita representação de celebridades também. Acabamos de assinar com a Nina Felina.”

Ele joga as mãos para cima como se isso fosse tudo e acabe com todas as realizações de relações públicas. Eu apenas continuo a olhar.

"Nina Felina é uma atriz local que virou cantora," ele me diz com uma voz persuasiva, como se eu tivesse esquecido uma resposta que eu realmente deveria saber. “Ela já é grande, mas precisamos de um impulso na mídia para torná-la ainda maior. Também precisamos de uma maneira de levar a Segurança Knox à esfera das celebridades.”

Eu ainda não tenho ideia de onde eu entro nisso. Meu pai olha para o relógio e Tyler percebe, pegando a dica para acelerar as coisas.

"Dissemos para ela se inscrever nos serviços de segurança da Knox é de seu interesse e que ser vista com o filho bonito da empresa é uma maneira perfeita de gerar intrigas na mídia. Seu pai me diz que você já tem uma reputação assassina com mulher, ” Tyler levanta as sobrancelhas sugestivamente, "então nós o transformaremos no bad boy rebelde que finalmente se apaixonou."

Eu olho para trás e para frente entre meu pai e Tyler, esperando que eles caiam na gargalhada e me digam que tudo isso era uma piada. Até a ideia de meu pai fazer uma piada é mais crível do que ele se apaixonar por isso.

"O nome dela é Nina... Felina?" Eu sufoco.

"Nina Felina," Tyler confirma.

Eu posso sentir uma série de palavrões subindo na minha garganta, mas meu pai começa a falar antes que eles tenham a chance de escapar.

“Obrigado por ter vindo hoje, Sr. Davidson. Eu gostaria de continuar discutindo isso com Jordan agora. Eu entrarei em contato com você novamente em breve.”

"Parece bom, Sr. Knox."

Tyler sacode as duas mãos e sai do escritório. Eu me volto para o meu pai.

"Você não pode estar falando sério."

"Eu estou," diz ele niveladamente.

“Você administra um negócio, não uma boy-band! Isso é uma loucura. Você vai deixar que alguém que pareça pertencer a um game show lhe diga o que é certo para a empresa?”

“Tyler Davidson pode ser um idiota em muitos aspectos, ” explica meu pai, “mas no que diz respeito a relações públicas, sua empresa alcançou alguns dos melhores resultados que já vi. Se ele puder aumentar nossos lucros pelas margens promissoras, seus serviços serão quase dez vezes maiores.”

Levanto-me da cadeira e começo a andar no chão do escritório.

"Eu não vou ser um... um bad boy rebelde que finalmente encontrou o amor!"

Eu mal posso acreditar nas palavras deixando minha própria boca. Isso tudo parece um sonho estranho.

"Eu estava disposto a ignorar suas indiscrições porque eles conseguiram melhores resultados de sua equipe," continua meu pai, como se eu não tivesse falado nada. "Agora, encontrei uma maneira de usá-los para beneficiar toda a empresa. Você vai fazer isso por mim, Jordan, e sabe por quê.”

Eu giro ao redor, parando morto em minhas trilhas para olhar para ele.

"Não a traga para isso!" Eu me atrevo a gritar, tentando parar o que ele vai dizer em seguida.

Ele dobra as mãos sob o queixo de novo, os olhos duros enquanto pronuncia as palavras que conheço muito bem, entregando-as para mim como uma sentença de prisão.

"O que é bom para a empresa é bom para sua mãe."

Eu perco o peso vindo sobre mim, a sensação de estar sabendo que estou prestes a desistir.

“Ela e eu temos um plano para você. Você sabe o que acontece quando você desobedece a esse plano e a aborrece. Você fez bem aqui até agora. Continue indo bem e ela pode estar pronta para vê-lo novamente em breve.”

Ele se levanta e começa a coletar alguns papéis de sua mesa, agindo como se eu não estivesse mais lá. Eu me viro e saio do escritório. Passando apressadamente pela recepção, desvio a porta do elevador e sigo para a escada, ziguezagueando três lances de escada antes de fazer uma pausa e bater os punhos contra a parede de concreto.

Capítulo Quatorze

Cansada

Hailey

"Como foi o seu encontro quente?" Pergunta Brittney, enquanto ficamos lado a lado, empilhando uma pilha de pratos limpos nas prateleiras atrás do mostruário do café.

"Foi tudo bem," eu respondo, incapaz de manter um sorriso enorme no meu rosto.

“Oh, eu conheço esse sorriso. Esse é o sorriso ‘Eu totalmente fiz sexo.’"

Brittney coloca o último prato para baixo e se inclina contra o balcão de preparação. "Diga-me tudo," ela exige.

"Foi realmente... foi um encontro muito bom," eu começo, resignando-me a dar a ela toda a história. “Eu o levei ao meu café favorito e nos sentamos e conversamos por toda a eternidade. Então ele me trouxe para este parque que ele gosta e depois disso nós caminhamos um pouco pela cidade. Eu não sei o que é, mas nós nos damos tão bem. Tudo parece tão fácil com ele, sabe?”

Brittney levanta as sobrancelhas para mim. "Ah, aposto que você foi fácil com ele."

Eu a bato com a toalha que joguei por cima do ombro e volto para a cozinha para pegar outra carga de pratos.

"Vamos lá, me dê os detalhes sujos!" Ela implora, arrastando atrás de mim.

"Bem, nós voltamos para a casa dele depois..."

"E ele fodeu seu cérebro fora?"

Essa garota com certeza é persistente.

"Sim Brittney, ele fodeu meu cérebro."

Ela começa a aplaudir e Lisa, que está supervisionando hoje, nos dá uma olhada e balança a cabeça antes de voltar para a massa que ela está misturando. Britney e eu pegamos mais pratos e voltamos para a frente.

"Então, quando você está vendo ele de novo?"

"Eu não sei," eu respondo. "Para ser honesta, ele está meio distante desde então."

"Não se preocupe com isso. Isso é apenas um jogo que alguns caras gostam de jogar."

Espero que ela esteja errada. Eu imagino o rosto de Jordan quando ele me pediu para confiar nele, e tentei parar de duvidar da minha resposta.

"Estou muito cansada de jogos," digo a Brittney.

“Você só tem que aprender a ganhar. Então eles são divertidos, ” ela responde brilhantemente.

"Você é uma comedora de homens, Brittney Larson," eu provoco.

Ela balança a cabeça solenemente. "Com um apetite saudável."

Uma onda de clientes começa logo depois disso, e quaisquer dúvidas persistentes sobre Jordan são empurradas para o fundo da minha mente enquanto eu passo as próximas horas enchendo copos sem fim para as massas carentes de cafeína.

Quando eu finalmente tenho a chance de fazer minha pausa para o almoço, eu pego o sanduíche de salada de ovo que eu trouxe de casa e me sento na mesa mais próxima da janela, fazendo o meu melhor para desligar o zumbido do sinal de néon "aberto". Eu coloco meu sanduíche na minha frente e, em seguida, verifico meu celular. Há uma mensagem do Jordan.

Que horas você termina hoje?

Eu considero dar a ele o mesmo tipo de resposta vaga que ele tem me dado. Isso é provavelmente o que Brittney aconselharia, mas como eu disse a ela, eu acabei com os jogos.

Três. Eu estou no turno matinal esta semana (ugh), mas eu tenho que partir imediatamente para a Amanda.

O problema "Quem cuidará de Amanda?" Tem sido cada vez mais difícil de resolver. O centro em que minha mãe trabalha é pouco pessoal, e tentar alinhar seu cronograma cada vez mais insano com o meu parece ser um quadrado em um círculo.

Mamãe começou a olhar para as creches, mas mesmo que os preços não fossem tão assustadores, uma de nós ainda precisaria estar por perto para deixar Amanda e buscá-la. O fato de eu ter tido a chance de ir a um encontro com Jordan parece uma espécie de milagre concedido pelos deuses da administração do tempo.

Estou na metade do meu sanduíche quando aparece outro texto.

Você pode me dar alguns minutos? Eu preciso ver você.

Bem, esta é uma mudança refrescante. Eu mando uma resposta.

Quando você coloca assim ... me encontre no café às 3:15.

Eu começo a cantarolar para mim enquanto termino o resto do meu sanduíche, zumbindo como o sinal acima da minha cabeça.

O final do dia não chega rápido o suficiente, e é claro que o resto do meu turno se arrasta tão devagar que eu posso contar cada gota de café que sai da máquina de café expresso. Finalmente, Lisa me diz que é bom sair. Eu contei a Brittney sobre o texto de Jordan, e ela me deu um sorriso sugestivo enquanto eu pegava minhas coisas e saía pela porta dos fundos.

Ele já está esperando, encostado na parede, e quaisquer planos que eu possa ter tido para ser legal são apagados do meu cérebro no momento em que o vejo parado ali. Todos os nós em mim se desembaraçam quando ele estende a mão para envolver seus braços em volta de mim.

"Você realmente é tal stalk..."

Eu nem terminei minha frase quando seus lábios se encontram com os meus. No começo eu empurro minha cabeça para trás, assustada, mas ele pressiona sua boca ainda mais contra mim e eu me deixo cair no beijo, nossas bocas se movendo ao ritmo de uma língua que só nós dois conhecemos.

Eu estico meus braços para colocá-los em volta do seu pescoço, e ele desliza as mãos dentro da minha jaqueta aberta, agarrando-me pela cintura e puxando meu corpo para mais perto dele. Há um calor crescendo entre as minhas pernas e eu enfio minhas mãos em seu cabelo enquanto ele se abaixa para agarrar minha bunda. Eu movo meus lábios para o pescoço dele, precisando provar mais dele.

"Hailey," ele respira, "eu tenho que ver você de novo."

"Quer me ver agora?" Eu pergunto, minha boca ainda roçando sua pele. Eu abro meus braços para pegar as mãos dele e começo a movê-las para o meu peito.

Ele exala e fecha os olhos por um momento antes de focá-los em mim.

"Eu tenho que te dizer uma coisa."

Seu tom de voz atravessa-me como uma nota errada em um recital de piano. Eu solto minhas mãos das dele.

"O que é isso?"

"É sobre... meu pai." Ele deixa cair os braços para o lado e olha para longe. "E minha mãe."

Sua voz é oca, derrotada. Ele olha para longe, como se estivesse olhando para um bote salva-vidas que já escapou.

"Jordan, você está bem?"

Ele se concentra em mim, mas seus olhos ainda têm a expressão desesperada de alguém que se consome. Seja o que for que ele veja na minha cara, não é suficiente puxá-lo de volta para a superfície.

"Eu tenho que ver você de novo," ele repete, ignorando a minha pergunta. "Precisamos conversar em algum lugar que não seja aqui."

"Claro," eu respondo. Eu tento não parecer em pânico. "Algo ruim aconteceu?"

"Não, não é bem assim. Eu estou..."

Ele morde de volta qualquer palavra que esteja prestes a dizer em seguida. Eu estendo a mão para ele, colocando minhas mãos em seus ombros e me movendo perto o suficiente para que eu possa me ver refletida em seus olhos. Ele olha para longe.

"Você merece muito melhor do que eu." Sua voz é amarga, afiada com arrependimento cáustico. Os alarmes começam a sair na minha cabeça. Ele ainda não olha para mim.

"Jordan, o que está acontecendo?" Eu coloco a mão em sua bochecha e viro o rosto para o meu. "Por favor. Conte-me."

Ele responde a minha pergunta com um dos seus próprios. “Você ainda confia em mim? O verdadeiro eu?"

Eu sinto que ele me vendou e me girou antes de me pedir para encontrá-lo.

"Eu quero," eu admito. "Eu quero confiar em você."

"Bem, isso é algo," ele sussurra, mais para si mesmo do que para mim.

Eu tenho ele em meus braços, seus lábios apenas um centímetro do meu, mas ele está a quilômetros de distância. Eu inclino minha cabeça e o beijo novamente, tentando fechar a distância. O calor entre nós cresce rapidamente. Ele me encosta na parede e eu me agarro a ele, buscando uma garantia de seu corpo que eu não consigo tirar de suas palavras.

Ele reivindica minha boca com uma urgência que me deixa sem fôlego, como se ele estivesse tomando meu ar como seu próprio. Eu sinto suas mãos chegarem dentro da minha jaqueta novamente e, em seguida, desliza para debaixo da minha camisa, enviando ondas de choque espalhadas pela minha pele nua. Ele está com frio ao toque do lado de fora, mas suas mãos esquentam com o calor do meu corpo. Ele desliza para as minhas costas, cavando minhas costelas enquanto ele se pressiona ainda mais contra mim.

"Jordan," suspiro, quebrando o beijo, "fale comigo."

Ele está com os olhos fechados e se inclina para tocar sua testa contra a minha.

"Você já sentiu..."

Ele chupa o lábio entre os dentes e se corta.

"Sentiu o que?" Eu insisto.

"Como se você estivesse se decepcionando? Como se você estivesse desperdiçando as melhores partes de quem você é?”

Não tenho ideia do que ele está fazendo, mas também fecho os olhos e penso em suas palavras. Eu penso nas tardes que eu costumava passar no Cuppa Joe, anotando as ideias do blog em um caderno que eu não toquei por quase um ano. Penso nas dúzias de cartões de visita para os blogueiros de culinária e proprietários de cafés que Mel coletou para mim, ainda em uma caixa no meu armário. Eu penso em todas as ideias que guardei dentro de mim por tanto tempo que elas ficaram velhas.

"Sim," eu respondo a ele. "Eu sei."

Ele levanta a cabeça, mas mantém os braços em volta de mim. Nós dois abrimos nossos olhos.

"Você me faz sentir como se eu não precisasse mais fazer isso. Eu só não sei como ainda.”

Sua voz soa menos como um solilóquio agora, e mais como se ele estivesse falando comigo. Eu tomo isso como um sinal encorajador.

"Para ser honesta," digo a ele, "você está realmente me enlouquecendo."

Ele quebra apenas uma fração de um sorriso, mas é o suficiente para começar a derreter o bloco de medo que está congelado no meu peito. “Eu tenho muito a explicar. Eu quero fazer isso direito. É por isso que não quero falar aqui quando estamos tão apressados.”

Eu aceno, acariciando a parte de trás do seu pescoço com o meu polegar.

"Eu provavelmente posso ver você na quinta-feira," digo a ele. "Onde você quer se encontrar?"

"O parque," ele responde, sem hesitação. "Você pode me encontrar lá na quinta-feira à noite?"

"OK."

Ele me dá um beijo final, agarrando meus quadris enquanto o gosto dele e a sensação de seu toque envia uma emoção através de mim, apesar de quão incompreensível toda essa situação se tornou.

Ele recua e olha nos meus olhos antes de dar um aceno rápido que serve como um adeus. Ao vê-lo recuar em direção ao edifício Knox, lembro-me da primeira vez que ele me beijou aqui, deixando apenas em silêncio.

Eu estou no meu quarto na quinta-feira à noite, mais uma vez contemplando minhas opções limitadas de guarda-roupa enquanto me preparo para me encontrar com Jordan, quando ouço minha mãe soltar um gemido na sala de estar.

"O que é isso?" Eu grito.

"Acabei de ser chamada," ela grita de volta para mim.

Eu congelo na frente do meu espelho, segurando uma camiseta em ambas as mãos.

"O quê?" Eu grito, mais alto desta vez, mesmo que eu já tenha ouvido ela.

"Eu tenho que sair!"

Larguei as camisas e trovejei pelo corredor. "Mas é o seu dia de folga!" Eu grito.

"É o meu dia de plantão," ela me corrige.

Ela está sentada no sofá com uma calça de moletom e um moletom com capuz, segurando Nemo no colo. Não me lembro da última vez que a vi em algo diferente de roupão ou jaleco. Ela socializa ainda menos do que eu.

"Mas alguém tem que pegar Amanda do seu clube de ciências," afirmo, com as mãos nos quadris.

Minha irmã vai para um grupo de ciência livre administrado pelo centro comunitário local a cada duas semanas. Eu costumo encontrá-lo adoravelmente nerd, mas agora pode estar prestes a estragar o meu dia.

"Você se importa, querida?" Suspira mamãe. "É tarde demais para ligar para qualquer outra pessoa."

"Eu meio que me importo," eu digo a ela, tentando manter o gemido da minha voz. "Eu estou indo nesse encontro hoje, lembra?"

Mamãe esfrega as têmporas, suspirando de novo.

"Certo, certo. Você acha que pode reagendar?”

Sinto algo em mim estalar, algo que foi esticado além do ponto de ruptura por um longo tempo.

"Não mãe, eu não posso. Eu não posso continuar colocando minha vida em espera pela Amanda. Eu estou lá para ela todos os dias. Eu quase nunca peço tempo para mim mesma. Eu mal tenho mais amigos. Esse encontro hoje é muito importante para mim. Eu não vou perder isso. ” Meu tom é uniforme e firme, mas posso sentir minhas mãos começando a tremer.

"Eu entendo isso," responde a mãe, "mas isso não muda o fato de que não podemos deixar sua irmã no centro comunitário a noite toda. Se você realmente não pode perder esse encontro, pegue ela e leve ela com você.”

"Eu não posso levá-la comigo! É um encontro."

"Claro que você pode." Ela já está se levantando do sofá, colocando Nemo no chão e indo para o seu quarto.

"Não podemos apenas chamar uma babá? Eu vou pagar por isso! Eu vou pagar pela creche dela também. A única razão pela qual não podemos pagar por essas coisas é porque você não me deixa ajudar.”

Eu ouço minha voz começar a quebrar, a raiva se infiltrando através das rachaduras em minha compostura. Mamãe faz uma pausa no corredor.

“Seu dinheiro está indo para a escola, Hailey. Meu trabalho é cuidar de você e sua irmã. Seu trabalho é cuidar da sua educação. Já discutimos isso antes.”

“É meu dinheiro. Essa é a minha vida."

Eu sei que pareço uma adolescente petulante, mas as palavras que eu queria dizer há tanto tempo estão forçando sua saída.

“É a vida que te dei e quero que seja o melhor possível. Você pode não ser capaz de ver por si mesmo, mas jogar fora sua chance em uma educação seria imprudente e estúpido, Hailey. Quanto a cuidar de Amanda, todos nós temos que fazer sacrifícios e apoiar uns aos outros se quisermos que essa família funcione. ”

"Amanda não faz sacrifícios," murmuro.

Mamãe se vira para me encarar.

"Amanda tem sete anos," ela diz. "Eu pensei que você fosse mais madura do que isso, Hailey."

"É difícil ser madura quando ainda durmo no quarto de minha infância!" Grito. "Estou *cansada* disso, mãe."

Eu raramente vejo minha mãe com raiva, ela geralmente está muito distraída ou esgotada para se arrumar sozinha, mas agora parece que ela está lutando contra o desejo de quebrar alguma coisa pela metade.

"Bem, eu também estou," ela olha. “Estou cansada há *anos*, Hailey. Esqueci o que é ser algo além de cansada. Estou trabalhando sessenta horas por semana e mal posso colocar comida na mesa para minhas filhas. Eu não terminei de pagar os advogados de divórcio. Eu estou me afogando em dívidas de pagar por este lugar porque eu não queria que você tivesse que crescer em um apartamento de dois quartos, dividindo um quarto com sua irmãzinha. Às vezes eu só quero entrar em colapso. ” Ela se inclina contra a parede, como se ela pudesse cair ali mesmo, mas continua com seu discurso. “Eu nunca me arrependi de um momento, porque tudo que faço é

para minhas filhas. Eu vivo dessa maneira para vocês duas não precisarem. É por isso que você precisa ir para a escola, Hailey. Então você pode ter mais do que isso."

Ela aponta para a calça de moletom, para a mobília de segunda mão na sala de estar.

"Espero que você saiba que me dói ver que você perde as coisas. Dói-me ter que pedir sua ajuda uma e outra vez. Não é justo, eu sei disso. Um dia espero que você possa viver o tipo de vida que eu sempre quis que você tivesse, mas agora eu preciso de você. Amanda precisa de você."

Há uma parte de mim que ainda quer gritar com ela, mesmo quando olho para os círculos escuros sob os olhos, para os vincos no rosto que são muito mais profundos do que deveriam ser. Parte de mim quer dizer a ela que eu não pedi nada disso, mas sei que ela também não.

"Eu sinto muito," eu digo a ela. "Eu vou buscar a Amanda hoje."

Atravesso o quarto e envolvo meus braços ao redor de sua cintura, inclinando-me para colocar minha cabeça em seu ombro.

"Obrigada," ela sussurra no meu cabelo. "Eu também sinto muito."

Eu a deixo ir e ela entra em seu quarto para começar a ficar pronta. Volto para meu quarto e pego meu telefone para ligar para Jordan, imaginando que será mais fácil do que enviar uma enxurrada de textos. Ele pega após o primeiro toque.

"Hailey. Oi."

Meu coração pula uma batida ao som dele dizendo meu nome.

"Ei. Como você está?"

"Eu vou estar melhor quando eu te ver," ele me diz, e enquanto eu batia nele por ser tão brega se ele estivesse aqui, meu coração decide pular outra batida mesmo assim.

"O que aconteceu?" Pergunta ele.

“Hum, então, os planos mudaram. Eu tenho que pegar minha irmã em uma hora e te encontrar depois disso. Eu posso estar no parque às 7:30. ” Decidi esperar para dizer a ele que também tenho que levar Amanda comigo.

"Merda," ele jura no telefone. "Eu tenho que sair ate lá."

"Por quê?"

"É esse... jantar... coisa," ele responde.

Eu ainda estou no limite da discussão com minha mãe, e ouvir ainda outra resposta vaga dele empurra todos os meus botões de raiva.

“Você continua me pedindo para confiar em você, Jordan, mas além do fato de que você gosta de projetar aplicativos e odeia seu trabalho, dificilmente você me conta algo sobre sua vida. Você não pode continuar me puxando e me afastando. Eu não quero ser sua distração da sua vida. Eu quero fazer parte disso.”

Eu paro de ir mais longe. A linha fica em silêncio quando o impacto do que acabei de dizer nos atinge.

"Você já é."

Sinto um aperto no peito ao som daquelas palavras e tenho que me lembrar de que ainda tenho muitos motivos para ficar louco.

"Não parece agora," eu respondo.

Ele fica quieto por um momento.

“Eu tenho que ir para este jantar sendo realizado por um cliente. Eu não posso perder ele ou o meu pai... ” Eu posso imaginá-lo coçando a cabeça enquanto ele aparece com o resto das palavras. "Olha, eu queria falar com você sobre isso pessoalmente, mas meu pai tem essa... minha imagem que ele acha que é boa para a empresa, e estou com medo de que comece a danificar o que há entre você e eu.”

Eu me deixei cair de costas na minha cama, alívio e aborrecimento correndo através de mim em partes iguais.

"É disso que tudo isso é?" Eu exijo. "Jordan, se você acha que eu vou parar de querer vê-lo porque seu pai faz você dirigir um BMW e morar em um apartamento gigante, você está errado."

Ele fica em silêncio e eu continuo.

“Caso você tenha esquecido, sei o que é ter que atender às expectativas dos seus pais. Eu lhe contei como minha mãe se sente sobre eu ir para a universidade, e você sabe quanto tempo eu tenho que gastar cuidando de Amanda. Quero dizer, eu teria que trazê-la comigo para te ver hoje. É claro que entendo que, às vezes, manter sua família feliz significa que você precisa fazer coisas que realmente não quer fazer.”

"Você entende isso?" Ele repete.

"Sim," eu suspiro, revirando os olhos, "eu entendo."

"Isso me faz sentir muito melhor."

Eu sinto que estou dando a ele uma explicação sobre como a comunicação funciona.

"Bom. Então, da próxima vez que você estiver preocupado com algo assim, você vai me dizer, certo? Você não vai arrastar até que eu acabe pensando que você deve ter matado alguém ou algo assim?”

Ele não responde.

"Jordan?" Eu indico.

"Sim," ele diz em uma voz séria, "eu vou te dizer. Eu ainda quero falar com você pessoalmente e em breve.”

"Estou servindo amanhã. Eu posso parar no seu escritório, se você não se importa de conversar lá.”

"Vamos fazer isso," ele concorda.

Eu decido tentar aliviar um pouco o humor. "Eu posso até trazer um doce, eu acho que você merece."

Eu o ouço rosnar no telefone. "Isso deveria ser um eufemismo?"

"Quero dizer, eu ia trazer-lhe um muffin," insulto, "mas se há algo mais que você preferiria ter..."

"Onde você está envolvida, definitivamente."

Nós dois rimos e depois dizemos um rápido adeus.

Que imbecil, eu acho, largando meu celular no colchão e sorrindo para o meu teto.

Capítulo Quinze

Pequeno Vestido Verde

Jordan

Eu solto uma maldição quando mais uma vez retrocedo os últimos cinco segundos do vídeo "Como amarrar um gravata borboleta" que estou assistindo. Você pensaria que ser filho de um multimilionário significaria que eu ficaria confortável em usar um smoking, mas eu não posso nem amarrar a porra da maneira certa.

Em cinco minutos, um carro virá me buscar e me levar, Tio Ludo e alguns outros chefes de departamento a um jantar que será realizado por Nina Felina.

Dois dias atrás, fui chamado para uma reunião com Tyler Davidson, o suposto Homem Milagroso, e tive que passar pelo curso de quatro horas em Felinologia. Admito que ela é uma cantora decente, mas que não é decente o suficiente para compensar as intermináveis batidas pop genéricas com títulos como "Y'D U Leave Me Boo?" E "Ur My Bae."

Eu finalmente pego a gravata borboleta e paro por um momento para me olhar no espelho. Eu pareço tão feliz quanto alguém indo para uma execução com um código de vestimenta muito formal. Eu não consigo tirar a sensação de que estou em uma queda livre da minha cabeça, e é um choque ver que o homem olhando para mim ainda está de pé com os pés firmemente plantados no chão.

Eu agarrei as palavras de Hailey mais cedo como se elas fossem uma tábua de salvação, mas eu sei que ainda não testei sua força. Se o que há entre nós se encaixa no peso de tudo que eu fiz de errado, não vou perder uma garota que me faz rir e pode dobrar meus joelhos chamando meu nome. Eu percebi o quanto mais ela se tornou.

Minha vida até agora tem sido um quebra-cabeça que eu nunca consegui resolver sozinho. Eu aceitei uma peça de cada vez do meu pai e deixei que ele me dissesse exatamente onde colocá-las. Hailey tropeçou no meu caminho como uma peça extra que eu tenho tentado encaixar onde ela não pertence. Ela é uma dica de que há algo mais, uma imagem diferente que eu posso construir. Eu simplesmente não consigo enxergar com clareza o suficiente para saber qual etapa seguir.

Eu sinto meu telefone zumbir no meu bolso e me afasto do espelho.

Basta passar esta noite, eu digo a mim mesmo. *Mais uma noite.*

Eu ainda estou repetindo a mesma coisa na minha cabeça quando, quatro horas depois, eu ouço a voz de Ludo me chamando na festa.

“Jordan, meu garoto! Aí está você. Venha nos ajudar com o champanhe.”

Ele me vê quando estou me escondendo atrás de um pilar para evitá-lo.

"Eu estava indo para o banheiro," eu minto, esperando que ele não perceba que o banheiro está na direção completamente oposta.

“Bem, venha nos encontrar quando você terminar. Muita bebida e pássaros para ir ao redor. Eu tenho que dizer, eu estou feliz com a direção que seu pai decidiu levar a empresa. *Isso* é o que eu chamo de publicidade."

Ele gesticula em torno do bar e lounge do hotel que foi alugado para a ocasião. Agora que o jantar acabou, os convidados em smokings e vestidos até o chão perambulam tomando champanhe sob a luz fraca que vem de alguns candelabros de cristal.

"Mhmm," eu falei, esperando que ele saísse.

Ele volta para a cabine estofada onde estão os outros chefes do departamento da Knox, jogando champanhe sobre a mesa enquanto levantam os copos em um brinde.

Eu me esgueirei até um par de portas francesas que levam a uma sacada que foi abandonada no tempo frio. Algumas cadeiras estão empilhadas em um canto ao lado de uma sacola de lixo. Vou até o corrimão e tomo algumas respirações de ar gelado.

Olhando para as luzes da cidade, eu pulo quando ouço o clique das portas se abrindo.

"Ei lindo."

Nina Felina pisa na sacada. O vestido verde sem mangas que ela está usando abraça cada curva dela, mostrando um decote profundo e uma bunda que eu tenho certeza que todo cara na sala admirou pelo menos uma vez esta noite. Nós já fomos apresentados, e ela fez algumas tentativas de falar comigo desde então, mas eu consegui evitá-la até agora.

"Você não gosta da minha festa?" Ela pergunta, chegando ao meu lado no corrimão.

"Só precisava de um pouco de ar."

Ela balança a cabeça, respirando fundo. "Às vezes é bom fugir."

Eu olho para ela. Arrepios já estão começando a se formar ao longo de seus braços.

"Você deveria entrar," digo a ela. "Está frio."

Ela se vira para mim.

"Por que você não me aquece?" Ela ronrona.

Eu nem tenho a chance de responder antes que ela esteja se aproximando, pegando meu braço e colocando-o sobre seus ombros.

“Devemos *estar* agindo como se estivéssemos interessados um no outro. Pode muito bem se divertir com isso, ” diz ela, chegando a acariciar minha mão.

"Olha," eu digo, me desvencilhando e dando um passo para trás. "Eu entendo que há algum tipo de esquema de Relações Públicas acontecendo aqui, mas nós nem nos conhecemos. Você não acha...”

Ela bate em mim, puxando minha cabeça em direção a ela e esmagando seus lábios contra os meus.

Eu pulo no segundo em que posso registrar o que está acontecendo.

"Que porra é essa?" Eu grito.

Ela passa o cabelo por cima do ombro, imperturbável, enquanto eu fico boquiaberto em choque.

“Esse esquema de relações públicas vai fazer minha carreira, e minha carreira vai fazer a companhia de seu pai. Faça um favor a si mesmo e jogue junto, ” ela diz uniformemente.

"Quem diabos você pensa que é?" Eu grito, finalmente encontrando minha voz. "Você nunca me toca novamente."

Ela levanta uma sobrancelha perfeitamente arqueada e depois se vira para as portas.

"Eu não tenho," ela chama, pouco antes de entrar. "Eu já consegui o que queria."

Não tenho ideia do que ela está falando, mas não vou satisfazê-la com uma tentativa de descobrir. Ela fecha a porta atrás de mim e eu estou sozinho na varanda novamente.

Aperto minhas mãos ao redor do corrimão, ouvindo os sons da rua abaixo se elevarem para encontrar os ecos da festa atrás de mim. Nina se lançando para mim é apenas a cereja em cima de uma noite totalmente fodida.

Pego meu telefone e peço um Uber, tiro um texto para Ludo para avisá-lo que estou indo para casa. Deslizando de volta para o salão, eu me inclino para os elevadores e dou um suspiro de alívio quando as portas se fecham atrás de mim.

Eu sei que não fiz bem aqui esta noite, e que se meu pai ouvir alguma coisa sobre isso, haverá um inferno a pagar. Neste ponto, porém, eu já devo uma dívida muito antiga.

Eu começo a trabalhar cedo na manhã seguinte, passo por fileiras de cubículos vazios e uma recepção deserta enquanto vou para o meu escritório. A reunião de hoje da Hailey não começa por mais uma hora, mas ela concordou em vir ao prédio da Knox a tempo de conversarmos antes que o lugar se enchesse.

Ainda está longe do ideal, mas a única vez que ela pode me ver fora do trabalho é no começo da próxima semana, e eu não sei até onde vou levar essa coisa da Nina Felina até lá.

Um e-mail do tio Ludo aparece na minha caixa de entrada enquanto clico nos arquivos do meu laptop. Estou surpreso que ele esteja acordado

agora, não importa no escritório. Ele não respondeu ao meu texto sobre deixar a festa ontem à noite até uma da manhã.

Bom dia filho, ele começa. Como está sua ressaca? Você conseguiu aquela gostosa Nina de volta à sua casa ontem à noite? Ela tem o vagão, aquela mulher. Fico feliz em ver que você está passando de garotas de café com leite e batendo nas grandes ligas.

Eu não estou de ressaca, mas de repente eu sinto que estou prestes a vomitar.

Analisando o resto do email, eu pulo vários parágrafos descrevendo as muitas mulheres que tiveram a infelicidade de pegar o olho de Ludo na noite passada. Apenas duas frases curtas no final da mensagem estão relacionadas ao trabalho.

O relatório de distribuição que você precisou chegou ontem. Vou enviar alguém de lá para rever os números com você por volta das nove, se você estiver livre.

Ignorando seus comentários sobre Nina, digo a ele que estou disponível e enviar a pessoa revisando os relatórios para o meu escritório.

Meu estômago revira novamente logo depois que pressiono o botão Enviar, e percebo que minha náusea pode ser porque eu pulei o café da manhã, não apenas um efeito de Ludo referindo-se ao traseiro de uma mulher como um vagão. Enquanto minha conversa com Hailey é muito provável indo terrivelmente de qualquer maneira, acho que deveria pelo menos tentar evitar vomitar bem no meio dela e me dirijo ao refeitório para pegar algo para comer.

Versões diferentes do que eu vou dizer vagam dentro e fora da minha mente enquanto eu examino a variedade de muffins oleosos e frutas machucadas em exibição.

Então meu pai quer que eu finja namorar uma estrela pop para tornar sua empresa mais famosa, mas eu posso sair com você secretamente ao mesmo tempo. Você esta bem com isso?

Até para mim, essa sugestão parece tão atraente quanto o croissant que eu decidi comer.

Eu sei que a única maneira real de fazê-la entender porque eu tenho que fazer isso, e por que eu fiz todo o resto, seria explicar sobre minha mãe, mas como você diz a alguém que você decidiu seguir a carreira que você queria? Arriscando a saúde da sua própria mãe?

Eu procuro as palavras que vão puxá-la para as minhas memórias, deixá-la ouvir todos os soluços abafados da minha mãe e as ameaças geladas do meu pai. Eu quero mostrar a ela como o controle dele se envolveu como uma corda em volta do meu pescoço, constringindo meu fluxo de ar toda vez que eu tento me libertar. Quanto mais eu luto, mais apertado fica.

Meu telefone toca no meu bolso, me puxando de volta para a realidade. É um texto de Hailey, me avisando que ela está no prédio. Jogando a metade restante de minha triste desculpa para uma massa no lixo, levanto-me e vou para os elevadores.

Cada ding anunciando o piso que passa me faz ranger os dentes enquanto eu bato meu pé em um ritmo espasmódico contra o tapete. Eu finalmente chego ao meu escritório e abro a porta.

Eu congelo. Todo pensamento em minha mente evapora quando o ar sai dos meus pulmões como se eu tivesse sido golpeado nas costas.

Hailey está na minha mesa.

Suas roupas estão no chão.

Meu cérebro deu um curto-circuito ao ver sua pele nua, coberta apenas por uma calcinha azul pálida e sutiã combinando. Seu cabelo está solto do coque apertado que ela normalmente mantém no trabalho, caindo em ondas tanto tempo que quase roçam a parte de cima da minha mesa. Ela abre as pernas ligeiramente, parecendo pecado e salvação de uma só vez.

“Você trabalha em uma empresa de segurança. Você deveria realmente aprender a trancar a porta do seu escritório.”

Eu apenas fico lá, meu queixo está caindo tão longe que corre o risco de ficar desequilibrado.

"Bem," ela canta, arrastando uma mão até o interior de sua coxa.

Eu tento falar e tenho que limpar minha garganta antes que eu possa fazer um som sair.

"Eu acho que estou prestes a entrar em parada cardíaca," eu murmuro.

Ela esboça um sorriso e, de repente, a sedutora em minha mesa se transforma em Hailey, minha colher caída, amante de café e piadista

terrível Hailey. Ela é mais sexy por causa disso. Eu sinto vontade de chamar quem está no comando do universo e dizer-lhes que houve algum tipo de erro, não tem como eu ter a sorte de estar no mesmo lugar que esta bomba agora.

"Eu poderia voltar para *debaixo* da mesa," ela sugere com um sorriso. "Sempre pensei em como esse encontro poderia ter sido diferente."

"Eu não conseguia tirar você da cabeça por dias depois disso," digo a ela, sentindo-me como se estivesse em transe. "Na verdade, eu não acho que você esteja fora da minha cabeça desde então."

Eu amo o quão descarada ela é, encontrando meu olhar com uma fome em seus olhos, suas mãos apoiadas atrás dela na mesa, de modo que seu peito é empurrado para mim. Ela sabe exatamente o que está fazendo comigo agora e me deixa tão excitado que tenho que me lembrar conscientemente de respirar. Minha cabeça está cheia de tantas imagens do que poderia acontecer a seguir que todas elas se misturam em um ciclone de pele e gritos e seu corpo sob o meu.

Eu ando em direção a ela, movendo-me até a borda da mesa para que eu esteja entre suas coxas separadas. Eu tomo seus quadris em minhas mãos e ouço sua respiração pegar. Eu olho para o corpo dela, para a pele macia do seu estômago e a visão perfeita daqueles peitos lindos. Sua cabeça está inclinada para trás, um rubor subindo pelo pescoço e pelas bochechas.

Eu me concentro em sua boca entreaberta, no caminho em que seu lábio inferior está implorando para eu levá-lo entre os meus dentes. Suas coxas

se apertam contra mim. Eu tento encontrar seu olhar, mas meus olhos não vão mais longe. A realidade da nossa situação me atinge com força.

"Eu não posso fazer isso," digo a ela.

"Jordan, olhe para mim." Sua voz é tão suave quanto o toque de sua mão na minha bochecha. “A razão pela qual estou sentada seminua em sua mesa agora é porque queria provar que tudo está bem. Eu entendo que sua vida não é ideal agora. Nem a minha é. Talvez seja loucura dizer algo assim tão cedo, mas eu realmente sinto que se seguirmos com essa coisa entre nós, podemos mudar isso para nós dois.”

Eu quero cobrir cada centímetro dela em beijos por dizer isso. Eu quero ficar de joelhos entre as pernas dela e fazê-la gozar de novo e de novo e de novo para que ela possa experimentar apenas uma fração do quão bom é ouvi-la falar essas palavras.

Em vez disso, dou um passo para trás e endireito meus ombros, levantando minha cabeça e, finalmente, bloqueando meus olhos nos dela.

"Há algumas coisas que você precisa saber."

Ela pisca, então se inclina para frente e cruza os braços sobre o peito, escondendo o corpo da minha vista.

"Como o quê?" Sua voz é atada com a cautela, como se ela estivesse falando com alguém segurando uma arma.

"Meu pai quer que eu veja outra pessoa," eu deixo escapar.

Ela apenas olha para mim por um momento, e então se levanta e tira a camisa do chão. Apenas uma vez que ela está de volta e abotoada, ela continua a conversa.

"Vejo? Como em namoro?"

Eu corro para me explicar. "É só essa coisa estúpida de relações públicas. Eu deveria estar fazendo a mídia pensar que estou envolvido com um de nossos clientes."

"Você está?" Ela pergunta bruscamente.

"Claro que não! Eu nem sequer a conheço. Eles só querem que ajamos como se estivéssemos juntos. Isso não tem nenhum efeito sobre você e eu."

Ela está pegando suas calças negras de barista agora, e eu estou tentado a arrancá-las de suas mãos e a beijar com tanta força que ela me deixará sentar na minha mesa, mas eu sei que já passamos disso agora.

"O mundo inteiro pensando que você está envolvido com outra pessoa não tem nenhum efeito sobre você e eu," ela exige. "O que eu sinto sobre isso é importante para você?"

"Claro que sim! Por favor, Hailey, acredite em mim quando digo que o pensamento de machucar você me rasga ao meio."

Ela se afasta de mim e puxa as calças. Eu fico em silêncio, sabendo que todas as minhas palavras estão ficando aquém da marca. Quando ela me encara de novo, ela está completamente vestida, com o cabelo ainda pendurado nas costas.

“Você sabia sobre isso o tempo todo? Estaria comigo apenas uma maneira de se rebelar, um pouco de diversão antes do inevitável?”

"Não! Eu só descobri há alguns dias atrás, eu protesto, ” caminhando em direção a ela. “Você nunca foi apenas um pouco de diversão, Hailey. Você me faz sentir... ” Eu vasculho a sala, como se encontrasse o que quero dizer pregado em uma das paredes. "Você me faz sentir que posso ser melhor," eu termino.

Agora é ela quem não encontra meu olho. Eu fico onde estou, dificilmente ousando respirar enquanto ela olha para os pés dela. Ela ainda não colocou os sapatos de volta ainda.

"Então, seja melhor," é sua resposta silenciosa.

Ela olha para mim e para o que quer que ela veja na minha cara, seja a hesitação, a dor ou o medo imediato que sinto correndo em minhas veias agora, não é o que ela precisa fazer para dar um passo em meus braços.

"Eu sei que disse que entendia deixar seus pais felizes, mas eu tenho que traçar uma linha em algum lugar, e se você fizer isso, você estará atravessando."

Meu coração cai pelo meu estômago enquanto ela dá seu ultimato. Eu tenho que fazê-la entender.

"Não se trata apenas de torná-los felizes. É... minha mãe, ela...”

Um nó se forma na minha garganta, engolindo o resto da minha sentença.

"Diga-me," implora Hailey. "Eu não me importo com o quão ruim é. Apenas pare de se esconder de mim."

Eu dou a ela a resposta mais honesta de que sou capaz agora. "Eu não sei se posso."

Ela começa a puxar os sapatos, o rosto agora escondido atrás de uma cortina de cabelo enquanto ela se inclina para puxá-los sobre os calcanhares.

"Hailey, por favor."

Eu vou até ela, sem saber mais o que fazer. Ela recua quando coloco minha mão em seu ombro e a puxo de volta. Quando ela se endireita, seus olhos azuis brilham com lágrimas que ela não deixa cair, mas por baixo do filme brilhante eles estão duros.

"Eu quero você, Jordan, mas eu quero o você de verdade. Venha me encontrar quando estiver pronto para ser ele."

Minhas mãos pendem inutilmente ao meu lado, nem elas nem minhas palavras conseguem detê-la quando ela pega o avental e caminha em direção à porta. Quando ela abre, nós dois pulamos com a visão do homem apenas levantando a mão para bater.

"*Hailey?*" Ele suspira.

Capítulo Dezesseis

Tem um Cookie

Hailey

"Hailey?" Repete Steve, olhando para trás e para frente entre mim e Jordan como se estivesse esperando alguém dizer que isso é uma brincadeira.

De repente estou muito consciente do fato de que estou segurando meu avental na mão, com meu cabelo voando descontroladamente ao meu redor e a frente da minha blusa torta. Eu poderia muito bem ter uma embalagem de preservativo presa na minha calça.

"O que, Steve?" Eu estalo, toda a raiva que eu sinto focando nele.

Ele apenas abre a boca para mim, uma mão ainda levantada e fazendo um punho como se ele estivesse prestes a bater na porta. Eu tento passar por ele, mas ele não se move.

"Você... você não deveria estar aqui!" Ele gagueja. "Ele é... ele é um cara mau!"

"Isso realmente não lhe diz respeito, Steve. Agora, por favor você pode se mover?”

Ele deixa cair o braço, mas fica enraizado no local. "Hailey, eu não acho que você entende."

"Eu não acho que você entende. Eu não quero sua opinião sobre isso.”

Então ele se vira e marcha em direção a uma das fileiras de cubículos. Acho que ele finalmente recebeu a mensagem, mas depois começa a gritar com um dos funcionários sentado na frente de um computador, e noto várias dúzias de cabeças virando em sua direção.

"Mostre a ela o que você estava olhando!" Ele troveja, apontando um dedo para mim. "Sim, você me ouviu, mostre a ela o que você estava olhando quando eu passei por aqui."

A curiosidade toma conta de mim e, apesar dos olhares de todos, eu ando até Steve, lançando um olhar cauteloso para Jordan antes de ir.

"Veja isso. Esse é o tipo de cara que ele é, ” exclama Steve, gesticulando em direção à tela.

O homem cuja mesa nós estamos fica rigidamente em sua cadeira entre nós, parecendo que ele preferiria estar em qualquer outro lugar, mas eu esqueço tudo sobre ele e Steve e todos os outros na sala quando vejo a foto na tela.

Algum tipo de site de notícias de celebridades está aberto, e logo abaixo de uma manchete que diz "Nina Felina estava animada com o convidado do jantar, quem é o homem misterioso?" Há uma foto de uma mulher em

um vestido de baile verde em uma varanda com um homem em um terno. Seu braço está envolto em torno dela e ela tem a cabeça apoiada em seu ombro.

Eu me inclino para a tela, querendo que os pixels se reorganizem em um homem que não é Jordan, mas é ele. Eu sei que é ele. A varanda é escura e a imagem é ampliada até agora, quase não está acima da qualidade do telefone, mas não há dúvidas sobre o cabelo despenteado ou os traços dignos de Hollywood, mesmo quando estão um pouco borrados.

Minha mão toma o controle de si mesma e agarra o mouse para percorrer o artigo. Meus olhos captam algumas citações encorajadas:

Os dois compartilharam alguns momentos aconchegantes na varanda durante um jantar oferecido por Nina Felina na noite passada.

Uma fonte da empresa diz que a Jordan é "o homem das mulheres, com uma nova garota a cada semana." Nina está apenas pedindo para ter seu coração partido?

Uma amiga de Nina e uma correspondente exclusiva nossa diz que Nina é "totalmente louca por ele," e que definitivamente vai vê-lo muito mais.

Eu chego ao final da página e uma dor aguda atravessa a dormência que me encheu desde que vi a primeira foto. Há uma segunda imagem no final do artigo, esta ainda mais pixelada do que a primeira, mas eu ainda posso distinguir a mesma mulher com o vestido verde. Ela tem os braços jogados ao redor do pescoço do homem, seus rostos perto o suficiente para que eles não possam fazer nada além de beijar.

"Veja!" Steve fala. “E isso nem é a metade disso. Diga a ela como você o chama por aqui.”

Ele olha para o homem sentado entre nós, que parece prestes a rastejar sob sua mesa. O escritório inteiro ficou em silêncio.

"Diga a ela!" Troveja Steve.

“O- O Lobo... O Lobo da 19th Street,” é a resposta gaguejada.

Steve fixa os olhos em mim.

" O Lobo da 19th Street," ele repete, no tom de um advogado que repousa seu caso. "Eu tenho certeza que você pode dizer que eles não o chamam assim porque ele é bom em ações. Você deve ouvir as coisas que dizem sobre ele aqui. Veja este e-mail que recebi sobre nossa reunião hoje.”

Ele pega o telefone e rola por ele antes de empurrá-lo debaixo do meu nariz. Eu vou empurrá-lo para longe, mas percebo a frase que ele ampliou antes de eu fazer.

Fico feliz em ver que você está passando as garotas de café com leite e batendo nas grandes ligas.

As letras nadam na minha frente. Eu levanto meus olhos para olhar para Steve

"Por que diabos você me mostraria isso?" Eu encaro, minha voz saindo baixa e grossa.

Ele pisca para mim, confusão se espalhando por seu rosto. "Eu pensei que você gostaria de saber."

Eu estreito meus olhos, praticamente cuspindo as próximas palavras. "Aqui? Mesmo? Você pensou que eu gostaria de saber isso aqui, agora?"

Os olhos de todos ao nosso redor queimam buracos nas minhas costas. Sussurros começaram a viajar pela sala. Steve balança a cabeça de um lado para o outro, como se estivesse tentando limpá-lo.

"Eu só, eu não quero que você se machuque!" Ele balbucia. “Ele é um cara mau! Eu não pensei...”

"Isso mesmo, Steve," eu o interrompi. "Você não pensou."

Girando ao redor, eu faço o meu melhor para me impedir de correr para os elevadores enquanto passo pela sala. Atrás de mim, ouço Jordan chamando meu nome e Steve gritando para ele me deixar em paz, mas suas vozes soam distantes, obscuras. Minha visão começou a se confundir, o ar na sala parecia muito fino para encher meus pulmões.

Eu alcanço as portas do elevador e bato minha mão no botão de baixo, apoiando meus antebraços contra a parede e pressionando minha cabeça contra elas enquanto espero o elevador chegar. Eu olho para o quadrado de carpete abaixo de mim, tentando colocar o padrão em foco o suficiente para contar todos os pequenos quadrados enquanto luto para controlar minha respiração.

Eu levanto minha cabeça para o alto do elevador. Já existem duas pessoas dentro, mas eu já me importei com o decoro social agora. Eu ignoro os olhares que eles me dão enquanto eu afundo em um agachamento contra a parede do fundo, envolvendo meus braços em volta

dos meus joelhos e sugando respirações instáveis e medidas até chegarmos ao saguão.

O Bufê Móvel ainda está na reunião que eu deveria estar servindo em alguns minutos, mas as cordas de pânico enroladas em volta do meu peito ficam mais fortes a cada segundo que passo neste prédio. Eu corro pelo saguão e atravesso as portas de vidro até a rua de trás atrás do prédio Knox.

Engolindo o ar poluído da cidade, sinto a explosão da temperatura congelante e o ruído estridente do tráfego do centro da cidade me chocando do meu torpor.

Eu pisco nas paredes cinza ao meu redor, e então eu começo a correr.

Eu corro para a porta dos fundos do Dark Brown e para a cozinha. Eu corro passando por uma Trisha e Lisa, pegando minhas coisas e gritando que me sinto doente e tenho que ir para casa. Eu corro passando os clientes na fila para seus cafés no meio da manhã e passo pela porta da frente. Eu corro um total de cinco blocos antes de finalmente começar a desacelerar.

Meu peito está palpitando, minhas bochechas doendo com o vento frio no meu rosto, mas ainda assim continuo me movendo, subindo mais quatro quarteirões antes de virar à esquerda, sem saber ao certo aonde estou indo até chegar.

As janelas inteiras da vitrine de tijolos dão uma visão das mesas e sofás de couro, iluminação quente transbordando de pessoas encolhidas em

laptops ou conversando enquanto bebem canecas brancas fumegantes. Eu olho para a placa de metal acima da porta.

Cuppa Joe.

Mel olha para mim, vê meu casaco aberto com o cabelo ainda solto em volta do meu rosto desesperado e aponta para um dos bancos em frente ao balcão.

"Sente-se e coma um cookie," ela ordena.

Eu deslizo para o banquinho em silêncio enquanto ela coloca um enorme biscoito de chocolate em um prato e o coloca na minha frente.

"Coma isso," ela instrui, "então vamos conversar."

A última coisa que eu quero fazer agora é comer, mas eu pego o cookie de qualquer maneira e dou uma mordida na borda. É tão delicioso quanto tudo no Cuppa Joe e eu não posso deixar de dar uma mordida maior. O gosto me lembra de ser uma criança, de lamber a massa das colheres e roubar os pedaços de chocolate da sacola.

No momento em que terminei, os instintos de sobrevivência que me fizeram correr aqui começaram a se aquietar, as emoções que eu coloquei em espera até encontrar um lugar seguro para assumir o controle.

Então, claro, começo a chorar. As lágrimas que estão picando meus olhos desde que saí do Dark Brown finalmente transbordam e fazem tudo

ficar embaçado. Elas não param, pingando no prato na minha frente e continuando a cair enquanto Mel me entrega um lenço e se inclina para me dar um tapinha no ombro.

Ela me deixa chorar, não me importando que eu esteja fungando ao lado da caixa registradora e fazendo uma cena na frente de todos os seus clientes. Demoro uns bons dez minutos para me acalmar. Eu assoo meu nariz no tecido.

"Então," diz Mel, parando quando soltei um soluço, "você vai me dizer o que aconteceu?"

Eu nem considero Mel uma amiga próxima, mas, a convite dela, deixei minha história vazar em uma enxurrada de palavras grandes o suficiente para preencher cada caneca na loja. Eu conto tudo a ela, começando no momento em que Jordan e eu nos conhecemos. Eu conto a ela sobre todas as nossas piadas estúpidas, sobre a ideia de seu aplicativo e como ele me incentivou a começar meu blog. Eu falo para ela sobre como o beijo dele parecia ter sido soltado de uma gaiola que eu nem sabia que estava presa por dentro.

Ela fica lá, balançando a cabeça, enquanto eu explico os problemas de Jordan com o pai dele, e como ele abandonou a escola de design para trabalhar na Knox Security. As lágrimas ameaçam cair de novo quando chego ao confuso anúncio de precisar falar comigo, mas enxugo os olhos e continuo terminando de recontar os acontecimentos desta manhã.

"Eu simplesmente não entendo. Ele disse que eu o faço querer ser melhor. Como alguém que se sentiu assim pode fazer algo tão ruim?”

“Querer ser melhor é muito mais fácil do que realmente ser melhor,” responde Mel. "O que quer que ele tenha sentido por você, parece que ele esteve sob a influência de outra pessoa por muito tempo para colocar qualquer outra coisa em primeiro lugar."

"Você está certa," eu gemo. “Eu deveria ter visto isso chegando. Eu me sinto tão idiota. O tempo todo eu tinha minhas dúvidas sobre ele, mas eu fui com meu coração em vez de minha cabeça.”

Eu cruzo meus braços na minha frente e enterro meu rosto na dobra do meu cotovelo.

"Hey!" Mel chama. Ela estala os dedos na minha frente e eu levanto a cabeça. “Isso não é nada para se envergonhar. Tudo isso prova que você é muito melhor do que aquele homem está preparado para ser. Se alguém não estiver disposto a subir ao seu nível, não deixe que ele o leve para o deles."

Eu não acho que meu olhar desesperado é o tipo de resposta que ela estava procurando. Ela bate as palmas das mãos na bancada e sai para se sentar no banquinho ao meu lado.

"Hailey escute," ela começa. “Será que Mina nunca lhe contou a história de como ela abriu este lugar?”

"Na verdade, não. Eu pensei que vocês duas abriram juntas.”

Mel sacode a cabeça. “Mina e eu sempre conversamos sobre abrir um café. Quando estávamos morando juntas, ela estava administrando um

restaurante e eu estava terminando o programa da minha escola de negócios. Foram ambos os nossos empregos de sonho combinados."

A história é interrompida quando um cliente chega e pergunta onde fica o banheiro. Mel o direciona e depois se vira para mim.

"Certo, então, encontramos este lugar para alugar, e tudo começou a se encaixar. Nós realmente íamos fazer isso, e entrei em pânico. Tudo o que eu pude ver foi fracasso. Eu sabia dos riscos de começar um negócio independente e, de repente, eles superavam qualquer chance que tínhamos no sucesso. Você sabe o que eu pedi para ela fazer?"

Eu balancei minha cabeça, tão cativante quanto uma criança pequena durante o tempo da história.

"Eu disse a ela que deveríamos começar uma franquia da Starbucks. Eu disse que seria melhor fazer parte de uma cadeia."

Eu tento imaginar a arte local nas paredes do Cuppa Joe substituída por anúncios gigantes da Starbucks. Eu não posso.

"O que ela disse?"

"Ela disse que eu estava deixando o medo levar a melhor sobre mim, que eu estava desistindo de construir o que nós tínhamos sonhado antes mesmo de tentarmos. Eu disse a ela que ela estava sendo burra e ignorando os fatos. Nós tivemos uma briga enorme que terminou em um intervalo. Eu saí do nosso apartamento."

Ela faz uma pausa, perdida na memória.

“Então Mina, sendo Mina, fez tudo sozinha. Ela alugou o prédio, contratou um designer, uma equipe de renovação, tudo o que ela precisava para dar certo. Eu me arrependi da minha decisão no momento em que saí e finalmente tive coragem de contar a ela cerca de um mês antes de o café ser inaugurado. Eu disse que ela estava certa, que eu estava com medo e que eu machuquei a ambas por causa disso. Eu sabia que não seria suficiente por si só, então eu fiz um plano de negócios inteiro e apresentei para ela para mostrar que eu estava falando sério.”

"E ela te perdoou?" Eu pergunto.

Mel sorri. "Eu estou aqui, não estou? Ela disse que só me levou de volta por causa dos meus contatos de negócios, mas acho que ela sabia que estaria muito ocupada com a loja para encontrar outra pessoa para namorar.”

Nós duas rimos. Mel se levanta de seu banco, mas fica em pé ao meu lado.

"Eu não estou dizendo que você deveria perdoar esse Jordan," ela adverte. “Para ser honesta, você soa melhor sem ele. O que eu estou dizendo é que você não deve deixar as inseguranças de outra pessoa te segurar. As pessoas que realmente merecem estar com você acabarão se elevando à ocasião. Tente não se preocupar com os que não fazem.”

"Merda Mel," eu observo. "Como você ficou tão sábia?"

"Conversando com muitas pessoas sobre muitas xícaras de café," ela ri, voltando para trás do balcão. “Falando nisso, deixe-me fazer um café com leite. Parece que você pode usar um pouco de cafeína.”

Não discuto com ela enquanto ela trabalha na máquina de café expresso.

"Eu só queria que eu não tivesse que voltar lá na segunda-feira," eu suspiro.

"Então não vá."

Eu olho para Mel e ela encolhe os ombros.

"Mas eu não quero parecer que estou fugindo de tudo isso," digo a ela.

"Há uma diferença entre fugir e seguir em frente."

"Mas o que eu estaria seguindo em frente?" Eu pergunto, esperando que Mel de alguma forma mantenha todas as respostas que eu preciso.

Ela coloca meu café para baixo e, em seguida, alcança sob o balcão para trazer um cartão de visita, colocando-o ao lado da minha caneca. "Você já ouviu falar de Angela Croydon?"

Eu concordo. *O Angela Croydon Show* é um programa de culinária que toca à tarde na estação de notícias local. Quando eu era criança, eu assistia toda vez que ficava em casa doente da escola.”

"Ela vem aqui de vez em quando," explica Mel. “Outro dia, ela me disse que estava procurando uma assistente, especificamente alguém para iniciar suas contas nas redes sociais e executá-las para ela. Ela perguntou se algum

dos clientes que conheço aqui são estudantes de jornalismo que poderiam se interessar pelo trabalho, mas contei a ela sobre você e o quanto você gosta de blogar."

"Eu não tenho nenhuma experiência real com isso," eu protesto.

"Para ser honesta, ela também não. Ela disse que está muito fora de contato com a tecnologia, mas quer ser mais relevante para seus espectadores. Tudo o que ela está procurando é alguém com habilidades de escrita decentes que tenha uma compreensão básica do marketing de mídia social. Você me contou sobre todas as pesquisas que você colocou em blogs, Hailey. Eu acho que isso pode ser uma combinação perfeita."

"Eu não sei. Eu realmente não acho que eu seria qualificada."

"Bem, Angela disse que gostaria de ouvir de você. Você poderia enviar-lhe algumas amostras de escrita e ver o que ela pensa."

Eu aceno e pego o cartão de visita, virando-o em minhas mãos. Um grande grupo de clientes entra e Mel precisa passar os próximos minutos coletando pedidos. Aproveito a oportunidade para verificar meu telefone.

Eu tenho quatorze novos textos e dois correios de voz. Trisha me mandou três mensagens perguntando onde eu fui e se estou bem. Steve enviou várias desculpas seguidas por longas sequências de pontos de interrogação. O resto dos textos e as duas chamadas são da Jordan.

Eu considero colocar o telefone de volta na minha bolsa e ignorá-lo para o resto da minha vida, guardando toda essa provação em um cartão SIM, que vou jogar fora a primeira chance que eu tiver.

Em vez disso, amarro meu cabelo, bato meus ombros e corto o número do meu correio de voz.

Capítulo Dezessete

Não Posso Viver Com Eles, Não Posso Viver Sem Eles

Jordan

"Hailey está aqui?"

Eu atravessei a porta do Dark Brown Coffee Co, enviando o sino para cima em um frenesi rodopiante que me deixou olhando para as poucas outras pessoas na loja. Eu os ignoro, repetindo minha pergunta enquanto ando até a garota de olhos arregalados atrás do balcão.

Ela balança a cabeça, as sobrancelhas levantadas tão alto do choque da minha entrada dramática que elas estão em perigo de colidir com a linha do cabelo.

"Não. Ela saiu há um tempo atrás. Ela disse que se sentiu mal, mas parecia muito chateada. Aconteceu alguma coisa? Mandei uma mensagem para ela para perguntar se ela estava bem, mas ela não respondeu."

"Merda," eu assobio, sacando meu telefone e mandando ainda outro texto para Hailey.

Seu ex-namorado tentou me dar um soco no rosto quando fui segui-la até os elevadores, e quando alguns dos membros da minha equipe se levantaram para tirá-lo de mim, ela já tinha ido embora. Eu exigi ver o que ele tinha mostrado em seu telefone, e senti o céu desabar sobre mim quando vi a mensagem de Ludo.

Fico feliz em ver que você está passando de garotas do café com leite e batendo nas grandes ligas.

Eu fui para a tela do computador que eles estavam olhando, e lá estavam Nina Felina e eu, chupando o rosto na primeira página de um site de notícias de celebridades. Agora eu sei o que Nina quis dizer quando disse que tinha o que queria.

Eu corri pelo prédio, mandando para Hailey textos frenéticos o tempo todo e até parando para ligar para ela quando encontrei seu carrinho de café abandonado em uma sala de conferências. Eu deveria ter vindo para o Dark Brown imediatamente.

"Hum, alô?" Pergunta a garota no balcão, enquanto eu olho para o meu telefone. "Ela está bem?"

Eu volto minha atenção para ela. "Acho que sim. Ela só está .. ela está chateada comigo."

A expressão da garota escurece, fazendo com que suas pequenas feições inocentes pareçam repentinamente ferozes.

"O que você fez?" Ela exige.

"Nós apenas... Olha, houve um mal-entendido," eu explico. “Você pode perguntar onde ela está? Eu preciso falar com ela.”

A urgência que sinto me faz falar mais alto do que eu queria, e outra mulher levanta a cabeça para fora da cozinha ao som da minha voz alta.

“Trisha, você está bem? O que está acontecendo aqui?”

"Estou procurando por Hailey," explico.

A mulher compartilha um olhar com a garota atrás do balcão e depois estreita os olhos para mim. "Hailey não está aqui."

"Mas eu preciso saber onde ela está!" Eu grito, a frustração levando a melhor sobre mim.

A menina duende irritada dá um passo atrás e as duas mulheres se olham de novo.

"Acho que você precisa sair agora," diz a da cozinha.

Estou prestes a cair de joelhos e começar a implorar por informações. "Por favor. Eu só preciso falar com ela.”

Eu pareço um namorado perseguidor demente, e as duas estão claramente pensando na mesma linha, porque a mulher na cozinha sai e ameaça ligar para as autoridades se eu não sair imediatamente. Imaginar um encontro com a polícia é a última coisa de que preciso agora, me viro e saio da loja.

De volta à 19th Street, eu examino as calçadas como se esperasse ver Hailey de pé ali, ou pelo menos uma pista que me mostraria para onde ela

foi. Eu ando pelos poucos degraus até o Edifício Knox e me sento nos degraus da frente. Então eu faço a única coisa que posso fazer. Eu tiro meu telefone e ligo o número dela novamente.

Depois de três toques, a voz dela entra na linha e eu pulo, mas é só a gravação da caixa postal dela. Aguardo o longo sinal sonoro e depois respiro fundo.

“Hailey...”

Nada mais segue. Tudo o que consigo pensar no rosto dela depois que ela leu o e-mail do Ludo. Eu tento convocar a concentração para falar.

"Hailey, por favor, eu preciso falar com você," eu começo. "Eu não estou tentando me desculpar. Eu nem estou pedindo para você me perdoar. Eu só quero uma chance para explicar. Tudo isso começou com um pequeno rumor que saiu do controle. Eu não deveria ter chegado tão longe. Eu deveria ter tentado mais para impedir isso, eu sei disso. É... minha família, tem...”

O mesmo nó na garganta que aparece toda vez que tento falar sobre a minha mãe começa a sufocar o resto das minhas palavras, então eu mudo de assunto.

“E aquelas fotos, aquela garota, eu sei o quão clichê isso soa, mas ela veio direto para mim. Se alguém tivesse tirado uma foto um segundo depois, você teria me visto tentando tirá-la de mim. Não há nada entre nós. Saí da festa logo depois disso. Eu nunca quis que as coisas ficassem tão ruins. Por favor, me ligue. Eu preciso ouvir você. Eu preciso saber que você

está bem. Eu fiz um trabalho de merda ao mostrar o quanto você significa para mim, mas... por favor. Por favor, ligue."

O bipe da mensagem cortando me impede de dizer qualquer outra coisa.

Pessoas em casacos de inverno passam por mim na escada enquanto eu continuo a sentar lá apenas no meu terno. Eu não sei se estou tremendo de frio ou da raiva que sinto por mim mesmo. Eu olho para os prédios de concreto ao meu redor, procurando por uma resposta entre as milhas de janelas coloridas. Eles não dão nada.

Meu telefone vibra. Há um texto de Hailey.

Você me disse para não deixar que as expectativas de outras pessoas controlassem minha vida. Eu queria que você tivesse seguido o seu próprio conselho. Por favor, não entre em contato comigo mais.

Qualquer que seja a linha de vida em que eu me agarrei até agora, escorregou pelos meus dedos. Eu caio no desespero de que tenho tentado me livrar, mas pela primeira vez na minha vida, eu caí em algo sólido: no fundo do poço.

Levanto-me e endireito meus pés na escada.

"Não," eu digo em voz alta, minha voz tão afiada quanto uma faca. "Não é assim que isso termina."

Um homem passando por mim na escada me dá uma olhada. Eu volto minha atenção para ele.

"Você me ouviu? ISTO NÃO É COMO ISSO TERMINA! ” Eu grito.

Todos dentro de um raio de dez metros fazem uma pausa para me olhar com alarme, mas eu já estou correndo pela entrada da Knox Security.

Eu voo através do lobby e me lanço no elevador assim que as portas estão começando a se fechar. Meu ímpeto diminui um pouco quando a subida está lotada de pessoas e leva cerca de cinco minutos para chegar ao andar de cima, mas eu a recupero quando saio e passo em direção ao escritório do meu pai, ignorando os protestos de sua secretária.

Estou prestes a abrir a porta quando o tio Ludo sai. Ele salta para trás quando me encontra de pé alguns centímetros à sua frente. Eu recuo e ele fecha a porta atrás dele.

“Jordan, meu garoto. Falando no diabo."

"O quê?" Eu rosno, desejando que ele se mova e me deixe entrar no escritório.

"Seu pai e eu estávamos sobre discutindo você."

"Eu tenho algumas coisas para discutir com ele também," eu respondo com os dentes cerrados.

Ludo levanta as sobrancelhas. "Bem, Jordan, eu não acho que é exatamente a hora."

Ele chega a colocar a mão no meu ombro e me afasta da porta. "Seu pai está um pouco... impressionado com o incidente todo esta manhã."

"Incidente?" Eu repito.

“Sim, ele está infeliz por haver uma cena assim... se você quiser. Ele diz que esperava que você fosse capaz de ser mais profissional. Eu fiz o meu melhor para...”

"Mais *profissional*?" Eu grito, cortando Ludo quando o sangue começa a ferver em minhas veias mais uma vez. "Ele está me dizendo para fingir ter um caso com um cliente e ele quer falar comigo sobre ser profissional?"

“Jordan, essa não é a hora nem o lugar. Nós tivemos que despedir aquele estagiário que você teve uma reunião com este mo...”

“Você demitiu ele? Por que diabos você o demitiu?”

Minha voz ecoa na área da recepção. Ludo lança um olhar para a secretária, que está olhando para o seu computador em uma tentativa de fingir que ele não está escutando.

"Por que não vamos ao meu escritório, Jordan?"

"Eu não quero ir ao seu escritório. Eu quero dizer ao meu pai que eu odeio ele e que ele é uma pessoa insana que quer arruinar minha vida para seu próprio benefício.”

Eu estou ofegando agora, todos os meus músculos tensos enquanto eu olho para a porta do escritório do meu pai. Ludo ainda tem a mão no meu ombro e ele me puxa para trás enquanto eu dou um passo.

"Confie em mim, meu menino, você não quer ir lá agora. Assim não."

"Como o que?" Eu estalo.

“Olhe para você, Jordan. Você praticamente saiu com força de seus ouvidos.”

Ele dá uma risada cautelosa, acariciando meu ombro com a hesitação de alguém acariciando um tigre devorador de homens, e aproveito para avaliar a verdade de suas palavras.

Eu quero cortar as defesas do meu pai, quebrar a parede de aço que ele coloca, mas agora, com raiva queimando em mim tão quente que eu vejo vermelho, tudo o que eu estaria fazendo é bater meus punhos contra o metal. Eu preciso de tempo para afiar meus pensamentos em uma arma que vai derrubá-lo.

Eu respiro e abro meus punhos. Ludo libera meu braço.

"É isso aí. Vamos apenas dar um passo para trás, por que não? Lá vai você, é fácil.”

Ele continua falando comigo como se estivesse acalmando um animal perigoso enquanto seguimos para o elevador e para o escritório dele.

Ele se senta atrás de sua mesa e pede que eu puxe uma cadeira.

"Então, tendo alguns problemas com as senhoras, estamos?" Ele pergunta com um sorriso de conhecimento. "Eu acho que sua pequena garota latte descobriu sobre a Srta. Felina e não queria compartilhar?”

"Não é disso que se trata," eu digo, minha voz dura.

"Não são as mulheres o que é sempre? Jarros, meu garoto: não pode viver com eles, não pode viver sem eles.”

Ele levanta as mãos como se nem mesmo acreditasse em uma declaração genial que acabou de fazer. Eu apenas olho.

"Oh, desculpe-me por um minuto," diz ele, levantando um dedo. "Acabei de me lembrar de um e-mail que preciso enviar."

Ele abre seu computador e a percepção do que eu esqueci todo esse tempo me atinge como um golpe na cabeça, tão forte que quase balanço minha cadeira.

A resposta que eu precisava, a pista que poderia mudar tudo, esteve bem na minha frente todo esse tempo. É preciso tudo em mim para não atacar imediatamente o computador.

Meu pai pode me controlar, porque obedecê-lo é a única chance que tenho de descobrir onde está minha mãe. Como ele apontou antes, ele é o chefe de uma empresa de segurança, se ele não quer que eu saiba alguma coisa, eu não vou. Eu não acho que eu iria encontrar um deslize em qualquer lugar, mas Ludo, cheirando a pastrami, obcecado por mulheres, completamente não-profissional Ludo, poderia ser apenas o elo mais fraco. Ele é uma das únicas pessoas que sabem sobre a minha mãe, e como ele já provou uma vez hoje, manter as trocas de e-mails silenciosas não é realmente o seu ponto forte.

Eu só tenho que tirá-lo da sala o tempo suficiente para dar uma olhada no seu computador.

"Você sabe, você está certo, tio Ludo. As senhoras são o que é sempre."

Ludo acena com a cabeça enquanto continua digitando seu e-mail.

"Como aquela mulher na copiadora que passamos aqui," acrescento. "Você viu o jeito que ela preencheu aquela saia?"

"Eu não acho que a notei," diz Ludo, levantando os olhos para olhar para mim.

"Você não notou ela?" Eu exijo, fingindo choque. “Ludo, ela tem uma das melhores bundas que eu já vi. Você tem que ir dar uma olhada.”

"Sério? Era tão bom assim?”

Eu tento me impedir de me encolher quando respondo a ele. “Foi mais do que bom. Era alucinante, tão... gordo e... bonito.”

“Plump e shapely tem o seu nome escrito por toda parte. Isso eu tenho que ver.”

Ele se levanta e empurra a cabeça para fora da porta.

"Droga!" Ele exclama. "Ela deve ter saído." Ele começa a voltar para o seu lugar.

"Ela não pode ter ido longe," eu insisto. "Você realmente tem que vê-la."

"Eu acho que eu poderia dar uma volta pelo corredor."

Eu dou-lhe um sorriso encorajador e aceno com a cabeça. No momento em que ele sai pela porta, eu me arremesso atrás da mesa e juro quando vejo a sessão expirar e a tela de logon está ativa, pedindo uma senha.

Embora eu tenha mais habilidades técnicas do que a maioria das pessoas, meu conhecimento de hacking é quase zero. Eu sigo as diretrizes básicas de segurança com minhas próprias senhas de trabalho e uso uma

combinação aleatória de números e letras que eu mudo todo mês. Minha sorte hoje depende do Ludo não ser tão inteligente. Eu tento digitar "senha" e "12345678" apenas para cobrir o óbvio, então me xingue por não poder lembrar do aniversário dele.

Se eu fosse um chauvinista, qual seria a minha senha?

Eu tento 'senhoras.' Eu tento 'garota.' Imagino Ludo colocando as mãos na frente do peito dele para indicar peitos enquanto digito a palavra 'jarros.'

Sua caixa de entrada aparece na minha frente.

Eu me sinto comovido para fazer algum tipo de dança de comemoração que envolve tirar minha camisa e girá-la em volta da minha cabeça, mas o tempo é limitado. Eu puxo o recurso de pesquisa e digito o nome da minha mãe.

A palavra "Rosalind" traz dezenas de mensagens do que parece ser cerca de três anos de histórico de e-mails. Eu percorrer os resultados e digitalizar as frases que mostram seu nome realçado. Os mais velhos todos dizem coisas como "Rosalind estará participando do jantar. Por favor, traga alguém para acompanhá-lo também, " e "eu precisarei adiar o banquete, já que Rosalind está indisposta." As mensagens mais recentes contêm variações de "Eu estarei visitando Rosalind" mas não consigo encontrar nenhuma menção de Onde.

Eu olho para a porta. Ludo estará de volta a qualquer segundo. Eu dou uma olhada em todas as mensagens na época do derrame da minha mãe, e meus olhos pousam em uma frase que eu devo ter pulado antes.

Eu não vou estar na reunião do chefe do departamento, pois Rosalind está sendo transferida para o Centro Bernstein naquele dia.

Eu ouço passos nos corredores e salto para cima, fechando a página de busca e me afastando da mesa assim que Ludo entra.

"Não a encontrei em lugar nenhum. Que pena, ” ele murmura, e então percebe que eu estou de pé. "Indo para algum lugar?" Pergunta ele.

"Sim," eu respondo, indo para a porta. "Há algo que tenho que fazer."

Capítulo Dezoito

Fim da Linha

Jordan

As chamadas lobo habituais e pedidos de high fives que acompanham a minha caminhada para o meu escritório foram substituídos por um silêncio desconfortável. As pessoas olham para cima quando me aproximo e, em seguida, inclinam as cabeças para trás sobre suas mesas no segundo em que vêem quem eu sou. Eu fui de ser recebido como Casanova para o Ceifeiro no espaço de uma única manhã.

Eu puxo a porta do meu escritório fechada atrás de mim e corro para a minha mesa, abrindo o meu computador e fazendo uma busca pelo Centro Bernstein. O site deles descreve isso como "um centro de recuperação particular para pacientes que precisam de cuidados dedicados e de longo prazo em sua jornada para a reabilitação." Eu não acho que me sentiria animado em ver o termo "vítima de derrame," mas quando percebi a lista de doenças que eles atendem, eu dou um soco no ar.

Vou direto para a página de contato e meu entusiasmo oscila um pouco quando percebo que eles têm trinta e quatro locais em todo o país. De

acordo com o mapa, há três dentro de uma unidade de duas horas daqui sozinho. O pensamento de que ela talvez nem esteja mais em Bernstein Center passa pela minha mente, agarrando-se como peso morto ao balão de esperança que está subindo dentro de mim desde que tive minha epifania sobre Ludo.

Fazendo o possível para evitar a dúvida, pego meu telefone e disco o número para o local que fica na periferia da cidade. Eu sento através da longa mensagem gravada que tem cerca de quinze opções diferentes para qual botão eu preciso pressionar próximo. Finalmente, recebo um operador na linha.

“Olá, Centro Bernstein de Recuperação. Como posso ajudá-lo hoje?”

“Eu estava pensando sobre um paciente que você possa ter. O nome dela é Rosalind Knox.”

"Você tem o número do seu ramal?"

"Uh, não," eu respondo. "Eu realmente não sei se ela vai ficar lá. Ela está em um centro de Bernstein, mas não tenho certeza qual deles.”

“Infelizmente, não posso divulgar essa informação. Nossas listas de pacientes são confidenciais. Sugiro que você entre em contato com alguém que conheça o paciente em questão e possa fornecer o número do seu ramal. Então poderíamos colocar você em contato.”

Eu puxo um punhado do meu cabelo. "Eu não estou realmente tentando falar com ela no telefone, por si só. Eu gostaria de saber em que centro ela está. Eu sou filho dela.”

"Como eu disse antes," o operador responde em tom alegre, "nossas listas de pacientes são confidenciais."

"É só que eu não tenho contato com ninguém que possa me dizer onde ela está."

Eu percebo que eu soo como uma espécie de trapaceiro no momento e mexo meu cérebro para um jeito de parecer mais legítimo.

"E se eu viesse pessoalmente e te desse uma identidade? Eu poderia vê-la então?"

"Se o paciente estiver hospedado aqui e você estiver na lista de visitantes aprovados, então sim, você poderá visitá-lo."

"E se eu não estiver na lista?" Pergunto.

"Então não, você não teria permissão para visitar."

Eu deixei minha cabeça recostar no encosto da minha cadeira. "Então, basicamente, não há como entrar em contato diretamente com ela."

“Levamos a segurança de nossos pacientes muito a sério aqui no Centro Bernstein de Recuperação. Obrigado pela compreensão.”

Lutando contra o desejo de jogar meu celular pelo quarto, eu me despeço e termino a ligação. Todos os pensamentos que tive sobre invadir o escritório de meu pai e estragar minha renúncia foram suspensos. Eu não posso jogar fora a chance de ver minha mãe que ele está pendurado na minha frente até eu saber que tenho outro jeito de alcançá-la.

O medo de que eu esteja fazendo a coisa errada, que isso só vai piorar sua situação, tem gotas de suor acumulando na nuca. As paredes do meu escritório começam a me pressionar e eu puxo a gola da minha camisa, sentindo as mãos da frustração circularem ao redor da minha garganta.

Eu recolho minhas coisas e jogo meu casaco. Toda essa rua sempre foi um poço de areia movediça esperando para me engolir, e lutar aqui só me arrasta mais fundo.

Trinta e quatro letras ocupam muito espaço. Eles também custam muito dinheiro para enviar. Como alguém que não terá um emprego depois de hoje, eu provavelmente deveria começar a me preocupar mais com o quanto as coisas custam. Eu manobro o conteúdo da minha pasta para encaixar todos os envelopes dentro e percebo que, apesar de tudo isso, os quatro livros de selos que eu peguei nos correios podem ser a compra mais valiosa que eu já fiz.

Passei a maior parte do fim de semana vagando pelo meu apartamento, alternando entre pensar em Hailey e encontrar maneiras de alcançar minha mãe. Liguei para quase todos os Centros Bernstein no país, usando táticas como fingir que tinha esquecido o número da extensão e alegando que tinha informações legais importantes para entregar, mas nada parecia funcionar.

Eu estava começando a ficar com medo de ganhar uma reputação nacional como "Aquele cara perseguidor que continua chamando" quando consegui convencer uma operadora a admitir que há uma Rosalind Knox em arquivo na rede do Centro Bernstein. Mesmo que ele tenha percebido seu erro em fornecer as informações e se recusou a me dizer mais alguma coisa, foi toda a confirmação que eu precisava.

Ela está em um desses centros e, com toda probabilidade, está muito perto. Mesmo que as cartas não funcionem, encontrarei uma maneira de alcançá-la. Eu mantenho esse pensamento como se fosse uma tocha, guiando-me pelo que vou fazer hoje.

Largo os envelopes no espaço de correio do meu prédio, deslizando-os um de cada vez e, em seguida, dirijo-me ao Knox Security. Quando eu subo o elevador para o escritório do meu pai dessa vez, meu coração ainda bate no meu peito com tanta força que parece que vai explodir na minha pele, mas minha cabeça está limpa, acalmada pela noção de que pela primeira vez eu tenho a vantagem.

A secretária se levanta da cadeira no segundo em que ele me vê atravessando as portas do elevador.

"Você não pode entrar lá. Você precisa marcar uma hora primeiro."

Eu levanto minhas sobrancelhas para ele. "O que você vai fazer? Se jogar na frente da porta?"

"Vou chamar segurança."

"Vá em frente," eu digo, atravessando a sala e pegando a maçaneta da porta.

Ser um fodão é realmente libertador, penso eu, sentindo uma nova energia crepitar nas minhas veias.

Eu abro a porta e entro na sala gigante. Meu pai está digitando algo em seu laptop. Ele não levanta os olhos enquanto se dirige à minha entrada.

“Ser meu filho não lhe dá privilégios especiais ao entrar no meu escritório, Jordan. Se você quiser falar comigo, marque uma hora como todos os outros.”

"Eu desisto."

Ele nem para de mover as mãos sobre o teclado. "Não, você não vai, Jordan. Agora, por favor, pare de perder meu tempo.”

Eu passo em direção a sua mesa e puxo outra carta da minha pasta, esta sem carimbo. Jogando o envelope na frente dele, eu dou um passo para trás e vejo-o abrir meu aviso de resignação. Ele analisa as poucas frases curtas e depois suspira.

"Eu preciso te lembrar que..."

"Me lembrar que eu tenho que fazer o que você diz ou a minha mãe vai ficar doente?" Eu pergunto, interrompendo-o. “Me lembrar de que sou pessoalmente responsável pelo fato de ela ter tido um derrame? Não, você não precisa me lembrar de nada disso.”

Meu pai cruza as mãos na frente dele e me dá um olhar cansado, como se estivesse se entregando a uma criança fazendo birra.

"Você não precisa me lembrar porque eu não..."

O final da frase se aloja na minha garganta, minha crença nas palavras não é forte o suficiente para empurrá-las para fora. Eu juro que vejo o fantasma de um sorriso no rosto do meu pai. Ele se vira de volta para seu laptop, e o pensamento de sair daqui com meu rabo entre as minhas pernas envia um motor acelerando dentro de mim.

"Eu não acredito mais que seja verdade," afirmo, minha voz saltando das paredes. “Claro, talvez eu indo para a escola de design tenha estressado ela, e talvez eu devesse ter dado a notícia para ela melhor, mas eu não fiz sozinho um acidente vascular cerebral. Eu não acho que tudo isso," eu aceno meus braços, indicando toda a Knox Security, "seria o que ela queria para mim se ela soubesse o quão miserável eu estava. Você percebe o quanto você tirou de mim? Essa vida que estou levando não é o que ela quer. É o que você quer.”

A frase paira no ar entre nós, um desafio à espera de ser aceite. Meu pai pega minha carta de demissão e segura para eu ver.

“Se você fizer isso, nunca mais a verá. Eu vou me certificar disso.”

Eu quero gritar que ele está errado, mas eu não posso correr o risco de ele perceber que eu descobri onde ela está.

"Talvez isso seja verdade," digo a ele, "mas vou confiar que ela ficaria mais feliz em não me ver do que me ver assim."

Virando-me, atravessei o escritório e pus minha mão na maçaneta na porta quando o ouvi falar em voz baixa de sua mesa.

"Deixe suas chaves."

Eu me viro e pisquei para ele.

“Você não tem mais o direito de usar o carro ou o apartamento. Ambos estão em meu nome. Eu terei alguém para acompanhá-lo para recolher suas coisas mais tarde hoje. Nenhum recurso, cartão de crédito ou qualquer outro recurso ao qual você tenha acesso estarão disponíveis para você. Tudo o que você terá é o que é completamente seu, ” ele entoa, parando para me dar um olhar aguçado, “que eu sei que não é muito. Você tem vinte minutos para limpar seu escritório e sair do prédio.”

Eu enfio a mão no bolso, fecho os olhos com ele e jogo minhas chaves no chão.

Senhoras e senhores, Jordan Knox foi desonesto, acho que me deixo sair pela porta.

Eu sinto que posso enfrentar um campeão da WWE agora. Eu sinto que poderia enfrentar três campeões da WWE.

E um leão. Eu definitivamente poderia bater um leão.

O alívio passa por mim, deixando uma vertigem tonta em seu rastro. Estou praticamente rindo enquanto vou para o elevador.

Meu pai claramente acha que estou blefando, que ele está apenas se entregando a ameaças infantis de fugir de casa quando ele sabe que vou

voltar antes do pôr do sol. Estou com uma adrenalina tão alta agora que o pensamento nem me incomoda, como se eu estivesse em uma bolha onde nada de ruim pode me tocar. Mesmo o fato de eu não saber onde vou dormir esta noite não aparece.

Eu flutuo para o meu escritório e jogo as poucas coisas que tenho lá na minha pasta.

Ok, eu digo a mim mesmo, agora é hora de pegar a garota.

Em menos de cinco minutos, estou andando pela porta do Dark Brown. Eu reconheço a loira atrás do balcão da Flirtini Friday. Ela tem características de estrelas de cinema tão nítidas que são quase cruéis. Quando ela estreita os olhos para mim quando me aproximo, sinto-me como uma formiga tentando sair de debaixo de uma lupa.

"Hailey está aqui?" Eu pergunto, mais hesitante do que eu pretendia.

"Você é Jordan, não é?" Ela exige, ignorando a minha pergunta.

"Sim, eu sou Jordan. Eu sei que ela provavelmente não quer me ver, mas você poderia dizer a ela que estou aqui? Eu tenho algo importante para dizer."

Ela vira o cabelo por cima do ombro e cruza os braços na frente do peito. "Hailey não trabalha mais aqui," ela anuncia, "e você está certo. Ela não quer vê-lo."

Eu balancei minha cabeça de um lado para o outro, suas palavras se recusando a se organizar em um significado que eu possa aceitar.

"Ela não trabalha mais aqui?" Eu faço eco.

"Está certo. Ela se demitiu." A garota loira me fixa em seu olhar. Seus olhos brilham o suficiente para queimar. "Você errou, Jordan. Você a perdeu. Ela se foi. Ela só quer que você a deixe sozinha."

Eu coloco a mão no balcão para me equilibrar. "Ela se demitiu por minha causa?"

A garota dá uma risada aguda. "Não se iluda. Ela se demitiu porque ela tinha terminado com este lugar há muito tempo. Descobrir que idiota você era apenas o empurrão final que ela precisava para sair pela porta."

"Mas eu não sei mais como encontrá-la," eu digo, meu tom quase desesperado.

As sobrancelhas da garota se juntam um pouco, uma penetração de simpatia aparecendo através da máscara de amiga raivosa.

"Esse é o ponto," ela me diz, uma sugestão de suavidade em sua voz. "Agora, se você me der licença, eu tenho clientes."

Ela se vira para as poucas pessoas que precisam de atendimento.

Eu recuo, sentindo como se tivesse chegado a um beco sem saída em um labirinto quando eu pensei que tinha encontrado a saída. Sento-me em uma das mesas e deixo minha mente correr em círculos, arranhando paredes e contornando os mesmos cantos de novo e de novo.

Onde mais Hailey iria?

A ideia surge em mim como vapor de uma caneca de café. Eu pego meu telefone e procuro o endereço.

Cuppa Joe está ao lado de vazio quando eu ando dentro, tornando fácil que veja que Hailey não está milagrosamente sentada em um dos sofás, um sorriso de perdão iluminando seu rosto ao me ver entrando pela porta. Eu não acho que eu realmente esperava que ela estivesse aqui, mas a decepção me arrebenta da mesma forma.

A mulher de cabelos roxos que nos falou em nosso encontro está de pé atrás do balcão, olhando para mim enquanto eu dou alguns passos para dentro do café. Desespero me envia caminhando na direção dela.

"Você viu..."

Eu me excluo, percebendo que vou soar como um perseguidor de novo.

"Não importa," eu digo, balançando a cabeça. "Ela não está aqui. Eu não sei porque eu pensei que ela estaria."

Eu me viro para sair, mas a mulher me chama.

"Eu reconheço você. Você é da Hailey... Você é o Jordan, não é?"

Eu a enfrento novamente. "Sim. Este sou eu."

"Ela me contou sobre você."

Um ponto de apoio aparece na borda da qual estou pendurado.

"Ela fez? O que ela disse?"

A mulher levanta uma sobrancelha marrom escura que se choca com o cabelo dela. "O que você acha que ela disse?" Ela pergunta, seu tom transformando a pergunta em uma acusação.

Estou sendo ridicularizado por muitos baristas hoje.

"Provavelmente eu sou um idiota que ela nunca mais quer me ver."

Um sorriso puxa os lábios da mulher.

"Entre outras coisas," ela me diz, e depois gesticula para um banquinho perto do balcão. "Sente-se por um minuto."

"Sinto muito incomodá-la," peço desculpas, deslizando para o banco. Além disso, esqueço qual é o seu nome.

"Mel," ela fornece.

"Sinto muito, Mel. Eu não sabia mais onde procurar. Ela largou o emprego no café. Ela me disse para não entrar em contato com ela. Ela até bloqueou meu número."

"Já pensou em apenas deixá-la sozinha?"

Eu pisco. O pensamento me atinge como uma lufada de ar frio, e levo alguns momentos para encontrar minha resposta.

"Se isso a faria feliz, então sim," eu digo, parando para deixar a verdade das palavras afundar. "Eu só quero dar a ela toda a história. Eu machuquei ela. Eu acho que ela merece saber o porquê."

"E qual é o motivo?"

Eu olho para Mel. Eu nem sequer a conheço. Talvez seja o fato de que ela é um dos meus últimos elos para Hailey, ou que ela tem a aura de algum tipo de guru de cabelo lavanda. Talvez seja só esse ar quente e assento de couro são feitos para longas conversas, mas de repente eu estou derramando minha história de vida para uma estranha de cabelos roxos.

Ela apenas assente com a coisa toda, me parando de vez em quando para servir uma bebida ou chamar alguém. Eu conto tudo a ela, até os detalhes mais sombrios da minha mãe. Eu digo a ela como Hailey chegou dentro de mim e tirei as melhores partes de quem eu sou, as que eu não achei que alguém pudesse ver. Eu digo a ela sobre todas as vezes que eu estraguei tudo.

"Eu não a mereço," eu termino, soando tão sem esperança quanto eu sinto.

Ela bate no meu ombro. "Você está certo," diz ela severamente, "e com essa atitude, você nunca vai."

"Puxa, obrigado," eu respondo.

Ela encolhe os ombros. “Honestidade é minha política. Agora você quer meu conselho?”

"Eu vou tomar qualquer conselho que você tenha."

"Se eu tivesse ouvido apenas o lado da história de Hailey, eu diria a você para deixá-la ir e seguir em frente. Você realmente estragou tudo, ” ela admoesta, “mas eu não sou uma estranha em estragar tudo. Eu acredito

que você se importa com ela e eu acho que você está certo, ela merece ouvir tudo o que você acabou de me dizer. Então, meu primeiro conselho é que você pare de falar sobre o quão ruim você foi. Chegou a hora de consertar, não falar sobre isso."

"Mas *como* faço para corrigir isso?"

"Você começa com o meu segundo conselho," continua Mel. "Dê-lhe algum tempo para si mesma enquanto você atua junto. Agora você está desempregado, sem casa e toda a sua vida está em pedaços. Isso não é exatamente uma plataforma sólida para provar que você mudou. Concentre-se nisso e dê a Hailey algum tempo para colocar sua vida em ordem. Ela está muito magoada em aceitar um pedido de desculpas agora mesmo."

"E então?" Eu pergunto, ignorando o fato de que eu não tenho ideia de como fazer nada disso.

"Então você tem que pensar em uma maneira de provar que você sente muito com ações, não apenas com palavras. Deve ser algo que seja significativo para você, algo que a faça perceber o quão sério você está sobre isso."

"Como o quê?"

"É aí que meu conselho termina," ri Mel.

"Mas mesmo se eu fizer todas essas coisas, como vou encontrá-la?" Eu pergunto, imaginando que Mel deve ter as chaves para cada resposta da minha vida.

Acontece que ela tem.

"Volte aqui quando estiver pronto," ela me diz. "Verei o que posso fazer."

Capítulo Dezenove

Intrigante

Hailey

Um mês depois

"Hailey você tem *certeza* sobre tudo isso?" Pergunta minha mãe, pelo que parece ser a milésima vez.

Ela me segue em um estúdio no quinto andar do nosso prédio. Nossos passos ecoam pelo chão nu da sala vazia. Eu coloquei minha nova chave no balcão da cozinha minúscula.

"Sim mãe," suspiro. "Tenho certeza."

Eu ando até a janela e olho para a mesma rua de complexos de apartamentos e moradias em ruínas que eu estive olhando a maior parte da minha vida. A partir desta nova altura, tudo parece tão fresco quanto a camada seca de tinta nas minhas paredes.

Elas realmente são *minhas* paredes. Eu assinei o contrato de arrendamento da unidade há duas semanas. Eu ando pelo pequeno espaço,

incapaz de manter um sorriso longe do meu rosto enquanto passo através do meu piso de madeira. Entro no banheiro e enfio a cabeça no chuveiro, depois me vejo no espelho. Eu paro, olhando para o reflexo. Assim como a rua lá fora, eu pareço diferente agora também.

Os círculos escuros sob meus olhos que eu pensei que poderiam ter se tornado características permanentes do meu rosto finalmente desapareceram. Eu saí e comprei algumas novas adições profissionais para o meu guarda-roupa, adicionando coisas como blazers e sapatos ankle boots na minha lista limitada de camisetas e jeans. Em algum tipo de gesto simbólico sobre mudança e reinvenção, eu até cortei a maior parte do meu cabelo. As ondas loiras de morango agora só alcançam meus ombros.

Eu encontrei a coragem de enviar algumas amostras para Angela Croydon. Ela se encontrou comigo alguns dias depois que eu saí da Dark Brown e uma vez que discutimos algumas ideias que eu tinha sobre atualizar sua imagem online, ela me ofereceu um emprego como gerente de mídia social. Trabalhamos juntas há cerca de três semanas. Consigo fazer meu trabalho em casa a maior parte do tempo e posso planejar minha agenda para cuidar de Amanda.

"Você realmente vai ter espaço suficiente para as coisas aqui?" Pergunta minha mãe de onde ela está abrindo e fechando todos os armários da minha cozinha.

"Você sabe que eu ainda vou fazer o jantar em casa a maior parte do tempo," eu lembro a ela. "Eu não estou me movendo em todo o país. Você

ainda vai me ver praticamente todos os dias quando eu estiver por perto para cuidar de Amanda."

"É por isso que eu não entendo se mudar para um apartamento que vai custar-lhe"

"Mãe," eu aviso, e ela suspira em resignação.

"Você está certa, você está certa. Nós já passamos por isso."

Ela abre o frigobar e balança a cabeça no espaço limitado dentro.

"Ainda não faz muito sentido para mim," continua ela, "mas você tem 22 anos agora. Eu entendo que você precisa de espaço."

Quando eu anunciei que eu estava deixando a Dark Brown e adiando a universidade por um período indefinido de tempo, eu esperava ter que enfrentar o confronto do século. Eu realmente pensava em fingir ir trabalhar todos os dias até ter certeza de que pelo menos tinha outro emprego na fila, mas algo que Mel disse não sairia da minha cabeça.

O que eu estou dizendo é que você não deve deixar as inseguranças de outra pessoa te segurar.

Minha mãe nunca tentou moldar a filha perfeita. Ela não esperava que eu fosse para a universidade para que ela pudesse desfilar minha graduação e se gabar do meu sucesso, ela só queria ter certeza de que o suéter surrado e esfarrapado que sua vida se tornou nunca foi meu para usar. Ela deu cada pedaço de si mesma para construir meu futuro, em vez de remendar os buracos no seu próprio.

Nós só temos ideias muito diferentes sobre como essas peças devem ser costuradas. A gratidão que eu sinto por ela é profunda o suficiente para me engolir, mas eu não poderia deixar a chance de viver minha definição de felicidade passar por mim, porque não era o mesmo que o dela.

Eu disse a ela tudo isso, e enquanto ela resmungou e gemeu e sentou em uma inquietante ansiedade ao longo de todo o processo, eu não fui deserdada, nenhum colapso emocional ocorreu, e não houve pratos jogadas pela sala durante furiosas brigas sendo gritadas.

Minha decisão de conseguir este apartamento nos trouxe muito perto disso, e embora eu concorde que gastar tanto dinheiro para se mover a apenas dois andares de distância parece inútil em muitos aspectos, eu precisava colocar uma porta trancável entre a minha então vida anteror e minha atual vida. Agora vida.

Nós duas nos viramos quando alguém começa a bater na porta.

"Tudo pronto para entrar?" Grita Greg, superintendente do prédio.

Nós vivemos aqui por tempo suficiente para estarmos no primeiro nome, e quando ele descobriu que eu estava me mudando para o meu próprio apartamento, Greg se ofereceu para nos ajudar a levar todas as minhas coisas para o andar de cima.

Passamos o resto do dia empilhando caixas no elevador e manobrando móveis ao redor da pequena sala. Depois de jantarmos juntos em casa, mamãe me deixa sozinha no meu próprio apartamento, e eu caio na cama, ainda não coloquei lençóis.

Apesar do fato de que a sala realmente não é grande o suficiente para isso, eu comprei um colção de casal. É apenas um colchão no chão, mas pelo menos agora, quando eu quero trazer alguém para casa, eu não vou ter que apresentá-lo à minha irmã caçula e cão insano antes de nos espremermos em um minúsculo colchão de solteiro.

Isto é, se eu quiser trazer alguém para casa.

Eu pego meu telefone da minha mesa de cabeceira e vejo que há duas novas mensagens do cara do Tinder com quem saí ontem à noite. Foi o terceiro encontro crucial, o momento decisivo sobre se haveria ou não mais encontros, e minha decisão é definitivamente não. Ele era um cara de boa aparência e a conversa sempre fluía, mas ainda estou perseguindo estática, faíscas e o choque estridente da conexão. Eu quero alguém que possa me fazer sentir faminta e cheia de uma só vez.

Nós nos beijamos um pouco no final da noite, e foi aí que eu soube que não queria levar as coisas mais longe. Era um tipo de beijo de Steve, não de Jordan.

Resistindo ao impulso de me bater na cabeça por colocar Jordan no topo do meu sistema de avaliação, eu ligo o número do cara e me preparo para deixá-lo no chão.

"Ei Matt? É Hailey."

Ele não facilita as coisas quando ele me diz que está feliz por eu ter ligado e que ele estava apenas pensando em mim.

"Eu, uh, tenho algo para lhe dizer," eu começo. “Eu só achei que seria melhor dizer isso pelo telefone ao invés de um texto. Eu me diverti muito com você até agora, mas eu...”

Eu desenho um espaço em branco. Eu não pensei em planejar o que eu diria com antecedência.

"Oh," ele diz categoricamente, "então é esse tipo de ligação?"

"Você é um cara ótimo, realmente," digo a ele, e tenho outro desejo de me bater na cabeça. “Eu sei o quão horrível e clichê isso soa e eu meio que me odeio por dizer isso, mas é verdade. Você é ótimo. Qualquer garota que pensasse logicamente estaria se virando para trás para namorar você... Ok, isso foi muito mais sexual do que eu quis dizer, mas o ponto é, mas eu não estou procurando por algo... algo tão...”

Eu o ouço rir no telefone enquanto luto.

"Lógico?" Ele sugere.

“Sim, ” concordo, “algo tão lógico. Isso nem faz sentido, não é? Não é assim que essas coisas devem funcionar.”

Há uma pausa no outro lado da linha.

"As melhores coisas são aquelas que funcionam mesmo quando não fazem sentido."

Eu quase deixo meu celular em estado de choque. Eu não sabia que estava saindo com algum tipo de sábio. Mais uma vez eu reflito sobre como é insano dispensar esse cara.

"Isso é muito observador," eu consigo responder.

"Observador o suficiente para fazer você querer me dar outra chance?"

Eu faço um barulho e ele ri novamente.

"Estou apenas brincando. Eu entendo, e eu te admiro por se recusar a resolver. Espero que você encontre o que procura."

"Obrigada," eu digo. "Você também."

"Acho que é hora de começar a deslizar de novo," ele brinca, e agora sou eu quem está rindo

Nos despedimos depois disso e eu termino a ligação.

Meu apartamento agora está escuro, iluminado apenas por um brilho suave das luzes do prédio do outro lado da rua. Eu ainda tenho que comprar algumas cortinas. Eu saio da cama, ligo a luminária do meu antigo quarto, sento na minha nova poltrona e abro meu laptop muito antigo.

Meu blog foi ao vivo há uma semana. Ainda é muito básico e definitivamente um trabalho em andamento, mas eu achei que tinha que começar de algum lugar e estava cansada de adiar. Até agora, tudo o que eu levantei foi o post inaugural "Olá internet, Ouça-me rugir!" Eu tenho três seguidores, mas eu tenho tentado não deixar isso me abalar. Estou me concentrando em redes por enquanto e já encontrei alguns amigos blogueiros de alimentos.

Eu rolo alguns feeds de notícias e posto alguns comentários antes de decidir terminar a noite. Eu desenterro meus lençóis de uma das poucas

caixas que deixei para desfazer as malas e me forço com que sejam arrumados. Meus músculos doem de tanto se mexer e minhas pálpebras parecem pesadas, mas três horas depois eu ainda estou deitada na cama.

Tentar adormecer em um lugar novo me faz sacudir e virar, suando debaixo das cobertas, apesar do fato de que é meados de dezembro e o aquecimento aqui é, na melhor das hipóteses, incompleto. Eu tiro os cobertores de cima de mim e puxo minha camisa do pijama sobre a minha cabeça. Deitada lá seminua no escuro, eu começo a ficar toda quente e incomodada de uma maneira completamente diferente.

Eu corro meus dedos ao longo da pele do meu estômago, imaginando que eles pertencem a outra pessoa. Deslizando minhas mãos para traçar o interior das minhas coxas, eu imagino um homem de cabelos escuros espalhando minhas pernas e me incentivando. Tento impedir que a voz dele se transforme no grunhido rouco de Jordan, para impedir que suas mãos me prendam na cama com o aperto firme de Jordan, mas não consigo.

É ele. É sempre ele.

No dia seguinte, estou trabalhando duro para conquistar seguidores para Angela Croydon no meu escritório caseiro improvisado. Consiste em uma mesa lateral dobrável na frente da minha poltrona. Meu telefone toca

para anunciar um novo texto e congratulo-me com a distração. Eu não deixei meu laptop a manhã toda.

A mensagem é de Mel. Desde o nosso coração para o coração durante a minha Noite Escura Da Alma, passamos de um passo acima de conhecidos para cheios de amigos. Ela está perguntando se eu vou parar no Cuppa Joe hoje. Eu respondo ela de volta.

Eu não estava planejando, mas agora que você mencionou, uma mudança de cenário pode me fazer bem. Se eu tiver que olhar para mais um quadro do Pinterest hoje, acho que posso me soltar.

Eu arrumo meu computador e levo comigo para o café. Eu ainda tenho mais algumas horas para colocar hoje, mas meus sucos criativos estão severamente esgotados e precisam ser repostos pela cafeína.

Eu penso sobre as palavras de sabedoria de Matt o Cara do Tinder enquanto eu subo no ônibus. Eu não vi o meu recusar como "recusar-me a resolver," mas agora percebo que é verdade.

Eu não quero a versão de papelão do Sr. Certo. Eu não quero entrar em um relacionamento com uma lista de verificação e optar por estar com alguém só porque posso marcar cada caixa. Eu quero algo que destrua todas as fórmulas e algoritmos, algo que funciona mesmo que não faça sentido. Se nada mais, meu tempo com Jordan me deixou com padrões impossivelmente altos, até mesmo ele acabou sendo incapaz de preencher.

Sorte minha.

O ônibus para na minha parada e eu atravesso a rua até Cuppa Joe. Esta parte da cidade tem galhos verdes decorados com grandes laços vermelhos ligados a todos os postes. Cordas de luzes brancas e verdes pairam entre eles. Mina e Mel também entraram no clima natalício, e as janelas de Cuppa Joe estão cheias de poinsétias.

Há um grande letreiro branco entre todas as flores vermelhas, e quando me aproximo, tento distinguir o que o letreiro negro diz, imaginando que deve ser algum tipo de mensagem festiva ou uma nova promoção. Quando finalmente chego perto o suficiente para ler as palavras, paro de repente no meio da calçada.

Elas são instruções e são para mim. "Hailey, escaneie isso."

Abaixo está um código QR.

Espreito a placa para o café, esperando encontrar Mel ali, rindo, pronta para explicar qualquer piada que seja, mas não consigo ver ninguém. Recuando, olho em volta da rua. Não há nada aqui além do sinal.

Eu movo minha bolsa e puxo meu telefone com a cautela de alguém sendo ameaçado com uma arma. Depois de digitalizar o código, sou levada a uma página da Web em branco com algumas frases de texto.

Só queria ter certeza de que você tinha um scanner de código QR. Isso poderia ter acabado sendo realmente anticlímax, se não tivesse. Entre. Há mais uma coisa para você ver.

Eu me sinto tão atordoada como se tivesse acabado de acordar de um coma. Parte de mim se pergunta se eu poderia estar em coma. Tudo tem a incerteza inconstante de um sonho agora.

Eu abro a porta do café e hesito na porta. A loja inteira está vazia. Não há nem ninguém no balcão. Eu entro, me sentindo como o único sobrevivente de um apocalipse. Meus passos ecoam sobre o som suave de uma cantora folk feminina vinda do sistema de som.

"O-Olá?" Eu vacilei.

É quando percebo o segundo letreiro, apoiado em uma das mesas.

"Hailey, leia isso também," diz, com uma seta apontando para outro código QR.

Vendo como é a única pista que eu tenho sobre o que diabos está acontecendo, eu faço o que a placa diz. Uma nova página da Web é aberta. Esta é quase tão vazia quanto a primeira, exceto que, em vez de algumas frases, há um esboço de uma caixa com algumas peças do quebra-cabeça abaixo dela.

Uma pequena seta apontando para uma das peças. Eu bato meu dedo sobre ele, e outra flecha aparece apontando dentro da caixa. Obtendo a idéia, eu arrasto a peça do quebra-cabeça para cima e ela se encaixa no canto esquerdo da caixa. Um pop-up aparece na tela.

Eu acho que as vidas das pessoas são como quebra-cabeças, diz. Você nasceu com todas essas peças e uma imagem vaga na sua cabeça sobre o que você deve

fazer com elas. Então você passa as próximas décadas tentando encaixá-las todas juntas.

O pop-up desaparece e uma seta aponta para outra peça do quebra-cabeça. Eu arrasto até a caixa e uma segunda mensagem aparece.

A maioria das pessoas tem que resolver o quebra-cabeças por conta própria, enchendo as peças onde elas não cabem e procurando pelos cantos e recantos, tudo isso enquanto tentam criar a imagem perfeita que têm em mente. Às vezes você fica preso. Às vezes, a imagem final parece nada como você imaginou no começo. Eu sei que soa como um pôster motivacional agora, mas eu meio que acho que é disso que se trata: tentativa e erro, descobrir as coisas por si mesmo.

Eu continuo colocando as peças do quebra-cabeça no lugar, lendo os pop-ups quando eles começam a contar uma história que faz meu peito apertar e minhas mãos tremerem enquanto eu agarro meu telefone.

Minha vida não foi assim. Eu não estava construindo a imagem na minha cabeça. Eu estava construindo a foto do meu pai. Cada peça que me foi entregue já tinha um lugar cuidadosamente atribuído. Não houve risco. Não houve erros. Eu fiz bem na escola. Eu entrei em uma boa universidade. Continuei a me sair bem lá.

Às vezes eu sonhava em fazer meu próprio caminho, em esmagar todas essas peças em pó e começar do zero, mas sempre havia algo que me impedia: minha mãe. Desde que eu era criança, minha mãe teve problemas com a pressão arterial e com o coração. Ela está perigosamente doente algumas vezes e precisa ter uma vida muito estável. Sempre me disseram que seguir o plano dos meus pais para mim era importante para mantê-la saudável.

Eu percebo agora como é insano dizer a uma criança que ele tem que estudar para o teste ou a mãe dele vai acabar no hospital, mas depois de ser contado várias vezes que eu tinha que fazê-la feliz se eu quisesse continuar com ela segura, eu acreditei. Às vezes eu nem tinha permissão para vê-la se meu pai decidisse que ficaria chateada. Durante o tempo que passei com ela, ela era frágil, mas cuidadosa de uma maneira que meu pai nunca era, e eu a amava mais do que tudo.

Eu nunca tive muitas chances de ser criativo crescendo. Tudo o que eu tinha que fazer já estava planejado. Quando fui para a escola, tive muito mais liberdade. Percebi o quanto gostava de tecnologia e design. Eu não conseguia o suficiente. O controle que meu pai tinha sobre mim não era mais tão forte. Tão longe de tudo que deixei para trás, suas ameaças sobre a saúde da minha mãe não parecem ser tão reais.

Eu tinha novas peças de quebra-cabeça agora, aquelas que não se encaixavam na imagem que eu estava construindo. Eu decidi que finalmente era hora de construir o meu próprio. Eu virei as costas para o meu pai. Deixei tudo para trás e, nos dois semestres que passei na escola de design, tudo estava bem. Foi melhor do que bem. Eu estava finalmente fazendo algo por mim mesmo. Meu pai estava furioso e eu tinha certeza que tinha decepcionado minha mãe, mas, apesar disso, sua saúde era a mesma de sempre. Contanto que ela estivesse bem, não havia nada que meu pai pudesse fazer para me fazer mudar de ideia.

Então eu recebi uma ligação. Minha mãe teve um derrame e sua vida estava em risco. Voltei para vê-la naquela noite. Ela estava inconsciente o tempo todo, mas eu sentei e segurei sua mão por horas. Eu tentei me impedir de acreditar que era tudo culpa minha, mas a culpa me esmagou. Eu ainda sinto isso todos os dias. Quando

ficou claro que ela se recuperaria pelo menos um pouco, meu pai a transferiu para um centro de recuperação particular. Ele não me deixa vê-la. Ainda não tenho certeza de onde ela está. Ele disse que a única maneira de garantir que ela melhorasse era mantê-la longe de mim e que a única chance que eu tinha de vê-la novamente era vir trabalhar para a empresa e cumprir os planos que meus pais sempre tiveram para mim.

Então eu fiz isso. Eu peguei todas as peças que ele me deu e as coloquei no lugar.

O quebra-cabeça do meu telefone está quase preenchido, formando uma imagem do edifício Knox Security, a grande placa acima das portas aparecendo como um mau presságio. Eu movo a última peça até a caixa, mas ela não se encaixa como as outras. O tamanho não está certo e nem as cores. Um novo pop-up aparece.

É você, Hailey, caso você não tenha percebido. Você é a peça que não se encaixa. Você apareceu na minha vida como algo raro e selvagem e não importa o quanto eu tentei, eu não pude deixar você ir. Eu tentei te enfiar em uma foto que você nunca quis fazer parte e eu te machuquei quando fiz isso.

O pop-up desaparece e o mesmo acontece com o quebra-cabeça. Um novo aparece na caixa, desta vez com apenas uma peça aqui e ali. Uma mensagem mais longa aparece na parte superior e eu rolo por ela.

Eu vou viver minha própria vida agora, uma vida normal cheia de erros e incertezas. Eu já estou trabalhando para construí-lo. Eu deixei a empresa do meu pai, se você pode acreditar. Desta vez vou ficar longe para sempre. Ainda estou tentando encontrar minha mãe, mas vou encontrá-la. Eu tenho que encontrar.

Qualquer que seja o papel que eu desempenhe em sua doença, sei agora que falar com ela é a única maneira de fazer tudo certo.

Eu não estou pedindo para você me deixar entrar em sua vida novamente. Eu sei que não tenho o direito de fazer isso. Eu só queria que você soubesse que nada disso teria sido possível sem você, e que eu penso na sorte que tenho em te conhecer todos os dias. Você faz tudo ao seu redor melhor, Hailey. Eu estava fraco e com medo e nunca posso me desculpar o suficiente pelo que fiz com você por causa disso, mas eu quis dizer isso quando disse que você me fez querer ser melhor, e agora sei que posso ser.

Aconteça o que acontecer a nós dois agora, eu só quero que você saiba que sempre haverá um ponto nesse quebra-cabeça que tem a forma exata de você.

Eu olho para a tela, apertando meu telefone com tanta força que estou com medo que vai quebrar. Meus olhos estão começando a doer e eu posso ouvir o sangue correndo em meus ouvidos.

Há um som de passos perto da porta da cozinha. Eu mantenho minhas costas viradas quando elas se aproximam e então o barulho de um prato sendo colocado em uma das mesas soa. Os passos param e a sala fica quieta o suficiente para que eu possa ouvir os dois respirando, mas ainda assim continuo de costas.

A cantora folk cantando enche o silêncio. Eu respiro fundo e coloco meu celular de volta na minha bolsa.

"Isso," começo a dizer, fazendo uma pausa para engolir o nó na garganta, "foi a coisa mais brega que já li. Uma peça de quebra-cabeça? Mesmo?"

Eu me viro e ele está lá, borrado pelas lágrimas que eu não consigo segurar. Eu arrasto minha manga nos meus olhos e faço o meu melhor para administrar uma carranca.

Ele está me encarando como se eu fosse um eclipse solar, algum evento cósmico que faz você largar tudo para dar uma espiada no céu. Ele olha para mim do jeito que ele descreveu em sua mensagem, como se eu fosse algo raro e selvagem. Pelos próximos momentos, nós apenas ficamos lá, nos abraçando. A careta que estou tentando manter desaparece, e meu rosto se torna uma tela para todo o desejo que está pulsando em minhas veias.

"Eu não sabia mais como explicar isso," ele murmura. "Eu só queria que você entendesse."

"Entender que pequeno cretino desalinhado você era?" Eu pergunto, desejando que minha voz não estivesse saindo tão grossa.

“Sim, ” ele responde, “totalmente covarde. Um pequeno cretino absoluto. Eu tenho vários outros nomes para me chamar, se você quiser ouvi-los.”

Ele parece completamente sério, e isso quebra minha resolução. Eu abro um sorriso.

“Me escreva uma lista em algum momento. Eu vou mantê-lo na mão.”

Eu dou um passo em direção a ele, mas ele fica onde está, como se eu fosse um animal tímido que ele não queria assustar.

“Jordan, ” eu digo a ele. “Eu não vou dizer que está tudo bem. Não está. Eu quero tentar deixar tudo bem, apesar de tudo.”

Eu me aproximo, perto o suficiente para que eu possa alcançar e colocar minhas mãos em seus ombros.

"Eu senti sua falta," eu sussurro, "apesar de tudo. Você me deu mais do que eu já tive de alguém. Você me fez querer coisas melhores para mim também. Eu não quero tentar encontrar alguém que possa me dar. Eu os quero com você.”

Eu me apoio em seus ombros e fico na ponta dos pés para dar um beijo rápido em sua boca. Ele hesita depois que eu me afasto, depois se inclina para frente e me beija forte, seu gosto doce e familiar na minha língua. Eu o sinto envolver seus braços em volta da minha cintura e eu me derreto nele.

Ele quebra o beijo e, em seguida, leva os lábios para a minha têmpora, pressionando-os suavemente para a leve depressão. Um arrepio passa por mim e eu enfio a cabeça sob o queixo dele, pressionando-me ainda mais contra ele e fechando os olhos enquanto respiro ele.

"Você disse para vir encontrá-la quando eu estivesse pronto para ser o verdadeiro Jordan," diz ele, sua voz calma, mas firme. "Eu estou."

Ele estica a mão para acariciar meu cabelo e eu lembro cada detalhe desse momento antes de abrir meus olhos novamente. Percebo o latte quente fumegante sentado na mesa ao nosso lado.

"O que é isso?" Eu pergunto, não saindo do nosso abraço.

"Hmm?" Ele murmura.

"Aquela caneca?"

"Oh, isso," ele responde, me apertando uma última vez antes de se afastar. “É uma receita que Mel e eu inventamos. Bem, Mel fez a maior parte do trabalho. Eu ainda não sei muito sobre café.”

Ele me mostra um de seus sorrisos tortos, a primeira vez que o vejo sorrir hoje, e sinto um puxão agudo dentro de mim ao ver. Ele pega a caneca e oferece para mim.

"É chamado de 'Hailey, Eu Sinto Muito Por Ter Sido Um Completo Idiota do Caralho.' Mel diz que vai chamá-lo de 'Hailey' quando o vender para os clientes."

Me entrega com uma risada e aceito a bebida. Levando-o aos meus lábios, eu inalo o aroma leitoso antes de tomar meu primeiro gole. Tem gosto de canela e açúcar mascavo e tira o frio.

"Alguma coisa boa?" Ele pergunta, parecendo ansioso.

"Sim," eu respondo. "Muito bom."

Capítulo Vinte

Prove

Jordan

"Podemos sair agora?"

Eu me viro para ver Mina e Mel cutucando suas cabeças para fora da cozinha.

"Vocês duas saíram há muito tempo," ri Hailey.

Mina olha para Mel. "Ela está de bom humor para fazer piadas sobre lésbicas. As coisas devem ter corrido bem."

As duas vêm se juntar a nós na área de estar.

"Então, como as coisas estão?" Pergunta Mina. "Sacrificar uma hora de minha renda potencial vale a pena?"

"Eu acho que sim," eu me arrisco, olhando para Hailey.

"Sim," ela afirma, "foi, embora eu não me lembre de ter lhe dado permissão para se intrometer na minha vida amorosa. Como isso aconteceu?"

Mel ri e se senta em um dos sofás. Nós todos seguimos o exemplo.

"Bem," ela começa. "Garoto amante veio aqui procurando por você no Cuppa Joe e, como muitos fizeram antes dele, acabou derramando sua alma para mim em uma xícara de café. Eu ouvi toda a história e concordei com o que ele disse no final: ele não merecia você."

"Ela é uma crítica dura," eu admito.

Mel encolhe os ombros em um "gesto culpado e carregado" antes de continuar sua explicação. "Mas eu vi o jeito que vocês dois se olhavam quando você estava aqui juntos, e eu sei o que é estragar as coisas com a pessoa que você gosta. Eu disse a Jordan que a única maneira que ele poderia ter outra chance com você era provar que ele mudou com ações, não palavras. Eu disse que se ele encontrasse uma maneira de fazer isso, eu veria o que poderia fazer para ajudá-lo."

"Eu saí da companhia do meu pai naquele dia," digo a Hailey. "Só levei algumas semanas para resolver tudo."

Ela está tomando seu latte novamente e sorri para mim por cima da borda da caneca. Só a visão dela sentada ao meu lado depois de pensar que eu talvez nunca mais a veria é o suficiente para me fazer sentir como se bananas de dinamite estão explodindo no meu peito. Eu me pego desejando que Mel e Mina simplesmente dêem o fora daqui, porque tudo que eu quero fazer é tirar a caneca das mãos de Hailey, empurrá-la de volta contra o sofá, e passar os próximos dias beijando cada parte de seu corpo.

Ela deve estar seguindo minha linha de pensamento, porque ela engole o resto de sua bebida nos próximos dois minutos de conversa e depois anuncia que é melhor irmos.

"Não quero mais infringir sua renda, Mina," brinca, levantando-se do sofá.

"Quem sabe?" Contesta Mina. "Talvez o 'Hailey' acabe sendo um best-seller e essa foi a melhor decisão de negócios que já tomei."

Nós nos despedimos antes de sair do café e sair para a rua. Eu sinto como se estivesse flutuando um centímetro acima do pavimento, e eu olho para Hailey com tanta frequência que eu devo parecer que tenho uma contração nervosa.

"Eu ainda estou brava com você," diz ela, depois de andarmos em silêncio por alguns minutos.

"Você tem todo o direito de estar," digo a ela.

"Principalmente, estou apenas *furiosa* por você não ter me contado sobre sua mãe. Você sabe o quanto disso poderíamos ter evitado se você tivesse me dito? Eu sei o que é fazer sacrifícios para sua família. Nós poderíamos ter trabalhado juntos."

Eu engulo o nó na garganta e tento dar a ela uma resposta adequada. "Eu estava tão envergonhado de quão egoísta eu tinha sido. Eu não sabia como te dizer que deixei minha mãe ter um..."

Ela me interrompe parando no meio da calçada para colocar a mão no meu peito. Quando ela olha para mim, seus olhos estão brilhando. "Jordan,

você não era egoísta. Você não deixou sua mãe ter um derrame. Ela estava doente. Isso estava prestes a acontecer. Você não é responsável por isso e seu pai é uma pessoa maléfica por fazer você pensar que é. Me diga que você entende isso."

Eu olho para as piscinas azuis de seus olhos, seu olhar sem piscar e impossível esconder qualquer coisa de mais.

"Eu vou," eu digo a ela. "Isso vai me levar algum tempo, mas eu vou."

"Então, vou ajudá-lo a fazer isso da maneira que eu puder."

Eu não posso mais segurar. Eu tomo seu rosto em minhas mãos e trago meus lábios aos dela, precisando dar-lhe algo que possa medir até o que ela acabou de me oferecer. No começo eu a beijo como se ela fosse frágil, algo precioso que eu poderia quebrar, mas então suas mãos agarraram a parte de trás do meu paletó e sua língua cintilou contra a minha. Eu inclino a cabeça para trás e enfio as mãos no cabelo dela até que ela choramingue contra a minha boca.

"Eu preciso ter você sozinha," eu ofego. "*Agora*."

"Leve-me para casa com você," ela respira contra os meus lábios, os olhos ainda fechados.

Eu não posso deixar de rir da sugestão. Ela abre os olhos e me lança um olhar interrogativo.

"Hum, sobre isso," eu explico. "Eu não tenho mais um apartamento, ou um carro, ou muito de qualquer coisa, na verdade. Era tudo em nome do meu pai e ele levou tudo embora."

Ela empurra a cabeça para trás em surpresa. "O que? Onde você está morando?"

"Um dos meus amigos da escola de design se mudou para cá," digo a ela. “Eu realmente não mantinha contato desde que comecei na empresa, mas ele era a única pessoa que eu conseguia pensar em ligar. Ele está me deixando bater em seu sofá até eu encontrar um lugar.”

"Bem, você não pode muito bem me possuir no sofá do seu amigo."

Eu levanto uma sobrancelha. "Você quer apostar nisso?"

Ela me dá um sorriso sujo e eu posso sentir meu pau pressionando contra o meu zíper.

"Tanto quanto eu amaria," ela canta, "eu tenho um novo apartamento com uma cama que poderia usar alguma invasão."

"Estou a seu serviço," digo a ela, em seguida, puxo sua boca para a minha novamente.

Nós nos beijamos até ficarmos sem fôlego e quase prontos para tirar a roupa um do outro ali mesmo na rua. Então Hailey me pega pela mão e me leva até o ponto de ônibus. No passeio, ela explica sobre sair e conseguir seu novo emprego como gerente de mídia social. Eu pergunto a ela se há algo que ela não pode fazer, mas ela apenas ri da minha surpresa.

"Eu tenho algumas outras notícias," acrescenta ela, olhando para longe de mim.

"E o que seria isso?"

"Eu comecei meu blog."

Eu angulo meu dedo sob seu queixo e viro seurosto para mim.

“Hailey, isso é incrível. Eu estou tão feliz por você. Eu sei que vai ser um sucesso.”

Ela sorri de volta para mim. "Ainda está muito longe de ser o que eu quero que seja, mas eu tinha que começar em algum lugar."

Eu aceno de acordo. "Como você chamou?"

Ela solta uma risada nervosa e mais uma vez olha para longe.

"Latte Girl," ela diz para o chão.

Eu me sento lá atordoado por um momento, e então começo a rir. Hailey se junta.

"É perfeito," digo a ela.

Minha mão corre para cima e para baixo em sua coxa durante toda a conversa e o rubor nunca deixa suas bochechas. Eu me inclino para pressionar meus lábios contra a pele macia abaixo de sua orelha e ela abafa um gemido sob sua respiração.

"Você está me deixando louca," ela sussurra.

"Você vai ficar completamente louca quando eu terminar com você," eu sussurro de volta, pressionando minha mão entre as pernas dela.

Ela grita e me empurra para a janela.

"Há pessoas aqui," ela murmura, cruzando as pernas.

"Tudo bem," eu suspiro. "Me faça esperar."

Eu tomo sua mão na minha vez, acariciando meu polegar ao longo do lado de seu dedo.

O ônibus parou na nossa parada e eu puxei-a através das portas, minha mão ainda segurando a dela. Nós corremos todo o caminho até o prédio dela, a cada segundo que não estamos nus e pressionados um contra o outro parecendo um desperdício.

Nós entramos no saguão e vemos uma família de quatro pessoas entrando no elevador, então Hailey me leva para a escada em vez disso. Eu a puxo para mim no segundo em que entramos pela porta.

"Não, não, não," ela murmura, virando o rosto do meu. “Temos cinco lances de escada para nos levarmos. Nós nunca faremos isso se pararmos para nos beijar.”

"Então eu vou levá-la aqui."

Eu alcanço minhas mãos dentro de seu casaco e sob sua camisa. Ela fecha os olhos e suspira enquanto deslizo minhas mãos até o estômago nu.

"Jordan..."

Sem aviso, ela puxa minhas mãos e sai correndo pelas escadas.

"Não é justo!" Eu chamo, correndo atrás dela.

Nós finalmente chegamos ao apartamento e nem sequer tenho tempo para olhar em volta. Eu a levanto em meus braços e ela envolve suas pernas em volta da minha cintura, sugando minha boca como se fosse o ar

que ela precisa respirar. Eu a apoio contra a porta, apertando suas coxas em minhas mãos e retornando seu beijo com tanta urgência.

Ela move seus lábios para o meu pescoço e, em seguida, puxa meu lóbulo da orelha entre os dentes. Eu amaldiçoo sob a minha respiração.

"Onde é esta cama que você estava falando?"

"Continue caminhando. Você vai encontrar."

Eu me afasto da porta, Hailey ainda me envolvendo e vou para a sala principal do apartamento. É o único cômodo do apartamento, com sua cama de casal ocupando quase metade do chão. Eu a coloco sobre os cobertores e depois fico olhando para ela.

"Tire sua camisa," ela comanda, sua voz rouca de desejo.

Eu deixei meu casaco cair no chão e puxo minha camisa sobre a minha cabeça. Meu peito arfa enquanto vejo seus olhos subindo e descendo pelo meu corpo. Ela se senta e se esquiva do próprio casaco, depois se inclina para tirar os sapatos. De alguma forma, ela consegue fazer até parecer sexy.

Ela se deita depois disso, com as pernas penduradas na beira da cama, e eu fico de joelhos entre elas. Eu alcanço o botão de seu jeans e, em seguida, deslizo-os para fora dela antes de empurrar a camisa para cima e revelar a pele lisa de seu estômago. Eu corro minhas mãos ao longo de seu corpo, sobre seus quadris e através do topo de suas coxas. Ela tem os olhos fechados, sua respiração entrando em suspiros agudos.

"Toque-me," ela murmura.

Enfio meu polegar em torno do tecido entre as pernas dela e puxo para o lado, em seguida, deslizei um dedo da minha outra mão dentro dela, indo o mais devagar possível e, em seguida, puxando todo o caminho antes de empurrar de volta para ela. Ela já está encharcada. Eu deslizo outro dedo e seus quadris se contraem.

"Por favor," ela geme, e eu empurro meus dedos para dentro e para fora dela, me sentindo cada vez mais duro a cada segundo.

"Você parece tão boa pra caralho," eu digo a ela.

Ela é. Tudo sobre o seu corpo agora está gritando para eu prová-la, tocá-la, foder com força até que ela goze.

"Foda-me," ela chama, como se estivesse lendo meus pensamentos. "Levante-se aqui e me foda, Jordan."

Eu puxo meus dedos para fora centímetro por centímetro e, em seguida, movo para sentar na beira da cama, puxando meus sapatos e o resto das minhas roupas enquanto ela se livra do que sobrou dela. Ela se inclina para a mesa de cabeceira, me dando uma visão de sua bunda que me tira o fôlego, e tira um preservativo que ela entrega para mim.

Eu o rolo e, em seguida, puxo-a para mim, então ela está escorregando no meu colo, meu pau pressionando contra a pele lisa entre suas coxas, implorando para empurrar-se dentro dela. Eu seguro o rosto dela em minhas mãos, e quando olho em seus olhos, atordoado de novo pela forma como suas águas azuis escuras parecem me engolir, não posso evitar.

"Hailey," murmuro, "sinto muito."

Ela coloca a mão no meu peito e me empurra um pouco para trás.

"Não," diz ela com firmeza. “Não mais disso. Se vamos fazer isso funcionar, temos que começar a seguir em frente. Eu não quero que você continue pedindo desculpas para sempre. Quero que você prove que fiz a escolha certa. Eu quero que você me leve. Duro. Faça-me esquecer tudo, me mostre como você sente bem dentro de mim.”

Ela envolve suas mãos em meus pulsos, puxando minhas mãos até o pescoço.

"Você quer muito?" Eu pergunto, minha voz rouca.

"Sim," ela respira, inclinando o queixo para cima enquanto meu polegar acaricia sua garganta.

"Então vire-se," eu sussurro.

Algo brilha nos olhos dela. Ela solta as mãos dos meus pulsos e eu a deixo ir quando ela saí do meu colo e fica de quatro na cama. Eu fico de joelhos ao lado dela, observando suas costas.

"Levanta a bunda onde eu posso ver," eu instruo, surpreso com o quão imponente eu pareço.

Ela se abaixa em seus antebraços e eu corro minhas mãos sobre a curva perfeita de sua bunda. Meu pau se contorce. Eu não sabia que era possível ser tão duro.

"Por favor," ela implora. "Eu preciso sentir você."

Eu agarro seus quadris e empurro apenas um centímetro dentro dela.

"Mais. Por favor."

Ela solta um gemido profundo enquanto eu empurro todo o meu comprimento para ela. Eu saio novamente com a mesma rapidez, movendo-me em movimentos longos e lentos que a fazem apertar em torno de mim. Um silvo escapa entre meus dentes. Eu fecho meus olhos para me concentrar em não ir direto para lá e para cá.

"Tem certeza que quer muito?" Pergunto a ela.

"Sim," é sua resposta frenética. "Por favor. Eu preciso disso."

Eu pego a velocidade, cavando minhas mãos em sua pele enquanto puxo seus quadris contra mim a cada impulso. Ela começa a gemer no ritmo. Eu movo uma das minhas mãos para a minha boca e molho meus dedos na minha língua, então me inclino para a frente o suficiente para que eu possa alcançar em torno para acariciar seu clitóris. Ela grita quando eu encontro o lugar certo, continuando a empurrar enquanto movo meu dedo em círculos apertados.

Ela aperta ainda mais em torno do meu pau e eu sei que ela está chegando perto. Tirando minha outra mão de seu quadril, eu a envolvo em seus cabelos e a puxo de volta comigo até que ambos estamos de pé em nossos joelhos. Eu continuo circulando sobre seu clitóris.

"Você vai gozar para mim?" Eu rosno em seu ouvido.

Eu movo a mão que está em seu cabelo para que ele esteja descansando levemente em torno de sua garganta. Ela balança a cabeça, estremecendo. Eu aumento minha velocidade em seu clitóris, adicionando mais pressão.

Ela está ofegando agora, se segurando bem na beirada, e eu aperto um pouco em seu pescoço. Ela geme tão alto que é quase um grito, seu corpo inteiro enrijecendo e depois ficando flácido contra mim enquanto ela cai no orgasmo.

Ela ainda está gozando quando eu a empurro de volta para baixo, agarrando seus quadris novamente e empurrando forte e rápido dentro dela. Eu posso sentir ela balançando de volta para mim, e eu me mudo para que eu esteja batendo nela ainda mais fundo. Ela grita meu nome, suas mãos se prendendo nos lençóis enquanto ela enterra outro grito em seu travesseiro.

A pressão dentro de mim se rompe e eu gozo com tanta força que vejo estrelas. Parece que não há ar suficiente na sala para encher meus pulmões, e tomo algumas respirações desesperadas e estremecidas quando tudo se desvanece e depois volta ao foco. Eu olho para Hailey na minha frente. Estamos ambos escorregadios de suor.

Eu seguro uma mão nas costas dela e a puxo para fora, então me levanto para me livrar do preservativo. Quando volto, ela está deitada de costas, o peito ainda ofegante e um sorriso preguiçoso esticado no rosto. Eu desmoronei na cama, puxando-a em cima do meu peito.

Ficamos assim por alguns minutos, tão imóveis e calmos quanto a água límpida. Se eu fechar meus olhos, posso imaginar que estamos à deriva em um lago.

Hailey levanta a cabeça e seus olhos encontram os meus.

"Eu me sinto muito bem agora," diz ela com uma voz sonolenta.

Eu ri. "Eu me sinto muito bem agora também."

Ela rola de mim e nos deitamos de lado para nos encararmos. Seus dedos percorrem meu braço.

"Então você realmente terminou com a Knox Security?" Ela pergunta.

"Oficialmente terminado," eu respondo.

"Eu gostaria que você fosse capaz de encontrar sua mãe," diz ela, suas sobrancelhas se unindo.

"Eu vou," eu suspiro. “Vai levar algum tempo, mas eu vou. Eu não quero te entediar com a história toda.”

Eu jogo meu braço sobre ela e ela toca no meu pescoço. "Eu quero ouvir toda a história."

"Bem, eu sei o nome do centro em que ela está," eu começo. “Eu tentei ligar, mas é impossível alcançá-la por telefone. Disseram-me que não posso vê-la pessoalmente, a menos que eu esteja em uma lista de visitantes, o que meu pai provavelmente certificou-se de que eu não estou. Há um centro com esse nome na cidade e mais dois na área. Eu estou apostando que ela está em um desses, mas eu enviei cartas para todos eles apenas no caso. Eu não sei se eles vão falar com ela. Vou pensar em algumas outras ideias também. Eu sempre poderia tentar a minha mão em quebrar e entrar.”

Eu rio, esperando que Hailey se junte, mas em vez disso ela se senta e olha para mim.

"Qual é o nome do centro?" Ela pergunta.

"O Centro Bernstein de Reabilitação."

Seus olhos se arregalam e ela pula da cama.

"O que?" Eu exijo, sentando-me.

Ela não responde e, em vez disso, começa a vasculhar nossas roupas no chão. Ela pega o celular e digita um número.

"Hailey, o que está acontecendo?" Eu pergunto, mas ela balança a cabeça para mim quando alguém vem na linha.

"Oi mãe," diz ela. "Estou bem, obrigado. Eu estava pensando, você já conheceu um paciente chamado..."

Ela olha para mim com expectativa.

"Rosalind," eu forneço, totalmente confuso. "Rosalind Knox."

"Rosalind Knox," repete Hailey. Ela faz uma pausa por um momento, e então seu rosto se abre em um sorriso. "Sim, ela soa adorável. Eu conheço o filho dela. Eu só queria ver se você a conheceu."

Ela se despede depois disso e desliga o telefone. Meu queixo se abre quando começo a entender o que aconteceu.

"O que você faria sem mim?" Pergunta Hailey.

Capítulo Vinte e Um

Melhor que bem

Jordan

"Tem certeza que isso vai funcionar?"

"Eu não tenho certeza," responde Hailey, enquanto as portas automáticas se abrem diante de nós. "Especialmente desde que uma parte tão grande deste plano depende de você fazer minha mãe gostar de você."

"Bem, isso me faz sentir melhor," eu respondo.

Entramos na área de recepção do Centro Bernstein. Hailey lidera o caminho para algumas cadeiras vazias e nos sentamos para esperar sua mãe chegar.

"Relaxe," ela me diz. "Vai ficar tudo bem. Já estamos tão perto."

"Tão perto, ainda tão longe." Eu agarro a borda do meu assento para me impedir de ficar remexendo. Nosso plano tem tantos buracos quanto um escorredor.

Hailey disse a sua mãe que o "amigo" que ela mencionou que é filho de Rosalind Knox é na verdade um "amigo especial" que ela gostaria de

apresentar. Ela sugeriu que nos encontrássemos para almoçar no Centro Bernstein, já que eu estaria lá visitando minha mãe de qualquer maneira. A mãe de Hailey tem permissão para nos levar para a área de jantar dos funcionários, e depois de eu tê-la encantado com minha admiração por sua filha, nosso plano é largar a bomba que eu não tenho acesso à minha mãe e precisa ser adicionado para a lista de visitantes e / ou contrabandeados para dentro.

Definitivamente não é o almoço ideal "Conhecer os Pais."

Hailey coloca a mão dela em cima da minha e os nós dentro de mim aliviam um pouco. Nós esperamos mais alguns minutos até que uma mulher de cabelos castanhos de uniforme com apenas uma sugestão de características de Hailey em seu rosto emerge de um corredor.

"Hailey!" Ela chama quando ela se aproxima de nós. "Como está minha garota?"

Hailey se levanta para abraçá-la. Ela é quase baixa o suficiente para que Hailey a coloque sob o queixo.

"Eu estou bem, mãe. Como está o trabalho?"

"Ocupado como sempre," ela suspira, afastando-se de Hailey e, em seguida, trancando os olhos comigo.

"Você deve ser Jordan," ela cumprimenta, um sorriso se formando em seu rosto que faz sua semelhança com Hailey mais clara. "É um prazer te conhecer. Eu sou Emma."

Ela estende a mão para eu agitar.

"É bom conhecer você também," eu digo, pegando a mão dela. "Isso é tudo uma estranha coincidência."

Eu tento não começar a rir como um maníaco.

"Definitivamente é," Emma concorda. "Você já visitou sua mãe, ou vai atrás disso?"

Hailey e eu trocamos um olhar.

"Ele está indo," ela fornece.

"Então eu vou assinar vocês dois como meus convidados. Jordan, você só precisa parar aqui na recepção antes de ir visitar sua mãe."

Outra risada nervosa começa a subir na minha garganta e eu tusso para encobri-lo. Mostramos nossa identidade para a recepcionista na recepção e registramos como visitantes. Emma então nos leva pelo corredor até uma sala cheia de uma dúzia de mesas compridas e um pequeno bufê ao lado de uma caixa registradora. Pessoas de uniforme e jalecos estão espalhadas pela sala.

Nós pegamos bandejas e pratos de cima do bufê e começamos a enchê-los. Eu duvido que eu possa engolir nada disso. Hailey e eu tentamos protestar, mas Emma insiste em pagar pela comida depois de pedir desculpas por sua pausa para o almoço não ser longa o suficiente para que possamos ir a qualquer lugar melhor.

"Hailey me manteve no escuro sobre você, Jordan," diz ela, enquanto deslizamos para os bancos em uma das mesas. "Eu nem sabia que ela

estava vendo alguém até que ela perguntou se poderíamos nos encontrar para o almoço."

"Oh, eu não vali a pena mencionar, eu valia?" Eu brinco, dando a Hailey uma olhada que espero que passe como zombeteiramente acusatória.

Eu provavelmente apenas pareço ter algo preso no meu olho. Concentrar-me em não parecer nervoso ou com dor é a única coisa que consigo fazer agora mesmo com o meu rosto.

Independentemente da minha expressão, a mãe de Hailey ri e a tensão diminui um pouco. Eu escolho a salada de macarrão no meu prato enquanto Emma nos conta sobre um incidente com um paciente que não colaborou hoje, que segue para uma história embaraçosa da infância de Hailey. Eu digo a ela que estou muito feliz em ouvir. Uma meia hora inteira passa sem mim ou Hailey mencionando a verdadeira razão pela qual estamos aqui.

"Eu tenho que dizer, você é uma boa mudança de Steve egoísta," observa Emma, depois de colocar um garfo em seu prato agora vazio.

"Realmente, mãe?" Hailey geme.

"Steve egoísta?" Eu pergunto. "Eu sinto outra história embaraçosa aqui?"

"Podemos por favor não discutir o meu ex-namorado?" Implora Hailey.

"Tudo bem, bem," Emma admite. "Vou esperar pela minha próxima chance para constranger você. Jordan, você precisa ir ver sua mãe agora mesmo."

Ela começa a se levantar da mesa, mas Hailey e eu continuamos sentados. Nós nos olhamos e depois voltamos para Emma.

"Na verdade, mamãe, há algo que gostaríamos de perguntar a você."

Emma nos lança um olhar confuso e se senta novamente.

"Esta é uma história muito longa," Hailey começa, "mas para cortar o mais curto possível, o pai de Jordan é um cara muito ruim que quer que Jordan pense que ele é responsável pelo derrame de sua mãe. Ele não deixa ele vê-la desde que ela esteve aqui. Jordan nem sabia onde estava até algumas semanas atrás. Seu pai tentou usá-la contra ele para que ele desistisse de estudar e trabalhar para a empresa da família."

Emma olha entre Hailey e eu, dois sulcos profundos se contraindo entre os olhos dela.

"Sinto muito, isso parece... difícil," diz ela, dirigindo-se a mim.

Estou prestes a responder quando Hailey começar a falar novamente. "Tem sido. Jordan finalmente deixou a empresa depois de descobrir onde ela estava, mas ele ainda não tem como entrar na lista de visitantes."

O entendimento substitui a confusão no rosto de Emma e vejo uma faísca de raiva atravessar suas feições. Ela se levanta da mesa novamente.

"Desculpe-nos por um minuto," ela diz para mim, e depois se vira para a filha. "Hailey, aqui."

Elas se movem para a janela, e eu continuo sentado na frente da minha salada meio comida, observando enquanto as duas começam a gesticular e

balançar a cabeça. Eu imagino que Emma já deve estar se referindo a mim como Jordan Estupido, lá em cima com Steve egoísta.

A voz de Hailey aumenta o suficiente para eu ouvir. "Sim eu tenho certeza! E não, ele não é! ” Ela grita.

Sua mãe olha ao redor e faz um gesto para ela ficar quieta. Elas continuam sussurrando por mais alguns minutos. Eu me levanto da mesa quando as vejo voltando. Emma parece estar no caminho de guerra e Hailey pula atrás dela, o rosto quase tão vermelho quanto o cabelo dela.

Ambas me alcançam e Emma parece que ela está prestes a falar, mas eu levanto a mão para impedi-la. A honestidade foi a única coisa que me salvou da última vez em que me meti em confusão e decidi tentar de novo agora.

“Emma, eu sei que é totalmente fora de linha pedir sua ajuda com isso. Se houvesse outro jeito, eu nem sequer teria pensado em perguntar a você. Estou desesperado, no entanto. Eu amo minha mãe tanto quanto Hailey te ama e eu tenho que vê-la novamente. Eu acredito que ela gostaria de me ver também. Se há alguma maneira de você levar essa mensagem para ela, não posso dizer o quanto isso significaria para mim.”

Eu quase posso ouvir as engrenagens do cérebro de Emma virando enquanto ela considera o que eu acabei de dizer.

"Meu trabalho é manter os pacientes saudáveis aqui," diz ela com cautela. "Mesmo se eu decidisse ajudá-lo, como eu saberia que não estaria colocando sua mãe em risco?"

“Para ser honesto, nem tenho certeza disso. Meu pai vem controlando meu acesso à minha mãe há tanto tempo que não sei mais qual é a verdade. Eu acredito que ela pelo menos merece a chance de me ver novamente, e se isso não é algo que ela quer, estou disposto a aceitar isso.”

Emma suspira e cruza os braços na frente dela. “Eu não vou fazer algo tão drástico quanto te colocar em um carrinho. Eu não vou dar nenhuma mensagem também. Eu vou dizer a Rosalind que o filho dela está aqui e que ela pode vê-lo se quiser. Isso é tudo."

Eu sinto como se tivesse entrado em um raio de sol.

"Obrigado," eu respondo, enquanto eu luto em vão para encontrar palavras melhores. "Muito obrigado."

Hailey envolve os braços em volta da cintura da mãe. “Obrigada, mãe. Você não sabe o quanto isso significa.”

“JORDAN KNOX?”

Levanto a cabeça e olho para a recepcionista. Estamos de volta ao saguão, esperando notícias sobre como as coisas correram com minha mãe. Hailey me cutuca e nós dois nos levantamos e vamos para a recepção.

"Acabei de receber um memorando," explica a secretária, "dizendo que Rosalind Knox lhe garantiu o acesso do visitante e gostaria de encontrá-lo em seu quarto. Só preciso que assine de novo.”

"Sim!" Hailey grita, assustando a secretária. "Jordan, você vai ver sua mãe!"

Eu olho para ela. Ela está quase pulando para cima e para baixo. Eu gostaria de poder combinar com o entusiasmo dela, mas ao invés disso eu tenho que lutar para evitar que minhas mãos tremem quando eu pego o crachá do visitante da recepcionista e o prendo na minha camiseta.

"Ela está no quarto 322. Basta levar os elevadores até o terceiro andar," instrui a secretária.

Hailey me dá um abraço e me deseja boa sorte.

"Vai ficar tudo bem," ela sussurra perto do meu ouvido. "Vai ser melhor do que bem."

Eu envolvo meus braços ainda mais apertados em torno dela antes de deixá-la ir e seguir as instruções da secretária até o quarto da minha mãe. A porta está fechada, uma placa azul com o número 322 é o único sinal de que ela está ali. Eu bato meus dedos uma vez contra a madeira. A porta se abre apenas alguns centímetros e meu coração pula na minha garganta.

"Jordan?"

Não é minha mãe na porta. Uma enfermeira está parada ali, bloqueando minha visão do quarto.

"Sim," eu respondo. "Eu sou Jordan. Eu sou filho de Rosalind."

"Ela está muito animada que você está aqui," a enfermeira me diz.

Um calafrio rasteja pela minha espinha.

"Eu posso sair," eu deixo escapar. "Eu não quero aborrecê-la. Eu posso ir agora."

A enfermeira parece divertida. "Não é preciso isso. Eu quis dizer que ela está muito feliz por você ter vindo vê-la. Eu vou estar no quarto o tempo todo. Como você sabe, Rosalind ainda está trabalhando para melhorar e eu estarei aqui caso ela precise de ajuda. Você não a viu desde o derrame, viu?"

"Não," eu respondo. "Meu pai... Não, eu não a vi."

A enfermeira sai e fecha a porta atrás dela.

"Então eu só vou avisá-lo para se preparar. Ela já percorreu um longo caminho, mas a recuperação ainda está em andamento. Ela está lutando com uma complicação chamada disartria, o que torna difícil para ela falar claramente. Ela vai precisar de você para ser paciente."

Eu aceno com a cabeça, quaisquer outras palavras que eu quero dizer secando na minha garganta.

"Eu estarei aqui para garantir que as coisas corram da melhor maneira possível. Você está pronto para vê-la?"

Mais uma vez, eu apenas aceno de cabeça. A enfermeira puxa a porta e eu entro. A mulher perto da janela chama meus olhos como um ímã.

"Jordan?"

"Mãe."

Ela parece muito mais velha. Quando eu estava crescendo, ela sempre parecia ter um tipo de glamour, um antigo magnetismo de Hollywood que a mantinha tão atemporal quanto uma fotografia em preto e branco. Agora o peso de seus anos se instalou em sua pele. Ela está sentada em uma cadeira perto da janela, com um cobertor no colo. A luz do sol escorrendo pelos fios cinzentos de seus cabelos, tornando-os prateados.

"Mãe," repito.

Ela estica as mãos para mim e em três etapas eu estou do outro lado do quarto, levando-as para mim.

"Mãe, eu senti tanto a sua falta."

Ela sorri e de repente eu posso esquecer que estamos em um centro de recuperação de AVC, que há uma enfermeira sentada no canto do quarto. Eu posso esquecer todos os meses que passei sem vê-la, todas as vezes que eu torci minhas mãos e puxei meu cabelo e gritei maldições para o silêncio pensando que esse dia nunca chegaria.

Eu me sento na cadeira ao lado dela.

"Então... bonito," ela diz, ainda sorrindo enquanto aperta minha mão.

"Eu recebo de você, mãe."

Ela dá outro aperto na resposta

"Eu sinto muito por não ter visto você ainda. As coisas com o papai foram um pouco difíceis."

Eu vejo como uma sombra passa por seu rosto.

"Mas estou aqui agora," acrescento rapidamente. "Como você está? Você gosta daqui? Eles estão ajudando você a melhorar?”

Ela sacode a cabeça e olha para a enfermeira.

"Tente um pouco mais devagar," a enfermeira me diz em voz baixa. "Leve as coisas uma pergunta de cada vez."

Eu volto para minha mãe. "Como você está se sentindo?"

"Bom," ela responde, começando a sorrir novamente. "Um bom lugar."

“Parece um bom lugar. As pessoas aqui se importam muito com você. Você conhece a Emma? Acho que ela veio e falou com você hoje.”

Mamãe concorda com a cabeça.

“Ela me ajudou a entrar em contato com você. Eu conheço a filha dela. O nome dela é Hailey. Estou... estamos meio envolvidos...”

Eu rio como ainda pode ser estranho conversar com minha mãe sobre algo tão normal quanto uma garota que estou vendo. Em comparação com tudo o que há para dizer, deve ser fácil mencionar.

"Uma... garota?" Pergunta minha mãe, o tremor em sua voz fazendo meu coração disparar.

“Sim, eu encontrei uma garota. Ela é uma garota incrível, mãe. Espero que você possa conhecê-la em breve. Eu sei que você vai gostar dela.”

"Jordan." Ela se inclina para frente, segurando a parte superior do meu braço enquanto ela fala silenciosamente por alguns momentos antes de

mais sons saírem. "Sinto sua falta," diz ela, em seguida, suspira e se senta em sua cadeira.

Meus olhos começam a arder.

"Mãe, eu sinto muito, sinto muito," digo a ela, fixando meus olhos nos dela. "Eu não quis decepcionar você. Eu só precisava fazer o que parecia certo, para me dar uma chance de ver se havia algo mais lá fora. Eu deveria ter explicado melhor as coisas. Eu queria te encontrar mais cedo do que isso, mas papai... Papai não achava que era uma boa ideia, e talvez ele estivesse certo, mas eu precisava falar com você de novo, para te contar tudo sozinho."

Lágrimas escorrem pelo seu rosto enquanto sua boca treme e suas mãos começam a tremer. Seus lábios formam o começo de uma palavra, mas o final fica preso dentro dela. Ela faz um punho e bate no braço da cadeira, deixando escapar um grunhido de frustração.

A enfermeira corre e coloca a mão no ombro dela. "Rosalind, tudo bem. Não tenha pressa."

Todo o corpo da minha mãe está tremendo agora.

"Lembre-se de sua respiração. Concentre-se nisso."

A enfermeira começa a tentar levá-la em algum tipo de exercício de respiração, mas ela continua batendo com o punho contra a cadeira, seu rosto começando a ficar vermelho.

"Por que você não dá um passo para trás por um minuto, Jordan?" A enfermeira sugere, seus olhos ainda focados em minha mãe.

Levanto-me e vou para o outro lado da sala. Meu telefone toca no meu bolso, mas eu ignoro, incapaz de arrancar meus olhos da minha mãe. Lágrimas escorrem pelas suas bochechas e ela está balançando para frente e para trás, a raiva em seu rosto torcendo tanto suas feições que ela parece estar com dor.

Isso é exatamente o que eu temia que acontecesse.

Meu telefone vibra de novo e, em seguida, uma terceira vez logo em seguida. As vibrações continuam. Alguém deve estar me mandando mensagens sem parar.

"Que diabos?" Eu murmuro, distraído o suficiente para puxar o telefone e olhar para a tela.

Todos os textos são de Hailey. Eu abro a conversa.

Seu pai está aqui.

Ele descobriu que você está com sua mãe.

Ele está gritando com a recepcionista. Ele recebe algum tipo de alerta sobre sua mãe. Foi assim que ele soube que ela te adicionou à lista de visitantes.

Jordan, ele está muito chateado.

Ele está subindo agora.

"Merda," eu amaldiçoo.

Eu olho para minha mãe. Ela parece ainda pior agora. A enfermeira está ajoelhada na frente dela, tentando fazer com que ela se concentre, mas ela continua balançando a cabeça.

Então a porta se abre e meu pai entra como uma rajada de vento gelado.

"O que diabos você pensa que está fazendo?" Ele exige, sua voz vibrando através da sala quando ele se vira para mim. “Você nunca deveria ter sido permitido aqui. Olhe o que você fez. *Olha* para ela."

Seus olhos pousam em minha mãe e seus punhos cerrados começam a tremer. Toda a minha vida, eu nunca o vi tremer tanto. Ele se vira para mim e avança até eu me encostar na parede. Sem pensar, levanto os braços para cima, como se estivesse me preparando para evitar um golpe.

"Valeu a pena? Valeu a pena fazer isso com ela, Jordan?”

O cuspe voa do lábio. Seus olhos brilham como o brilho de uma faca.

"Com licença," a enfermeira chama. “Você poderia por favor levar isso para fora? Eu preciso de paz e tranquilidade aqui agora mesmo.”

Meu pai se vira e abaixo meus braços.

"Houve paz e tranquilidade, até que você deixou meu filho aqui."

"Senhor, se vocês não saírem da sala agora, eu vou ligar para alguém para te remover. Por favor. Sua esposa precisa de tempo para se acalmar.”

Mamãe parece que seus olhos estão prestes a sair de sua cabeça. Eu percebo o quão certa a enfermeira está.

"Papai vamos," eu murmuro.

Sua voz cai em mim como um trovão. "Você não pretende me dizer o que fazer. Se você não tivesse...”

"*Pare*."

A voz da minha mãe é alta o suficiente para ser mais do que um sussurro, mas ao som de sua única sílaba, todos nós ficamos em silêncio.

"Simplesmente pare."

Ela está ofegante, com a concentração gravada em seu rosto enquanto luta para soltar as palavras.

“Eu amo... Jordan. Eu quero, eu quero,” ela gagueja e depois se vira para a enfermeira. "Pen, por favor."

Meu pai e eu observamos enquanto a enfermeira corre para a mesa de cabeceira e tira um caderno e uma caneta. Ela vira o livro para um pedaço de papel em branco e entrega as duas para minha mãe. Ficamos em silêncio enquanto ela escreve, a caneta oscilando em sua mão. Ela resmunga de frustração e algumas vezes parece que está prestes a desistir, mas a enfermeira acalma-a e a encoraja a ir devagar. Ela escreve por quase quinze minutos, mas nem eu nem meu pai se mexem ou emitem um som.

Quando ela finalmente coloca a caneta no chão, a enfermeira tira o caderno das mãos e o traz para nós. A caligrafia é desconexa e torta, mas eu ainda consigo entender as palavras.

Eu amo vocês dois. Eu quero que vocês dois sejam felizes.

Emerson, achei que sabíamos como fazer Jordan feliz, mas só ele sabe como fazer isso. Nós demos a ele uma vida. Agora temos que deixá-lo viver isso.

Jordan, desculpe-me por toda a pressão que colocamos em você. Me desculpe se você pensou que qualquer coisa disso foi culpa sua. Não foi. Você merece ir atrás das coisas que você quer, não apenas das coisas que queremos para você.

Estou fraca agora. Este golpe tomou muito de mim, mas também me ensinou algo. Mostrou-me que a vida é curta e não pode ser desperdiçada. Se vocês dois não conseguirem resolver suas diferenças pelo bem um do outro, então resolvam-os para mim. Por favor. Eu não quero que a gente perca mais tempo.

Eu olho para cima do papel e sei que as lágrimas nos meus olhos estão prestes a transbordar e cair. Minha mãe está nos observando de sua cadeira, examinando nossos rostos pela sugestão de uma reação.

Eu nem sequer olho para o meu pai. Eu atravesso a sala e pego a mão dela.

"Qualquer coisa para você, mãe."

Ela sorri para mim e depois levanta a cabeça em direção ao meu pai. Eu ouço ele se aproximar atrás de mim.

"Qualquer coisa." Sua voz é dura e quebradiça, mas na palavra ele diz que há uma promessa de dobrar.

Minha mãe se vira para mim. "Venha... de volta," diz ela, colocando a outra mão em cima da minha.

"Claro. Eu voltarei quantas vezes você quiser."

Eu me levanto e ela deixa minhas mãos irem. Eu me movo para frente e para trás, esperando que alguém quebre o silêncio, quando a enfermeira pigarreia. "Eu acho que Rosalind poderia usar um descanso agora."

Mamãe acena concordando. Nos despedimos e me viro para sair, evitando os olhos do meu pai enquanto passo por ele e entro no corredor. Acabei de entrar no elevador quando sinto uma mão no meu ombro.

"Não se considere perdoado," meu pai rosna, enquanto as portas se fecham. “Você me fez de tolo deixando seu emprego e causou danos à empresa que ainda tenho que reparar. Se você está esperando algum tipo de apoio financeiro de mim, pode esquecer. Todos os termos que defini quando você saiu ainda estão de pé. Você não vai conseguir nada de mim.”

Eu dou de ombros, batendo a mão antes de me virar para encará-lo. "Tudo o que eu queria era ela."

Seus olhos se estreitam. "Eu espero que você perceba o que um golpe perigoso você acabou de puxar," diz ele, parando para me dar tempo para considerar minhas ações. “Eu faria qualquer coisa por aquela mulher. Se ela quiser continuar a vê-lo, que seja, mas se ela mostrar sinais de piorar, até mesmo a menor indicação, vou me assegurar de nunca mais vê-la.”

“Eu também me importo com ela. Estou disposto a deixar você viver sua vida se você me deixar viver a minha. É o que ela quer.”

Eu endireito meus ombros e nós fechamos os olhos. Eu nunca percebi antes, mas ele e eu temos exatamente a mesma altura.

O elevador chega ao andar térreo.

"Assim seja," ele repete e então sai para o saguão.

Eu sigo atrás e o vejo atravessar a porta da frente do centro, olhando para a parte de trás do casaco que é tão cinza quanto os prédios da 19th street.

Então algo bate em mim e meu rosto está enterrado em um emaranhado de cabelo loiro morango.

"O que aconteceu?" Hailey exige, seus braços trancados em volta do meu pescoço. "Está tudo bem?"

Eu dou tapinhas nas costas dela.

"Tudo está bem. Tudo está melhor que bem."

Capítulo Vinte e Dois

As Vantagens de Ser Namorada

Hailey

Ele abre a porta da frente e nós nem sequer dizemos uma palavra.

Suas mãos encontram minha cintura e a minha alcançam a parte de trás do seu pescoço enquanto ele me atrai para dentro da casa. Em um único movimento, ele me prende contra a parede, me beijando com tanta força que eu sinto uma tempestade se formando dentro de mim já. Seu toque crepita com eletricidade, mil raios de luz atingindo onde seus dedos encontram minha pele.

Ele chega para pegar minha coxa enquanto eu envolvo minha perna em torno de seu corpo. Eu preciso sentir o calor do peito dele pressionado no meu, preciso cavar meus dedos na pele nua de suas costas. Eu alcanço o fundo de sua camisa.

"Uh pessoal, você pode por favor levar isso para o quarto? Eu tenho alguns amigos chegando em um minuto."

Nós nos separamos de um beijo tão profundo que eu estou surpresa que nossos lábios não fazem um barulho de sucção quando se separam. Um dos companheiros de quarto de Jordan está nos encarando, e não posso deixar de imaginar quanto tempo ele esteve lá. Jordan está morando em seu novo local há cerca de três semanas e seus colegas de quarto ainda agem de forma estranha ao meu redor.

"Não tem problema," responde Jordan. "Para o quarto nós vamos."

Eu grito de surpresa quando ele me agarra pela cintura e me joga por cima do ombro.

"Socorro!" Eu choro. "Ele está me arrastando para sua caverna."

"Eu certamente estou," responde Jordan, levando-me para o seu quarto. "Não pense que Paul vai te salvar. Você não vai salvá-la, você vai, Paul?"

"Vocês são loucos," murmura Paul, sentando-se no sofá da sala quando Jordan chega ao seu quarto e fecha a porta atrás de nós.

Ele me joga na cama e depois se deixa cair de costas ao meu lado.

"Paul é meio assustador," eu observo.

Ele me puxa para o seu peito, segurando minha bunda com as duas mãos. "Você ama isto. Você está secretamente tão excitada pelo assustador Paul."

"Eu não estou!"

Jordan começa a arrastar as mãos por baixo da minha camisa enquanto sussurra no meu ouvido. "Pense. Ele está lá na sala de estar agora, nos escutando e imaginando você nua."

"Eca!" Eu grito. "Pare!"

Ele ri e começa a esfregar minhas costas. "Um dia, serei rico como você e não terei colegas de quarto."

"Falando em ficar rico, como foi o trabalho hoje?"

"Alma destruída."

Jordan está trabalhando em um call center de uma empresa de telefonia celular, dando suporte técnico. A partir das histórias que ele conta, "destruir a alma" não é um exagero, mas o salário está acima da média e ele vai tentar ficar até que tenha o suficiente para voltar para a escola de design.

"Eu me sinto muito melhor agora que tenho uma linda garota deitada em cima de mim," ele acrescenta, "embora eu ainda não entenda por que você insiste em vir aqui às vezes quando poderíamos ter o seu lugar só para nós mesmos."

Na hora certa, os amigos de Paul chegam e a TV começa a tocar os sons de um videogame.

"Eu só gosto de ver sua vida," eu tento explicar. "Eu também gosto de dormir em lençóis que cheiram como você."

"Porcaria," ele brinca, apertando minha bunda.

“Eu sou uma idiota. Eu deveria namorar o Paul assustador. Nós faríamos um par perfeito e assustador.”

"De jeito nenhum." Jordan nos rola de modo que ele está deitado em cima de mim, minhas pernas em volta dele enquanto ele se segura com os antebraços em ambos os lados da minha cabeça. "Você não está namorando ninguém além de mim," ele anuncia.

"Então, estamos namorando?" Eu pergunto.

Nós ainda não tivemos a "Conversa de Relacionamento" e enquanto eu assumi que era apenas uma formalidade que ainda tínhamos que passar, meu coração começou a bater forte quando Jordan ficou em silêncio. Eu olho em seus olhos cor de café, seu corpo tão perto do meu, eu posso sentir o ritmo de sua respiração.

"Hailey," ele começa, sua voz solene, "você quer ser minha namorada?"

Eu faço o meu melhor para zombar de seu tom sério. "Jordan, eu adoraria ser sua namorada."

Um sorriso irrompe em seu rosto, e provavelmente pela milionésima vez, minha respiração percebe como ele é lindo.

"Então me considere seu namorado," ele responde.

"Isso vem com alguma vantagem?"

Ele sorri e uma emoção corre através de mim. Minhas coxas apertam em torno dele. Ele inclina a cabeça para baixo e escova os lábios sobre os meus.

"Eu vou tirar você de suas roupas," ele sussurra contra minha boca, "tão devagar que você vai estar implorando para que eu toque em você antes que você esteja nua, mas eu vou fazer você esperar. Eu vou apenas sentar aqui e olhar para você, deixar você sentir meus olhos percorrendo cada curva sua. Eu vou te fazer molhar sem sequer colocar um dedo em você e então, quando você não aguentar mais, eu vou abrir suas pernas e colocar minha boca entre suas coxas."

Eu fecho meus olhos e solto um gemido suave. Ele continua indo.

"Eu vou te lamber tão lentamente quanto eu tirei sua roupa, até que você esteja se contorcendo na cama, puxando meu cabelo e chamando meu nome. Então eu deslizarei dois dedos dentro de você e te foderei com minha língua em seu clitóris até que você goze tão duro que você esqueça onde você está, ou que dia é, ou qualquer outra coisa além de quão bom eu posso fazer você se sentir. Se você considera que é um privilégio, então sim, ele vem com vantagens."

Ele pressiona sua boca na minha, tão suavemente quanto se estivesse arrastando uma pena pelos meus lábios. Eu abro minha boca e o gosto dele preenche todos os meus sentidos.

Quando o beijo termina, ele se desloca de modo que ele está ajoelhado entre as minhas pernas.

"Agora, " murmuro, meus olhos ainda fechados, "faça tudo o que você disse que ia fazer."

Ele pega minha camisa, e então ele faz.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, preciso reconhecer você, leitor. Grato nem cobre o que sinto por você. Existem literalmente milhões de opções para você preencher o seu tempo de leitura, e o fato de que você escolheu se arriscar não apenas como um autor indie, mas também como um autor novo, me mostra como isso é humilhante. Sério pessoal, estou no chão agora. Pode demorar um pouco antes de eu me levantar. Eu sei que as pessoas lançam a frase "Estou honrado" por aí, mas não há outra maneira de descrever como o pensamento de você segurando este livro em suas mãos me faz sentir. Eu estou muito, muito honrada.

Eu tive a sorte de ter alguns leitores beta incríveis para me ajudar a entender essa história para os olhos humanos.

Maria- Obrigado por seus comentários hilariantes, insights úteis e por me fazer perceber que Tod é de fato o melhor personagem do livro.

Bella Jordan ainda estaria soando como uma adolescente o tempo todo se não fosse por você. Obrigado por sua honestidade e encorajamento, e por todas as epifanias de edição que você inspirou em mim.

Estou entusiasmada por poder fazer beta para vocês dois e sei que vais matar o Pitch Wars e onde quer que decides ir com as tuas histórias.

Ramla- Obrigado por me chamar quando eu estava fazendo Hailey com muita sede, e por todos os seus outros comentários maravilhosos. Estou muito feliz por também ter tido a oportunidade de apostar em você.

Nicole- Você tem olhos de águia! Obrigado por identificar todos esses erros de digitação evasivos e por seus conselhos detalhados.

Keith e Alkisti- Obrigado por examinar os primeiros capítulos e me ajudar a colocá-los em forma. Toda sua ajuda significa muito para mim.

Eu também tenho muitos leitores e blogueiros ARC para dizer um enorme obrigada. A resposta pré-publicação de "Latte Girl" foi muito além das minhas expectativas e posso dizer honestamente que não conhecia o verdadeiro significado da palavra gratidão antes disso. Você faz da comunidade de romances o que é: uma comunidade. A dedicação que você coloca em apoiar os autores e promover conexões dentro do gênero explode minha mente e balança minhas meias. Eu realmente admiro seu comprometimento e entusiasmo. Obrigada, obrigada, obrigada.

E finalmente, o reconhecimento deve ser feito ao meu Wolf Star Moon Boy. Você me ama no meu melhor e (mais importante e muito mais impressionante) no meu pior. Este livro trouxe muitos dos dois e você esteve lá em absolutamente tudo. Não sei se amo você mais do que comida, mas amo você mais do que muitos alimentos individuais.

Sobre a Autora

Katia Rose não é muito de uma pessoa de Pina Colada, mas ela gosta de ser pega na chuva. Ela prefere seu romance servido fumegante com um lado inteligente, e é uma otária para personagens peculiares. O hábito de viajar para países distantes significa que ela raramente fica em um lugar por muito tempo, mas ela chama o norte gelado que é seu lar, o Canadá.